

*Maria da Conceição do Carmo Farinha Rodrigues Henriques*

**As Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita**

**e a Prática Diferenciada dos Professores do 1.º CEB**

**- ANEXOS -**



**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

Abril de 2015



*Maria da Conceição do Carmo Farinha Rodrigues Henriques*

**As Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita  
e a Prática Diferenciada dos Professores do 1.º CEB**

**- ANEXOS -**



**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

Abril de 2015

*Maria da Conceição do Carmo Farinha Rodrigues Henriques*

**As Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita  
e a Prática Diferenciada dos Professores do 1.º CEB**

**- ANEXOS -**



**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa  
como parte dos requisitos para a obtenção do grau de  
Mestre em Ciências da Educação: Educação Especial.

Trabalho efetuado sob a orientação da:

**Prof.ª Doutora Leocádia Madeira**

Abril de 2015

## **Índice de Anexos**

<b>Anexo I</b> – Guião da entrevista .....	2
<b>Anexo II</b> – Pedido de autorização para a realização das entrevistas .....	6
<b>Anexo III</b> – Declaração de Consentimento Informado .....	8
<b>Anexo IV</b> – Quadro de caracterização dos participantes/amostra .....	10
<b>Anexo V</b> – Grelhas de análise de conteúdo das entrevistas .....	12
<b>Anexo VI</b> – Transcrição das entrevistas .....	33

## ***ANEXOS***

---

***ANEXO I***

---

**Guião da Entrevista**

## Guião da Entrevista

<p><b>Tema:</b> As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e a prática diferenciada dos professores</p>			
<p><b>Entrevistados:</b> Professores do 1.º CEB de Caldas da Rainha</p>			
<p><b>Objetivos Gerais:</b> Recolher informações sobre as principais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do 1.º CEB</p> <p style="text-align: center;">Recolher informações sobre as práticas diferenciadas no ensino da leitura e da escrita dos professores do 1.º CEB</p>			
Designação dos Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
<p><b>A.</b></p> <p>- Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados.</p>	<p>- Fomentar o envolvimento do entrevistado no trabalho a realizar;</p> <p>- Tornar a entrevista pertinente.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista exploratória semiestruturada;</li> <li>- Apresentação;</li> <li>- Dar a conhecer o trabalho de mestrado em curso;</li> <li>- Apelar à colaboração do entrevistado salientando a importância do tema;</li> <li>- Frisar o carácter confidencial das informações;</li> <li>- Transmitir ao entrevistado que faz parte da equipa de trabalho;</li> <li>- Pedir autorização para gravar as informações;</li> </ul>

			- Agradecer a disponibilidade dos entrevistados.
<b>B.</b>  - Perfil dos entrevistados.	- Recolher dados para caracterizar pessoal e profissionalmente os entrevistados.		Idade Sexo Grau académico Anos de serviço Situação Profissional Formação em EE Ano de lecionação N.º de alunos N.º de alunos c/ NEE
<b>C.</b>  - Práticas docentes	- Identificar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita;  - Caracterizar as práticas docentes face à implementação de estratégias diferenciadas no ensino da leitura e da escrita;  - Apontar razões para as dificuldades dos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita.  - Avaliar a implementação das	1. Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da <b>leitura</b> . 2. Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da <b>escrita</b> . 3. Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação que implementa no ensino da <b>leitura</b> . 4. Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação que implementa no ensino da <b>escrita</b> . 5. Aponte, o mais exaustivamente possível, as razões	

	<p>suas estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.</p>	<p>que considera que justificam as dificuldades na aprendizagem da <b>leitura</b>.</p> <p>6. Aponte, o mais exaustivamente possível, as razões que considera que justificam as dificuldades na aprendizagem da <b>escrita</b>.</p> <p>7. Como avalia a implementação das suas práticas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da <b>leitura</b>.</p> <p>8. Como avalia a implementação das suas práticas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da <b>escrita</b>.</p>	
--	--	--	--

***ANEXO II***

---

**Pedido de autorização para a realização das entrevistas**

## Pedido de Autorização para a realização das entrevistas

Caldas da Rainha, 17 de dezembro de 2013

Agrupamento de Escolas D. João II
Caldas da Rainha
Registo de entrada n.º <u>6830</u>
<u>18/12/2013</u>
Classificação <u>1.104.</u>

Exmo. Sr. Diretor do

Agrupamento de Escolas D. João II

de Caldas da Rainha,

Eng.º Jorge Graça

C.P.  
19/12/13  
FB

Venho, por este meio, apresentar o meu Projeto de Investigação intitulado “As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e a prática diferenciada dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, a ser realizado no âmbito da dissertação de mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, sob orientação da professora Leocádia Madeira, para submissão a parecer da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, solicitando autorização para entrevistar 12 professores do 1.º ciclo do ensino básico deste agrupamento.

Com os melhores cumprimentos,

Mania Conceição Carmo Faria Rodrigues Henriques

Aprovado por unanimidade, desde que exista disponibilidade dos professores.

CONSELHO PEDAGÓGICO  
EM 21/01/2014

***ANEXO III***

---

**Declaração de Consentimento Informado**

# DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

## **Designação do Estudo:**

*As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e a prática diferenciada dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Eu, abaixo-assinado, \_\_\_\_\_, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

**Assinatura do participante no projeto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:** Maria da Conceição do Carmo Farinha Rodrigues Henriques

**Assinatura:**

Maria da Conceição do Carmo Farinha Rodrigues Henriques

***ANEXO IV***

---

**Quadro de caracterização dos participantes/amostra**

## Quadro de Caracterização dos Participantes /amostra

Entrevistados	Parte I - Dados Pessoais e Profissionais								
	1. Idade	2. Sexo	3. Formação Académica	4. Situação Profissional	5. Tempo de serviço	6. Formação em EE	7. Ano escolar a lecionar	8. N.º de alunos da turma	9. Alunos com NEE na turma
1	54	M	Licenciatura	QA	34	Ações de Formação	sem turma	0	0
2	42	F	Licenciatura	QA	15	Não	3.º	26	0
3	50	M	Licenciatura	QA	30	Ações de Formação	2.º	24	1
4	53	F	Licenciatura	QA	33	Ações de Formação	2.º	26	2
5	48	F	Licenciatura	QA	25	Ações de Formação	4.º	24	0
6	36	F	Licenciatura	QZP	12	Não	1.º e 2.º	25	1
7	40	F	Licenciatura	QZP	12	Ações de Formação	2.º	26	1
8	37	F	Licenciatura	QZP	13	Não	1.º e 4.º	21	1
9	51	F	Licenciatura	QA	30	Ações de Formação	1.º	25	1
10	41	M	Licenciatura	QZP	12	Não	4.º	22	2
11	49	F	Licenciatura	QA	25	Não	4.º	26	0
12	49	F	Licenciatura	QA	29	Ações de Formação	3.º	23	1
13	55	F	Licenciatura	QA	34	Não	2.º e 3.º	18	2
14	52	F	Licenciatura	QA	30	Ações de Formação	1.º e 3.º	11	0
15	51	F	Licenciatura	QA	29	Não	2.º e 4.º	11	1

***ANEXO IV***

---

**Grelhas de análise de conteúdo das entrevistas**

## Grelhas de análise de conteúdo das entrevistas

### Tema 1 – Dificuldades de Aprendizagem

#### Categoria A – Dificuldades de Aprendizagem da Leitura

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo	F
A) Dificuldades de Aprendizagem da Leitura	A 1) Pré-requisitos  N=15	A 1.1) Falta de pré-requisitos	<p>- É falta dos pré-requisitos (E3)</p> <p>- em relação às dificuldades tem a ver com, quanto a mim, com o que se passa antes da entrada na escola. Ou seja, muitas crianças vêm sem os requisitos que precisam ter. Então uma das coisas principais são os pré-requisitos que algumas ainda não têm. (E9)</p> <p>- Havia uma série de pré-requisitos que estavam alcançados e que vinham de família ou... do, do pré-escolar, que traziam, mas eu acredito que muitos viriam de família, de experiências com avós, com tios, com primos, etc. e que nos últimos anos tenho notado que se tem estado a perder, os miúdos vem cada vez com menos conhecimentos. (E13)</p>	3
	A 2) Linguagem  N=15	A 2.1) Articulação	- Os meninos que tenham mais dificuldade tanto na articulação de sons, como na utilização de vocabulário diversificado, depois têm mais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. (E1)	1
		A 2.2) Consciência Fonológica	<p>- Muitas vezes é a consciência fonológica... A discriminação auditiva, acho que essa é uma das dificuldades que eles têm... é mais essa parte que eles têm da consciência dos sons, aquela parte que eles não conseguem ouvir (E5)</p> <p>- ... o que a criança, quando entra no primeiro ciclo... a dificuldade que nós nos deparamos é a consciência fonológica, sobretudo isso. Identificação dos sons, sim. Dos fonemas. (E8)</p> <p>- se eles não tiverem uma discriminação perfeita dos fonemas e dos sons, vai ser muito difícil e vai ser uma das dificuldades. (E9)</p>	3
		A 2.3) Decifração	<p>- ... no início implica um processo da parte das crianças um bocado complicado, de perceber que aquela ... aquele desenho que ali está é um C, ele com o A é “cá”, e isto para falar no mais simples, porque a este C, depois se for com o E já se pode ler “cê” (E2)</p> <p>- No início, as dificuldades que eles apresentam têm mais a ver com a associação das sílabas, da formação de palavras... (E4)</p> <p>- Descodificação das sílabas e das palavras. (E8)</p> <p>- A primeira dificuldade, para alguns, é não identificação das letras. (E10)</p> <p>- ... dificuldades em distinguir ou memorizar as letras sozinhas ou agrupadas numa palavra. (E12)</p> <p>- uma das que eu noto logo à partida é... a dificuldade em relacionar... os símbolos, as letras, os grafemas e... com os</p>	6

			sons... não consegue identificar a palavra à mesma. Portanto, é esta... é este o problema que eu vejo cada vez mais. Tanto com a letra, sozinha, como com a letra em ditongo, como com a letra depois já em palavras. Eles, há miúdos que têm uma imensa dificuldade (E13)	
		A 2.4) Vocabulário	- Os meninos que tenham mais dificuldade tanto na articulação de sons, como na utilização de vocabulário diversificado, depois têm mais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. (E1)	1
	A 3) Memória N=15	A 3.1) Memorizar	- ... dificuldades em distinguir ou memorizar as letras sozinhas ou agrupadas numa palavra. (E12)	1
	A 4) Leitura N=15	A 4.1) Fluência da Leitura	- ... o ler de forma mais modal, apresentam mais dificuldades a esse nível. (E4)  - Depois, eventualmente, reconhecendo as letras, fazem no início da aprendizagem, fazem uma leitura ainda silabada, lenta... (E10)	2
	A 5) Atenção/ Concentração N= 15	A 5.1) Capacidade de concentrar a atenção	- A capacidade de saber ouvir, de estar com atenção, concentração, também. (E5)  - é sobretudo a falta de atenção e de concentração dos alunos que se reflete depois na aprendizagem da leitura. (E6)	2

### **Categoria B – Dificuldades de Aprendizagem da Escrita**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>
B) Dificuldades de Aprendizagem	B 1) Pré-requisitos  N=15	B 1.1) Motricidade Fina	- implica um ato motor fino, que é para alguns alunos, é bastante complicado... desenhar as letras, aquela... ainda por cima é... pretende-se que no primeiro ciclo eles façam aquela letra, letra caligráfica... (E2)  - É falta dos pré-requisitos, nomeadamente... em termos de motricidade fina. (E3)  - também a coordenação, a parte psicomotricidade fina, acho que esse conceitos todos, esses pré-requisitos que eles trazem que também facilitam ou dificultam. (E5)  - em relação às dificuldades tem a ver com, quanto a mim, com o que se passa antes da entrada na escola. Ou seja, muitas crianças vêm sem os requisitos que precisam ter. Então uma das coisas principais são os pré-requisitos que algumas ainda não têm. se não tiverem bem desenvolvida a motricidade fina também não vão, não vão conseguir fazer o grafema, a letra (E9)  - alguma dificuldade motora no desenho das mesmas... (E10)	5
		B 1.2) Lateralidade	- E depois temos os problemas também de lateralidade. (E5)  - ... vai ter dificuldades em... na lateralidade, em fazer distinções (E12)	2

gem da Escrita		B 1.3) Coordenação	<p>- ... também a coordenação, a parte psicomotricidade fina, acho que esse conceitos todos, esses pré-requisitos que eles trazem que também facilitam ou dificultam. (E5)</p> <p>- ... a capacidade oculo-manual, é também outro fator, porque tem que se ter - parece uma coisa tão simples, nós agarramos e escrevemos – mas há crianças que têm essa dificuldade e, portanto, depois escrevem fora da linha e sem essa coordenação que se tem que ter. (E9)</p>	2
	B 2) Linguagem N=15	B 2.1) Articulação	<p>- As dificuldades que os meninos revelem na oralidade e na leitura, muitas vezes repercutem-se na aprendizagem da escrita, ainda que sejam mecanismos... diferentes, não é?, os necessários para a aprendizagem da articulação de sons... (E1)</p> <p>- Porque depois, eles se falam mal, também, lá está, também escrevem mal, também ouvem mal, lá está, essas coisas todas. (E5)</p> <p>- Ao nível da escrita, as principais dificuldades têm a ver com a incapacidade de articularem corretamente os sons da língua, portanto há cada vez mais alunos que não conseguem articular os sons e depois isso reflete-se na escrita. (E6)</p> <p>- Eles ouvem mal o som, não o pronunciam bem e então quanto o escrevem, também o escrevem mal. (...) ainda pronunciam muito à bebé em alguns casos. (E7)</p> <p>- ... é evidente que não conseguindo dizer determinadas letras, depois também em termos de grafema, vão ter dificuldade em escrevê-las. E daí o erro, e daí a dificuldade também da escrita. (E9)</p>	5
		B 2.2) Consciência Fonológica	<p>- A escrita também tem essa parte ligada à audição, à discriminação dos sons, à descodificação do código depois da escrita. (E5)</p> <p>- Eles ouvem mal o som, não o pronunciam bem e então quanto o escrevem, também o escrevem mal. (E7)</p>	2
		B 2.3) Descodificação	<p>- A escrita também tem essa parte ligada à audição, à discriminação dos sons, à descodificação do código depois da escrita. Também tenho nesta turma, alguns que estão ainda no 2.º ano, numa fase de escrita com muitas dificuldades em descodificar, em relacionar as palavras e o sentido. (E5)</p> <p>- Inicialmente, é eles conseguirem articular a parte fonológica com a fonémica. É fazer a identificação do som à palavra em si. E a identificação de alguns dígrafos, nos casos de leitura, que aí é que nós vemos a principal dificuldade deles, na escrita. (E8)</p> <p>- não identificação das letras (E10)</p> <p>- ... fazer a troca de letras, vai ter dificuldades em... em fazer distinções, em fazer distinções entre o b e o q, entre outros grafemas. (E12)</p>	4
		B 2.4) Codificação	<p>- se for preciso ainda escrevem à bebé, como costume dizer, porque pronunciam mal, ouvem mal... (E7)</p> <p>- Na aquisição da escrita, é essencialmente o desenho da, da, das letras. Portanto, que... alguns até conhecem a letra, por exemplo, a letra sozinha, até conhecem uma determinada palavra, mas depois pede-se-lhe que escreva essa determinada</p>	2

			palavra e não conseguem. E é precisamente essa associação do som que ele até conhece, que identifica e que lê... mas ele passá-lo a escrita, depois... não dá. (E13)	
		B 2.5) Vocabulário	- Os meninos que tenham mais dificuldade tanto na articulação de sons, como na utilização de vocabulário diversificado, depois têm mais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. (E1)	1
	B 3) Memória N= 15	B 3.1) Memorizar	- ... não consegue memorizar as palavras (E12)	1
	B 4) Ortografia N = 15	B 4.1) Erros ortográficos	- ... trocam muitas vezes os fonemas e os grafemas e pronto, escrevem erradamente... (E4) - os erros ortográficos que muitas vezes se prendem com a falta de leitura. (E11) - ... dá imensos erros ortográficos (E12)	3
	B 5) Atenção N = 15	B 5.1) Capacidade de dirigir e manter a atenção	- prendem-se um bocadinho com a capacidade de atenção, com o conseguirem estar atentos o tempo suficiente para conseguirem escrever e reproduzir os sons. (E7)	1

## Tema 2 – Causas das Dificuldades de Aprendizagem

### Categoria A – Causas das Dificuldades de Aprendizagem da Leitura

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo	F
A) Causas das Dificuldades de Aprendizagem da Leitura	A 1) Causas Intrínsecas N = 15	A 1.1) Fatores Biológicos	- As dificuldades, e depois outras inerentes que não sabemos se são causas físicas também que possam levar a essa dificuldade na leitura. (E5) - ... algumas dificuldades também da acuidade auditiva, porque depois também se detetam várias dificuldades de ouvir. (E5) - ... muitas vezes problemas de dislexia que não são diagnosticados logo, porque nós também não sabemos. (E5) - a visão, muitas vezes, a baixa visão, que às vezes se deteta mais tarde. (E5) - causas físicas (E5) - às vezes vêm com dificuldade auditiva, visual. E é uma coisa que nós, depois, também vamos detetando. (E9) - um problema da criança, tanto pode ser de visão, audição ou neurológico (E10) - problemas visuais (E11) - problemas a nível cognitivo (E11)	5

			- E depois há todas aquelas questões das hiperatividades que cada vez se vão encontrando mais... (E13)	
		A 1.2) Fatores Psicológicos	<p>- ... se os alunos estiverem, se eles sentirem o prazer da leitura, é meio caminho andado para que eles depressa adquiram o mecanismo. (E2)</p> <p>- ... nem todos os alunos atingem ao mesmo tempo o estado de maturação, a nível intelectual, que lhes permita a aquisição dos mecanismos de leitura e de escrita (E2)</p> <p>- ... há alunos que precisam muito, porque são muito dependentes, são muito inseguros. (E4)</p> <p>- Os problemas emocionais também ao nível da leitura e da escrita. (E5)</p> <p>- (frustração) porque eles alguns não têm muita consciência, mas têm consciência, porque depois no ritmo da sala de aula, há aqueles que apresentam e sabem um desempenho muito bom, excelente e os outros acabam, também, por ficar atrofiados e depois também se retraem. Eles retraem-se muito, porque veem que há sempre aqueles que vão para a frente e que mostram que sabem, e que têm um grau de compreensão muito elevado e isso passa. (E5)</p> <p>- os alunos depois acabam por se saturar da rotina que se instala diariamente na sala de aula, que é uma rotina muito cansativa. Isso também gera uma certa saturação e eles também podem desligar e deixar de querer aprender. Isso dificulta muitas vezes o gosto pela leitura e pela escrita, de aprender mais, de ir mais além e de aprender outras coisas. (E5)</p> <p>- falta de atenção e de concentração (...)A leitura é uma questão também de atenção. (E6)</p> <p>- imaturidade, muita imaturidade. Crianças com 5 anos ainda (E8)</p> <p>- nuns casos há notória imaturidade de algumas crianças. Nalguns casos vê-se que as crianças ainda não estão preparadas para a escola, são muito imaturas, não sabem o que é que estão a fazer... (E10)</p> <p>- Falta de motivação (E10)</p> <p>- a motivação é principal, porque se chega à escola e não está minimamente interessada, é claro que não vai aprender. (E11)</p> <p>- a nível emocional (E11)</p> <p>- muitos problemas afetivos (...) é mesmo a falta de mimo, de carinho, de inter-relação familiar (...) acho que muitos dos miúdos não estão cá, na realidade, e não conseguem focar-se mesmo quando nós lhe apresentamos tarefas até interessantes, ou pelos menos que nós consideramos interessantes (...) encontramos imensos problemas de ordem afetiva (E13)</p> <p>- Não se concentram (E13)</p> <p>- da desatenção, da... porque quer brincar, porque só quer brincar, porque há muitos que não têm brincadeira em casa, são filhos únicos que, por exemplo, passam um dia inteiro, ao fim de semana, fechados em casa. (E13)</p>	10

			<p>- pouco empenho dos alunos (E14)</p> <p>- grau de desenvolvimento cognitivo que os meninos têm. Pois se for um menino que não seja suficientemente estimulado e que não esteja, não tenha um bom nível de interesse pelo, pela aprendizagem, depois vai se refletir na leitura e na escrita. (E15)</p>	
	<p>A 2) Causas Extrínsecas N = 15</p>	<p>A 2.1) Fatores Pedagógicos</p>	<p>- Atualmente, os programas e as metas de aprendizagem são de tal forma exigentes e em muitos casos absurdos, que levam a que os meninos se confrontem diariamente com frustrações com as quais não se deviam confrontar, na minha opinião. Como lerem textos imensos e com palavras complexas... temas em que os alunos têm ... de inferir conhecimentos de outras disciplinas, têm assuntos que são subentendidos e portanto estão desadequados a esta faixa etária. (...) mas neste momento acho que há um desajustamento muito acentuado entre os meninos, a faixa etária e aquilo que se lhes exige. (E1)</p> <p>- o nosso sistema de ensino...é assim um bocado tipo um facto...que tem de caber numa altura certa em toda a gente, ora isto não acontece, nem com os factos, logo com os conhecimentos também não podemos querer que assim seja, nós não temos todos os alunos de, neste momento, 5 anos, portanto que perfazem 6 até 31 de Dezembro, que são os autorizados a entrar no primeiro ciclo (E2)</p> <p>- aqueles que têm dificuldades de aprendizagem na leitura ou na escrita ou no cálculo, ficam sempre ali numa... no meio e não há apoios suficientes para estes alunos, quando são em grande número. (...) O problema aqui é que não há, também, professores para o apoio socioeducativo, como era chamado há uns anos, até há bem pouco tempo, há poucos professores que possam dar esse apoio e depois as dificuldades deles vão aumentando, aumentando e chegam a um ponto em que eles andam completamente sem saber muito bem o que andam a fazer e como é que lá chegamos e para nós também se torna difícil. (E4)</p> <p>- ... o ambiente escolar onde existe também o barulho. (E5)</p> <p>- ... o que se dá hoje aos alunos é muito além do seu estado etário, acho que o problema neste momento de leitura e escrita é demasiado dificultado, mesmo ao nível da leitura e escrita, as obras, os textos, os próprios textos que eles trabalham hoje, eu estou a falar a nível de 2.º ano, são textos que há 4 anos eu trabalhava no 4.º ano. O grau de dificuldade... (E5)</p> <p>- ... até os próprios manuais estão feitos para os bons alunos. É isso que eu acho neste momento que é. Não facilitam os alunos mais fracos e os que têm mais dificuldades económicas e sociais, porque os que têm cultura de base, é mais facilitado para eles. (E5)</p> <p>- ... os miúdos trabalham muito, muito, independentemente se têm ou não dificuldades, mas não conseguem fazer tanto, face à exigência do programa, principalmente no português. (E5)</p> <p>- ... os próprios programas não estão adequados à faixa etária, de maneira nenhuma. (E5)</p> <p>- A leitura é uma questão também de prática. Se eles não praticam depois também não conseguem ler corretamente. (E6)</p>	<p>8</p>

			<p>- consciência fonológica se não estiver bem trabalhada (...) também pode ser desenvolvida já anteriormente em Jardim. (E8)</p> <p>- porque as turmas são cada vez maiores e o apoio individualizado é cada vez mais difícil. (E9)</p> <p>- é muito importante a consciência fonológica e no pré-escolar isso tem de ser muito bem trabalhado. se as crianças, por exemplo, não souberem fazer a divisão silábica das palavras, essas crianças não estão aptas para entrar no primeiro ciclo. (E9)</p> <p>- os problemas... podem ter... são de origem... podem estar na origem da criança, podem ser socioeducativos. (E12)</p> <p>- acho que a escola também tem um papel importante e parece-me que, por vezes, há um baixo investimento dos educadores. Muitas vezes os educadores não estão desportos para os problemas que as crianças nos apresentam e que, por esse motivo, não lhes dão as respostas adequadas. (...) crianças se desmotivem e vão agravando as suas dificuldades. (E12)</p> <p>- a escassez ou inexistência de recursos com que nos debatemos no nosso dia-a-dia, a nível do nosso dia-a-dia escolar. (E12)</p> <p>- o grupo de alunos que nós recebemos é cada vez maior, são turmas com muitos... com alunos... turmas numerosas e que nos fazem ter vários constrangimentos. (E12)</p>	
		<p>A 2.2) Fatores Socioculturais</p>	<p>- ... se existe o hábito de fazer leitura diária para eles, se eles têm esse gosto, aprendem com mais facilidade (E1)</p> <p>- Essas dificuldades tem a ver com o fornecimento, (...), o acesso próximo que os alunos têm a outros meios que não a leitura, para diversão, para aquisição de conhecimentos, para cultura, como é o caso da televisão, a internet, todos os que nós sabemos. (...) é muito mais fácil para nós termos acesso à informação, se nos for dada de forma verbal, se nos for dada de forma verbal e visual, como acontece no exemplo da televisão, se nos for dada através de jogos, agora a informação que nós temos de nos esforçar e temos de memorizar muito bem. (E2)</p> <p>- ... as crianças elas coitadas, há muitas, essas que têm algumas dificuldades, é cada acidente que elas têm, muitos deles só porque não têm naquele momento a estrutura mental para isso, outras porque tem outras solicitações, entretenimentos. (E2)</p> <p>- falta de maturidade que eles apresentam quando chegam à escola, e cada vez se nota mais, os alunos já conseguem fazer imensas coisas, mas depois falta-lhes uma série de comportamentos que podiam ajudar e facilitar o desempenho deles. Isto tem a ver com a responsabilidade face à escola e às tarefas que estão a fazer. (E4)</p> <p>- Depois também a falta de responsabilidade. Eles não encaram a escola como, nos primeiros anos, não encaram a escola como uma coisa séria, e até mais tarde, acham que podem, é tudo muito fácil, porque passam sempre. (E4)</p>	<p>7</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- a falta de leitura, muitas vezes ao longo da vida deles, desde o início da infância, estarem mais despertos para essa atividade. (E5)</li> <li>- causas sociais (E5)</li> <li>- o computador é bom, mas muitas vezes também dificulta que eles estejam mais concentrados na própria leitura do texto. Estão habituados a ver muita coisa através da imagem, também essa parte também dificulta um bocadinho, penso eu que depois não se concentram na descodificação do código. (E5)</li> <li>- Poucos hábitos de leitura. Passa mesmo pela relação que eles têm com o livro e com o objeto escrito. (E7)</li> <li>- as novas tecnologias são... não incentivam à leitura. (E7)</li> <li>- a maior parte deles não percebe porque é que estão ali a aprender a ler para quê. (...) mas as principais causas é a de... não perceber porquê. (E11)</li> <li>- Falta de vivências (E13)</li> <li>- encontramos imensos problemas de ordem (...) social (E13)</li> <li>- a escola é o local principalmente de brincadeira e de ponto de encontro e eles estão aqui é a pensar nisso, muitos. (E13)</li> </ul>	
	<p>A 2.3) Fatores Sociofamiliares</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas vezes tem a ver com o acompanhamento que possam ter em casa, com as experiências que têm exteriores à escola, também, é importante se existem hábitos de leitura em casa isso é um estímulo para que os meninos. (E1)</li> <li>- É por um lado a falta de contacto com... não direi com livros, mas com ambiente, os pais valorizarem os livros, valorizarem o... saber. (E3)</li> <li>- se os pais não colaborarem em casa, é muito complicado (E4)</li> <li>- Depois o ambiente familiar favorável. Penso que também que um ambiente onde há bons leitores e escritores, que também propiciam a leitura e escrita. (E5)</li> <li>- ambiente estruturante ou não estruturante, o contacto com os livros, com essas fontes de informação e, sei lá, a própria família que muitas vezes não está, sei lá, desperta para essas noções da leitura, de visualizações, de chamar a atenção, de acompanhar os filhos, a apetência para essas coisas todas. (E5)</li> <li>- Em casa os pais também já não terem hábitos de leitura. Isso para mim é o principal problema, é o principal obstáculo à aquisição da leitura e à compreensão da leitura. Falar sobre aquilo que se lê. Porque eles até leram, mas na prática, muitas vezes, não entenderam o que leram, porque não falam sobre isso e não discutem o livro em casa, não discutem a história. (E7)</li> <li>- nalguns casos, também essa motivação em casa também não existe. (E10)</li> <li>- vai muito da motivação de casa (E11)</li> </ul>	<p>11</p>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- problemas socio-afetivos da criança (E12)</li> <li>- A falta de acompanhamento da família (E12)</li> <li>- encontramos imensos problemas de ordem (...) familiar, (E13)</li> <li>- é mesmo a falta de mimo, de carinho, de inter-relação familiar Mas muitas das razões eu acho que são socio-afetivas. (E13)</li> <li>- falta de incentivo em casa, falta de hábitos de leitura na família (E14)</li> <li>- o que justifica as dificuldades serão talvez a falta de incentivo, que eu continuo a achar, para ler por parte do Encarregados de Educação e a falta de tempo destes para ouvir as suas crianças (E14)</li> <li>- a falta de estímulo cognitivo de... de alguns... alunos, a condição socioeconómico, porque tem muito a ver com a família, a falta de acompanhamento e também de motivação da família para poder estimular o... a... os seus educandos para a aprendizagem, a falta de...também de interesse... do grau de literacia que os pais possam vir a ter... no... no agregado familiar, a falta de apoio de familiar (E15)</li> </ul>	
--	--	--	---	--

### **Categoria B – Causas das Dificuldades de Aprendizagem da Escrita**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>
B) Causas das Dificuldades de Aprendizagem da Escrita	B 1) Causas Intrínsecas	B 1.1) Fatores Biológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na escrita, é isso, é a falta de motricidade. As crianças hoje têm a motricidade fina, julgo eu, menos desenvolvida. (E3)</li> <li>- A disgrafia, às vezes, na escrita. (E5)</li> <li>- ... falta de capacidade de dizerem corretamente as palavras (E6)</li> <li>- às vezes têm problemas de dislexia, disgrafia, disortografia, (E7)</li> <li>- um problema da criança, tanto pode ser de visão, audição ou neurológico (E10)</li> <li>- problemas a nível cognitivo (E11)</li> <li>- dar resposta a problemas, a diversos problemas de hiperatividade, de dislexia (E12)</li> <li>- Tem dislexia, disortografia (E13)</li> </ul>	8
		B 1.2) Fatores Psicológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ... eles não têm maturidade (E1)</li> <li>- não estão todos com o mesmo desenvolvimento em termos psicológicos, em termos para a escrita depois em termos da motricidade e motricidade fina. (E2)</li> <li>- dos três grandes pilares da aprendizagem que é a motivação, a disciplina e a persistência. Nota-se muito, hoje em dia, cada vez mais uma falta de persistência, perante as adversidades e as dificuldades, as crianças desistem logo à primeira. Não...</li> </ul>	13

			<p>nem se estão para maçar muito em procurar em esforçar-se e, por outro lado, também muito desmotivadas. (E3)</p> <p>- se forem apoiados no primeiro e no segundo ano, eles não vão tendo frustrações ao longo do seu percurso, não vão sentindo que estão a não aprender como os outros, porque também é um problema de autoestima nestes alunos. (E4)</p> <p>- Os problemas emocionais também ao nível da leitura e da escrita. (E5)</p> <p>- ter problemas cognitivos e os bloqueios emocionais (E5)</p> <p>- A concentração aqui acho que também é muito importante, porque eu acho hoje em dia a parte da distração que eles têm muito, às vezes não conseguem e os vários interesses que eles têm ao mesmo tempo, que, muitas vezes, dificultam, porque eles acabam por estar muito ausentes na sala de aula e são sobrecarregados muitas vezes com muitas outras coisas. (E5)</p> <p>- os alunos depois acabam por se saturar da rotina que se instala diariamente na sala de aula, que é uma rotina muito cansativa. Isso também gera uma certa saturação e eles também podem desligar e deixar de querer aprender. Isso dificulta muitas vezes o gosto pela leitura e pela escrita, de aprender mais, de ir mais além e de aprender outras coisas. (E5)</p> <p>- a atenção e a concentração (E6)</p> <p>- capacidade de atenção, com o conseguirem estar atentos o tempo suficiente para conseguirem escrever e reproduzir os sons. (E7)</p> <p>- nuns casos há notória imaturidade de algumas crianças. Nalguns casos vê-se que as crianças ainda não estão preparadas para a escola, são muito imaturas, não sabem o que é que estão a fazer... (E10)</p> <p>- Falta de motivação (E10)</p> <p>- problemas a nível emocional (E11)</p> <p>- parte emocional, da parte afetiva da criança (E12)</p> <p>- muitos problemas afetivos (...) é mesmo a falta de mimo, de carinho, de inter-relação familiar (...) acho que muitos dos miúdos não estão cá, na realidade, e não conseguem focar-se mesmo quando nós lhe apresentamos tarefas até interessantes, ou pelos menos que nós consideramos interessantes (...) encontramos imensos problemas de ordem afetiva (E13)</p> <p>- Não se concentram (E13)</p> <p>- da desatenção, da... porque quer brincar, porque só quer brincar, porque há muitos que não têm brincadeira em casa, são filhos únicos que, por exemplo, passam um dia inteiro, ao fim de semana, fechados em casa. (E13)</p> <p>- a falta de estímulo, de concentração e de interesse (E14)</p> <p>- grau de desenvolvimento cognitivo que os meninos têm. Pois se for um menino que não seja suficientemente estimulado e que não esteja, não tenha um bom nível de</p>	
--	--	--	---	--

			interesse pelo, pela aprendizagem, depois vai se refletir na leitura e na escrita. (E15)	
	B 2) Causas Extrínsecas	B 2.1) Fatores Pedagógicos	<p>- ... o grau de exigência atual... mais uma vez leva a que os meninos se sintam muitas vezes frustrados... (E1)</p> <p>- ... o estarem em esforço, trabalharem fora de horas, estarem cansados, estarem muitas horas sentados e fazerem tarefas por rotina, acho que tudo isso dificulta muito a aprendizagem (...) muitas vezes deve-se ao cansaço, à saturação e à repetição. (E1)</p> <p>- aqueles que têm dificuldades de aprendizagem na leitura ou na escrita ou no cálculo, ficam sempre ali numa... no meio e não há apoios suficientes para estes alunos, quando são em grande número. (...) O problema aqui é que não há, também, professores para o apoio socioeducativo, como era chamado há uns anos, até há bem pouco tempo, há poucos professores que possam dar esse apoio e depois as dificuldades deles vão aumentando, aumentando e chegam a um ponto em que eles andam completamente sem saber muito bem o que andam a fazer e como é que lá chegamos e para nós também se torna difícil. (E4)</p> <p>- ... até os próprios manuais estão feitos para os bons alunos. É isso que eu acho neste momento que é. Não facilitam os alunos mais fracos e os que têm mais dificuldades económicas e sociais, porque os que têm cultura de base, é mais facilitado para eles. (E5)</p> <p>- ... os miúdos trabalham muito, muito, independentemente se têm ou não dificuldades, mas não conseguem fazer tanto, face à exigência do programa, principalmente no português. (E5)</p> <p>- ... os próprios programas não estão adequados à faixa etária, de maneira nenhuma. (E5)</p> <p>- A parte ortográfica que o português tem muita regra, mas também tem muita exceção (E8)</p> <p>- é muito importante a consciência fonológica e no pré-escolar isso tem de ser muito bem trabalhado. se as crianças, por exemplo, não souberem fazer a divisão silábica das palavras, essas crianças não estão aptas para entrar no primeiro ciclo. (E9)</p> <p>- isso ainda não está bem definido e essa, essa... bem desenvolvido, essa consciência fonológica depois em termos de escrita, também vai ser complicado porque o som que ouve depois ele não sabe traduzir como deve de ser o som que ouve, porque não está bem definida ainda em termos de aprendizagem. (E9)</p> <p>- porque as turmas são cada vez maiores e o apoio individualizado é cada vez mais difícil. (E9)</p> <p>- o papel do educador... (E12)</p> <p>- o grupo de alunos que nós recebemos é cada vez maior, são turmas com muitos... com alunos... turmas numerosas e que nos fazem ter vários constrangimentos. (E12)</p>	6
		B 2.2) Fatores Socioculturais	- ... problemas sociais graves também na aquisição da leitura. (E5)	4

		<p>- quem lê pouco, escreve mal (...)E depois na prática é o ler muito, é o escrever muito sobre. É o corrigir aquilo que se escreve. E como eles não leem tanto como deviam, acaba por ser um problema. (E7)</p> <p>- As principais dificuldades, por vezes, é falta de leitura. (E11)</p> <p>- Falta de vivências (E13)</p> <p>- encontramos imensos problemas de ordem (...) social (E13)</p> <p>- a escola é o local principalmente de brincadeira e de ponto de encontro e eles estão aqui é a pensar nisso, muitos. (E13)</p>		
	<p>B 2.3) Fatores Sociofamiliares</p>		<p>- Depois o ambiente familiar favorável. Penso que também que um ambiente onde há bons leitores e escritores, que também propiciam a leitura e escrita. (E5)</p> <p>- nalguns casos, também essa motivação em casa também não existe. (E10)</p> <p>- a família que tem um papel importantíssimo (E12)</p> <p>- encontramos imensos problemas de ordem (...) familiar, (E13)</p> <p>- Mas muitas das razões eu acho que são socio-afetivas. (E13)</p> <p>- A falta cada vez mais de... tempo, de investimento... familiar, de relação familiar, de... aposta em passar tempo com os miúdos e mostrar-lhes coisas. (...) Eu não vejo esse investimento por parte dos pais dos alunos que tenho. Há esse investimento em 10 ou 20 % dos pais. (E13)</p> <p>- Falta de estímulo, falta de saber educar (E13)</p> <p>- os meninos não tendo vivências em casa, para eles ser-lhes-á muito mais difícil depois na aprendizagem, não havendo um acompanhamento em casa (E14)</p> <p>- contexto familiar e social que valorize a escrita, que a utiliza nas suas múltiplas funções quer seja de lazer, quer seja de comunicação, quer seja de trabalho, favorece o desenvolvimento nas crianças de conhecimento sobre a funcionalidade da linguagem e desenvolve ainda atitudes positivas face à aprendizagem. Se as diferentes práticas de leitura/escrita são estranhas ao contexto da criança ou se surge apenas associadas a situações de desprazer - que é o que acontecesse - naturalmente será muito mais difícil a esta criança desenvolver conhecimentos sobre a linguagem escrita, bem como atitudes positivas face à aprendizagem em causa. (E14)</p> <p>- a falta de estímulo cognitivo de... de alguns... alunos, a condição socioeconómico, porque tem muito a ver com a família, a falta de acompanhamento e também de motivação da família para poder estimular o... a... os seus educandos para a aprendizagem, a falta de...também de interesse... do grau de literacia que os pais possam vir a ter... no... no agregado familiar, a falta de apoio de familiar (E15)</p>	<p>6</p>

### Tema 3 – Práticas/Estratégias de Diferenciação Pedagógica

#### Categoria A – Práticas/Estratégias de Diferenciação Pedagógica para o ensino da Leitura

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo	F
A) Práticas/ Estratégias de Diferenciação Pedagógica para o ensino da Leitura	A 1) Ensino/Apoio Individualizado  N=15	A 1.1) Apoio Socioeducativo	- apoio socioeducativo (E4)	1
		A 1.2) Ensino individualizado	- ensino mais individualizado (E11)  - começo por trabalhar muito temas relacionados com a família, com os seus animais preferidos... (E13)	2
		A 1.3) Apoio individualizado	- e o apoio individualizado (E11)  - o apoio individual (E15)	2
		A 1.4) Aumento do tempo para realizar tarefas	- temos que ampliar o tempo destinado à atividade (E3)	1
	A 2) Adaptação de atividades e/ou materiais  N=15	A 2.1) Trabalho específico	- faço exercícios mais específicos de acordo com as dificuldades (...) é tentar dar-lhes trabalho específico (E7)	1
		A 2.2) Materiais de trabalho	- Tenho de me preocupar em preparar materiais específicos para aquele método específico que estou a trabalhar com aquela criança que é diferente dos outros. (E12)	1
	A 3) Apoio de Pares  N=15	A 3.1) Trabalho a pares	- Trabalho aos pares (E5)  - pedir a um colega para ler para outro. (E7)	2
		A 3.2) Trabalho em coletivo	- O trabalho em coletivo (E6)	1
	A 4) Estratégias assentes na Leitura  N=15	A 4.1) Diversificação de temas	- os temas são o mais diversificados possível (E1)	1
		A 4.2) Métodos de ensino da leitura	- temos de... adaptar o método, nomeadamente utilizando métodos globais,... métodos de 28 palavras, por exemplo, que eu uso adaptado, nunca usei tudo, mas usei adaptado e que resulta com crianças com dificuldades (E3)  - muitos métodos (...) muitas vezes vou através de situações do quotidiano e depois referenciar as palavras-chave da família, outras vezes é o método das 28 palavras, outras vezes é um global, assim para o misto e depois é com frases,	4

			<p>visualizações de frases, não tenho um método assim, sei lá. Também já trabalhámos o método “Jean Qui Rit” (...) (E5)</p> <p>- terei que adotar um método específico para aquela criança (...) tenho de procurar um método de leitura consoante as dificuldades que ela tem (E12)</p> <p>- Analítico, sintético... é uma mistura dos dois (E13)</p>	
		A 4.3) Treino da leitura	<p>- o que nós procuramos fazer é praticar mais, principalmente, na leitura, quanto mais o aluno ler (E4)</p> <p>- a leitura em voz alta (E5)</p> <p>- leitura em conjunto (...) ler em conjunto e vamos depois passar para a leitura individual (E6)</p> <p>- trabalhamos mais, lemos mais, volto ... (E7)</p> <p>- o ler em voz alta (E7)</p> <p>- Sobretudo a leitura individual, a pares, em grupo. A leitura silenciosa, muito importante nesta fase, a dramatizada também (E8)</p> <p>- a leitura em voz alta (E15)</p>	7
		A 4.4) Apresentação de obras de leitura obrigatória	<p>- Nós temos um projeto com, aqui no primeiro ano, com a professora bibliotecária, (...) um projeto em que, e tendo em conta aquelas obras que temos de trabalhar com eles, nós agarramos nas obras, lemos as obras, mas depois há um complemento na biblioteca, a professora vai apresentar o filme ou apresentar o livro, vai ser explorado depois numa forma lúdica, até mesmo numa forma plástica.</p>	1
	A 5) Atividades com carácter lúdico	A 5.1) Expressão dramática	<p>- eu utilizo a disciplina de expressão dramática para que os meninos possam perceber a... algumas maneiras diferentes de aplicar... tanto a leitura como a escrita. Portanto um propósito para aquilo que estão a produzir. Eles gostam de fazer apresentação, gostam de ir às outras salas ler. (E1)</p> <p>- através da expressão dramática, muitas vezes também, quando eu tenho possibilidades (E5)</p>	2
	N=15	A 5.2) Jogos	<p>- fazer jogos de associação de palavras, imagens, porque facilita e faz com que ultrapassem determinadas dificuldades (E4)</p> <p>- Depois faço muitos jogos de palavras, que é... faço quadros silábicos, jogos de leitura, jogos de memória (...) trava-línguas (E9)</p>	4

			- os jogos (...) e através dos jogos, de..., a formar palavras e ler (E11)  - Fazer jogos de pesquisa no sentido de antecipar o final da história através da capa, da ilustração até de fora, eles tentarem adivinhar qual vai ser o contexto (E14)	
		A 5.3) Leitura recreativa	- Praticar a leitura por prazer (...) atividades de biblioteca, “O baú do João” (E14)	1
	A 6) Recurso às TIC  N=15	A 6.1) Internet	- eu gosto e prefiro sempre com as novas tecnologias, aproveito-as (...) aproveito sempre a internet (E6)	2
		A 6.2) Manuais virtuais	- eu gosto e prefiro sempre com as novas tecnologias, aproveito-as (...) aproveito sempre (...) os manuais digitais (E6)	1
		A 6.3) Novas tecnologias	- as novas tecnologias também ajudam muito (E15)	1

### **Categoria B – Práticas/Estratégias de Diferenciação Pedagógica para o ensino da Escrita**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>
B) Práticas/ Estratégias de Diferenciação Pedagógica para o ensino da Escrita	B 1) Ensino/Apoio Individualizado  N=15	B 1.1) Ensino Individualizado	- o ensino individualizado (E11)	1
		B 1.2) Apoio Individualizado	- o apoio individual (E15)	1
		B 1.3) Aumento do tempo para realizar tarefas	- amplia-se o tempo (E3)  - têm tempos de resposta maiores, portanto levam mais tempo na realização das tarefas. (E10)	2
		B 1.4) Trabalho do professor	- e depois também capacidade de improviso, realmente utilizo um bocado a capacidade de improviso, porque nós temos esta capacidade de improvisar muito grande. (E5)	1
	B 2) Adaptação de atividades e/ou materiais  N=15	B 2.1) Fichas de trabalho	- eu uso alguns ficheiros autocorretivos (E2)  - faço fichas em que há lacunas de palavras (E9)	2
		B 2.2) Materiais de trabalho	- é com cartazes, outras vezes com divisões silábicas, cartazes cortadinhos com... ou livros, que vá fazendo o seu próprio livro e depois vão recortando as palavras que vão lendo, vão juntando, vão criando a história à volta disto (E5)  - Tenho de me preocupar em preparar materiais específicos para aquele método específico que estou a trabalhar com aquela criança que é diferente dos outros. (E12)	2

	B 3) Apoio de Pares  N=15	B 3.1) Trabalho a pares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalho em equipa, a pares (E4)</li> <li>- Faço muito trabalho de parceria, dois fazem o mesmo texto, um texto, depois trocam e dão sugestões ao colega do lado. (E7)</li> <li>- trabalho em parceria (...) ou seja, tutoria do 1.º e 4.º ano (E8)</li> <li>- faço pares de alguns meninos com mais dificuldades com outros que aparentemente não têm dificuldades nenhuma (E10)</li> <li>- o trabalho a pares também funciona muito bem (E11)</li> </ul>	5
		B 3.2) Trabalhos coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escrever textos coletivos (E11)</li> </ul>	1
	B 4) Estratégias assentes na Escrita  N=15	B 4.1) Ditado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- faço uma coisa que é: andou em desuso, mas eu sempre fiz: ditado, faço exercícios de ditado (E2)</li> <li>- a parte do ditado para exercitar (E5)</li> <li>- Invisto mais no ditado. Todos os dias, este grupo, por exemplo faz ditado. (E7)</li> </ul>	3
		B 4.2) Treino da escrita expressiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- praticar a escrita (E4)</li> <li>- Peço que eles escrevam muito (E7)</li> <li>- Utilizo a “Fábrica das histórias”, mesmo não sendo eles a escreverem já diretamente a história inventada com os cartões da fábrica, serem os próprios colegas do 4.º ano a escreverem e eles a imaginarem o desenrolar de uma história. (E8)</li> <li>- fazer... histórias... de forma criativa (E11)</li> <li>- escrever individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas (...) textos de criação livre, textos com tema sugerido, textos com temas à escolha... completar histórias, criar histórias a partir de imagens desordenadas ou em sequência, banda desenhada (E14)</li> </ul>	5
		B 4.3) Cópia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- faço também a técnica da cópia para também escreverem (E5)</li> </ul>	1
		B 4.4) Grafismos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- faço muitos grafismos, mais do que, todos eles fazem inicialmente (E9)</li> </ul>	1
		B 4.5) Exercícios de repetição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nalguns casos repetições... usava muito o sistema de repetição... Com os mais pequeninos é essencialmente repetir (E13)</li> </ul>	1

	B 5) Atividades com carácter lúdico N=15	B 5.1) Expressão dramática	- eu utilizo a disciplina de expressão dramática para que os meninos possam perceber a... algumas maneiras diferentes de aplicar... tanto a leitura como a escrita. Portanto um propósito para aquilo que estão a produzir. Eles gostam de fazer apresentação, gostam de ir às outras salas ler. (E1)	1
		B 5.2) Jogos	- exercícios que existem...jogos, etc. que a gente tem aí na escola e noutras escolas (E3)  - jogos diversificados (E4)  - faço um jogo escrito que eles montam e desmontam as palavras e depois identificar as que são iguais (E5)  - um jogo, uma competição, uma brincadeira pelo meio (E7)  - A caça ao erro, desde o início da escrita de palavras, ponho o jogo da caça ao erro no quadro, também para trabalhar a parte ortográfica. (E8)  - jogos (E9)  - aquisição de vocabulário, através de jogos (E11)  - jogos de palavras (E14)	8
	B 6) Recurso às TIC N=15	B 6.1) Recursos digitais	- recursos digitais (E6)	1
		B 6.2) Computador	- utilização de... da multimédia, computadores (E11)	1
		B 6.3) Novas Tecnologias	- as novas tecnologias também ajudam muito (E15)	1

#### Tema 4 – Avaliação das Práticas/Estratégias de Diferenciação Pedagógica

##### Categoria A – Avaliação das Práticas/Estratégias de Diferenciação Pedagógica para a Leitura

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo	F
A) Avaliação das Práticas /Estratégias de Diferenciação Pedagógica	A 1) Dificuldade em Avaliar N=15	A 1.1) Relação estratégias/resultados	- é um bocado difícil de avaliar (...) nem sempre é possível perceber muito bem se é das estratégias, se é das atividades, se é do cansaço, se é da hora, se do que é. (E1)	1
		A 2.1) Boa	- Muito boas, tem dado frutos. (E14)  - São boas. Têm produzido frutos. (E15)	2

para a Leitura	A 2) Avaliação Qualitativa  N=15	A 2.2) Satisfatória	- Eu penso que é satisfatório (E7)	1
	A 3) Avaliação Descritiva  N=15	A 3.1) Superação de Dificuldades	<p>- eu faço tudo o que posso e o que sei para que, para que todos os alunos consigam superar as suas dificuldades e atingirem o que agora está a ser muito comentado: as metas curriculares (E2)</p> <p>- eu pelo menos esforço-me para fazer o melhor e para adaptar sempre que for necessário (E3)</p> <p>- preocupação de fazermos um trabalho que seja adequado a cada dificuldade quer seja na leitura, quer seja na escrita de forma a que os nossos alunos consigam aprender e que tenham sucesso (E4)</p> <p>- Alguns têm conseguido, mas nem sempre é possível, porque há outras que vão além das minhas possibilidades também. (E5)</p> <p>- a primeira coisa que faço é perguntar se sou eu que estou, pronto, a falhar nalguma coisa, e assim que percebo que há alguma estratégia que possa ser mais facilitadora para os alunos é essa que eu tento implementar (E6)</p> <p>- dá sempre alguns frutos todo este trabalho, mas nunca a curto prazo, é mais a longo prazo (E8)</p> <p>- estou a fazer o melhor que sei. E acho que tem dado alguns frutos (E9)</p> <p>- Não deixei nenhum aluno sem saber ler (E10)- até estou muito contente, porque é assim, alunos que às vezes têm tantas dificuldades e... e que... o professor também tem de, quer dizer, de se esforçar muito, porque com turmas tão grandes para conseguirmos que eles superem as dificuldades. (E11)</p> <p>- eu penso que elas até agora têm dado resultados positivos. Não tenho, ao longo destes 29 anos, com maior ou menor esforço, eu não tenho tido nenhum aluno que não tenha adquirido a técnica da leitura e da escrita. É claro que uns demoram mais tempo, outros demoram menos tempo, mas todos têm conseguido. Portanto, eu penso que o trabalho tem sido positivo. (E12)</p> <p>- neste momento, às vezes, confesso que me sinto frustrada, porque tenho a sensação de que faça eu o que fizer... não</p>	11

			<p>resulta, com alguns... (...) eu sinto que eu perdi qualidades... ou então não estou a conseguir... chegar onde chegava dantes... Por outros fatores, não sei. Mas noto que tenho menos sucesso nos últimos anos do que tinha anteriormente e também noto que cada vez mais me preocupo e passo mais tempo a inventar estratégias, e a inventar... maneiras de... apresentar as coisas, de dar a volta às coisa, mas... acho que quanto maior é o investimento, menos resultados estou a ver. (...) não são fatores de diferenciação de leitura e de escrita que determinam esta questão. São os outros fatores, todos. A falta cada vez mais de... tempo, de investimento... familiar, de relação familiar, de... aposta em passar tempo com os miúdos e mostrar-lhes coisas. (E13)</p>	
--	--	--	--	--

**Categoria B – Avaliação das Práticas/Estratégias de Diferenciação Pedagógica para a Escrita**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>F</b>
<b>B)</b> Avaliação das Práticas /Estratégias de Diferenciação Pedagógica para a Escrita	B 1) Dificuldade em Avaliar  N=15	B 1.1) Relação estratégias/res ultados	- é um bocado difícil de avaliar (...)nem sempre é possível perceber muito bem se é das estratégias, se é das atividades, se é do cansaço, se é da hora, se do que é. (E1)	1
	B 2) Avaliação Qualitativa  N=15	B 2.1) Boa	- o sucesso obtido é muito bom (...) eu penso que é bastante bom, pelo menos tem resultado para a maioria (E7)  - Muito boas, tem dado frutos. (E14)  - São boas. Têm produzido frutos. (E15)	3
	B 3) Avaliação Descritiva  N=15	B 3.1 ) Superação de Dificuldades	- eu faço tudo o que posso e o que sei para que, para que todos os alunos consigam superar as suas dificuldades e atingirem o que agora está a ser muito comentado: as metas curriculares (E2)  - eu pelo menos esforço-me para fazer o melhor e para adaptar sempre que for necessário (E3)  - preocupação de fazermos um trabalho que seja adequado a cada dificuldade quer seja na leitura, quer seja na escrita de forma a que os nossos alunos consigam aprender e que tenham sucesso (E4)  - Alguns têm conseguido, mas nem sempre é possível, porque há outras que vão além das minhas possibilidades também. (E5)  - eu faço uma planificação semanal, ainda faço uma planificação semanal, ainda consigo, e tento sempre ver se	11

		<p>estou ou não a conseguir implementar aquilo que eu pretendo e se não consigo, tentar perceber porquê e fazer de outra maneira diferente (E6)</p> <p>- tenho verificado algum sucesso na parte ortográfica e produção escrita que é as principais lacunas das crianças de 1.º ciclo (E8)</p> <p>- eu penso que está a dar bons frutos (E9)</p> <p>- há uma tentativa para arranjar uma resposta para o problema de cada um deles (E10)</p> <p>- até estou muito contente, porque é assim, alunos que às vezes têm tantas dificuldades e... e que... o professor também tem de, quer dizer, de se esforçar muito, porque com turmas tão grandes para conseguirmos que eles superem as dificuldades. (E11)</p> <p>- eu penso que elas até agora têm dado resultados positivos. Não tenho, ao longo destes 29 anos, com maior ou menor esforço, eu não tenho tido nenhum aluno que não tenha adquirido a técnica da leitura e da escrita. É claro que uns demoram mais tempo, outros demoram menos tempo, mas todos têm conseguido. Portanto, eu penso que o trabalho tem sido positivo. (E12)</p> <p>- neste momento, às vezes, confesso que me sinto frustrada, porque tenho a sensação de que faça eu o que fizer... não resulta, com alguns... (...) eu sinto que eu perdi qualidades... ou então não estou a conseguir... chegar onde chegava dantes... Por outros fatores, não sei. Mas noto que tenho menos sucesso nos últimos anos do que tinha anteriormente e também noto que cada vez mais me preocupo e passo mais tempo a inventar estratégias, e a inventar... maneiras de... apresentar as coisas, de dar a volta às coisa, mas... acho que quanto maior é o investimento, menos resultados estou a ver. (...) não são fatores de diferenciação de leitura e de escrita que determinam esta questão. São os outros fatores, todos. A falta cada vez mais de... tempo, de investimento... familiar, de relação familiar, de... aposta em passar tempo com os miúdos e mostrar-lhes coisas. (E13)</p>	
--	--	--	--

***ANEXO V***

---

**Transcrição das entrevistas**

## Transcrição das Entrevistas

### Entrevista 1

#### PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

- **Questão 1**
- **Idade:** 42 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura em EVT com 1.º CEB
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 15 anos. À volta de 15.
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Não tenho.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 3.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 26 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** Este ano não.

#### SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E1 - No que diz respeito mesmo às dificuldades naturais nos alunos tem a ver com... a facilidade que eles têm em se exprimir oralmente. Portanto os meninos que têm facilidade e que já conseguem ter um vocabulário bastante alargado, tendo em conta a faixa etária, têm mais dif... facilidade na aprendizagem da leitura e na e da escrita. Os meninos que tenham mais dificuldade tanto na articulação de sons, como na utilização de vocabulário

diversificado, depois têm mais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Portanto esse trabalho se não foi resolvido no pré-escolar, que por vezes não é, tem que se começar por aí. Portanto, esse pode ser um dos fatores. Atualmente, os programas e as metas de aprendizagem são de tal forma exigentes e em muitos casos absurdos, que levam a que os meninos se confrontem diariamente com frustrações com as quais não se deviam confrontar, na minha opinião. Como lerem textos imensos e com palavras complexas... em tempo muito reduzido, em que nós professores fazemos algumas experiências e os próprios adultos têm alguma dificuldade em cumprir com os tempos exigidos pelo, pelas metas e os textos em si têm... temas em que os alunos têm ... de inferir conhecimentos de outras disciplinas, têm assuntos que são subentendidos e portanto estão desadequados a esta faixa etária. Concordo que eles sejam estimulados a crescer e estimulados a contactar com materiais tanto escritos como... utilizando as novas tecnologias, vídeos e outros suportes... cada vez mais complexos, não é?, porque isso fá-los crescer, mas neste momento acho que há um desajustamento muito acentuado entre os meninos, a faixa etária e aquilo que se lhes exige.

- **Questão 2**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E1 -As dificuldades que os meninos revelem na oralidade e na leitura, muitas vezes repercutem-se na aprendizagem da escrita, ainda que sejam mecanismos... diferentes, não é?, os necessários para a aprendizagem da articulação de sons e de ah... geralmente estão relacionados... ainda assim, o grau de exigência atual... mais uma vez leva a que os meninos se sintam muitas vezes frustrados e que... até que nem liguem, porque eles sabem que têm tanto tempo para trabalhar aquela área, não têm maturidade para perceber esta história de se ter alargado as horas para matemática e o português, que agora, de repente, acha-se que isso é que é importante e o resto é acessório...ham, não leva de maneira nenhuma a que os programas... seja cumpridos e que exista mais facilidade no cumprimento dos programas, porque eles não têm maturidade para perceber que têm mais tempo, porque as tarefas são mais complexas, portanto, para eles, só têm mais tempo para cumprir o de sempre e é assim, é a maturidade que eles têm e portanto é assim que eles encaram as tarefas e... torna-se ainda mais desgastante porque eles perdem o gosto de cumprir com os tempos, de... fazer no momento adequado, muitas vezes as tarefas são em horas absurdas, no caso desta escola há meninos... a dar matéria até às cinco e meia da tarde, portanto quando é sabido que meninos desta faixa etária têm capacidade para

trabalhar até às três e meia, tendo em conta já intervalos pelo meio, portanto tudo o que seja a partir dessa hora... não fica lá, não é?. No fundo é isso. Estão em esforço.

- **Questão 3**

- **Apesar de já ter apontado algumas razões, eu gostaria que me falasse um bocadinho mais naquilo que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E1 -Muitas vezes tem a ver com o acompanhamento que possam ter em casa, com as experiências que têm exteriores à escola, também, é importante se existem hábitos de leitura em casa isso é um estímulo para que os meninos, não é?, porque nesta faixa etária eles ainda aprendem muito por imitação, não é só durante o pré-escolar, é preciso ter essa consciência, e se eles... convivem com pessoas que tenham o hábito de ler ou... que tenham... se existem livros à disposição em casa, se existe o hábito de fazer leitura diária para eles, se eles têm esse gosto, aprendem com mais facilidade, porque já gostam e nesta faixa etária é muito importante a parte emocional e é.. devia, quanto a mim, ser um dos aspetos principais do currículo... o trabalho com a inteligência emocional, porque nesta faixa etária se eles tiverem esse assunto resolvido... ultrapassam logo uma série de dificuldades, basta eles não gostarem de uma determinada história ou de um determinado tema ou da forma como se trabalha um determinado caso especial de leitura, por exemplo, no primeiro ano, para não apreenderem a técnica de leitura necessária e isso depois vai influenciar durante muito tempo, às vezes durante o percurso escolar quase completo.

- **Questão 4**

- **E em relação à escrita? Que razões é que acha que justificam as dificuldades dos alunos?**

E1 -Por um lado saturação... é o primeiro, é o que eu aponto primeiro. Os meninos de terceiro ano com quem eu trabalho, quase todos os dias lhes é solicitado para escreverem um texto ou para lerem um texto... à turma, e portanto, quanto a mim, não vejo grandes vantagens nisso. Não é por fazerem em maior quantidade, que fazem com maior qualidade. Portanto é mais uma vez a mesma tarefa, ainda que os tipos de texto sejam diferenciados, os temas também sejam diferenciados, bastante apelativos, mas torna-se rotineiro, pronto, é quase como lavar os dentes todos os dias de manhã, não é?, e há dias em que estamos cansados e já não sabemos se lavámos... se já lavámos ou não lavámos e temos de pensar se fizemos ou não. E com os meninos acaba por funcionar mais ou menos da mesma forma. Portanto, eles se têm todos os dias, tarefas semelhantes para fazer, deixa de ser, de ter aquele gosto da novidade e do prazer, e isso é muito importante.

E portanto, o estarem em esforço, trabalharem fora de horas, estarem cansados, estarem muitas horas sentados e fazerem tarefas por rotina, acho que tudo isso dificulta muito a aprendizagem e a produção, o que eles produzem, a qualidade com que trabalham e nem sempre são dificuldades inerentes à técnica tanto da leitura como da escrita, como até às vezes da oralidade, muitas vezes deve-se ao cansaço, à saturação e à repetição.

- **Questão 5**

- **Queria que me descrevesse, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E1 -As atividades... diferenciadas que são propostas, são para colmatar um pouco aquilo que eu acabei de falar. Portanto esta saturação a que os alunos estão sujeitos. Portanto, os temas são o mais diversificados possível, ... sempre que... seja viável, eu utilizo a disciplina de expressão dramática para que os meninos possam perceber a... algumas maneiras diferentes de aplicar... tanto a leitura como a escrita. Portanto um propósito para aquilo que estão a produzir. Eles gostam de fazer apresentação, gostam de ir às outras salas ler. É uma atividade que estamos agora a implementar... E portanto, as atividades diferenciadas que surgem não surgem para colmatar dificuldades específicas deste ou daquele aluno, mas sim para permitir que eles se... sintam mais identificados com esta ou aquela... estratégia de fazer a mesma tarefa. No fundo é esse o princípio... até porque não tenho alunos... que tenham dificuldades tão acentuadas e que estejam protegidos legalmente para... agir de outra forma.

- **Questão 6**

- **Então, em relação à escrita, as atividades de diferenciação pedagógica que implementa acabam por ir um pouco na linha do que me respondeu para a leitura?**

E1 -Exatamente.

-**Também tem a ver com o sair da rotina, fazê-los fazer outra coisa diferente...**

E1 -Exatamente. Ter um propósito...

- **Questão 7**

- **E como é que avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E1 -Olhe, tendo em conta aquilo que lhe falei até agora, é um bocado difícil de avaliar, porque este tipo de avaliação é um bocado pernicioso, não é? Porque se eu tenho, se estou a trabalhar fora de horas com alunos cansados... os resultados não são aqueles que seriam se as condições fossem as adequadas, não é?. Eu não estou a falar de condições ideais, eu

estou a falar das condições adequadas, portanto é difícil avaliar, tanto avaliar os alunos, porque há que ter em conta estes fatores, não é?, com conta peso e medida, portanto, mas não posso desvalorizar o desempenho deles e o resultado e os resultados que apresentam e, portanto é um bocado difícil de avaliar até que ponto é que... resulta de facto... até que ponto é que fica lá... e que forma é que as marcas que ficam... são mais ou menos significativas para eles, porque eles estão tão cansados que por vezes estão apáticos na sala de aula e portanto nem sempre é possível perceber muito bem se é das estratégias, se é das atividades, se é do cansaço, se é da hora, se do que é. E pronto!

- **Questão 8**

- **E para a escrita é a mesma coisa, então?**

E1 -Claro, claro. Tem sido cada vez mais difícil fazer essa... distinção, não é?

- **Gostaria de acrescentar mais alguma informação tendo em conta esta temática?**

E1 -Penso que não. Já lhe expliquei bastante. (risos)

- **Agradeço, então, a sua participação.**

## **Entrevista 2**

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**

- **Idade:** 50 anos

- **Questão 2**

- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género masculino)

- **Questão 3**

- **Qual a sua formação académica?** Magistério Primário, Licenciatura EVT e Curso de especialização em Gestão Escolar.

- **Questão 4**

- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento

- **Questão 5**

- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 30 anos

- **Questão 6**

- **Que formação tem em educação especial?** Apenas Ações de Formação.

- **Questão 7**

- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 2.º ano
  - **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 24 alunos
  - **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 1 aluno

## **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E2 - Essas dificuldades tem a ver com o fornecimento, ao contrário do que acontecia antigamente, o acesso próximo que os alunos têm a outros meios que não a leitura, para diversão, para aquisição de conhecimentos, para cultura, como é o caso da televisão, a internet, todos os que nós sabemos. É que é assim, esses, internet, televisão, filmes, a que possam ter acesso, se forem bem usados, podem ser potenciadores da aquisição da leitura e da escrita, pessoalmente eu tento que estes sejam uma mais-valia e tento usá-los ao máximo, para já para que os alunos não pensem que a atividade de ler e não fique com a ideia de que a atividade de ler é uma seca, e o que quero é contrariar isso, eu quero é que a atividade de leitura seja o mais aliciante possível para que os alunos, nem que para isso eu tenha que recorrer à concorrência, para vir ajudar a leitura a tornar-se assim. E, graças a Deus, posso dizer-lhe que os resultados têm sido sempre muito positivos, isto tanto no meio urbano, como nas localidades onde trabalhei de meio rural. E para isso, a utilização das TIC é ótima para... é ótima, para nos ajudar a fazer com que os alunos adquiram os mecanismos da leitura e da escrita também. Outra coisa, é que por natureza, o ato de ler é especialmente, principalmente aquele período da aquisição, é um bocado doloroso. É assim, é muito mais fácil para nós termos acesso à informação, se nos for dada de forma verbal, se nos for dada de forma verbal e visual, como acontece no exemplo da televisão, se nos for dada através de jogos, agora a informação que nós temos de nos esforçar e temos de memorizar muito bem, que no início implica um processo da parte das crianças um bocado complicado, de perceber que aquela ...aquele desenho que ali está é um C, ele com o A é “cá”, e isto para falar no mais simples, porque a este C, depois se for com o E já se pode ler “cê”, quando chegamos aí, há crianças...para já o início é difícil, mas quando chegamos aí, a esses chamados casos especiais da língua, há crianças que já estão

tão saturadas de *Tenho que aprender regras, tenho que aprender que aquele símbolo quer dizer aquilo...* e depois há de tudo: há crianças especialmente motivadas que conseguem, há outras que estão logo no início cansadas, e compete ao professor arranjar as estratégias para contrariar tanto a aversão que possa haver inicial, como, que já não é tanta, e aí o papel das colegas de educação pré-escolar tem sido ótimo, porque o contacto com o meio escrito não é neste momento o que era no início das minha atividade, quando eu comecei a exercer a minha atividade profissional. Porquê? Porquê? Porque cada vez mais os alunos da educação pré-escolar contactam com a escrita, contactam com livros, contactam com letras, desenham letras, se bem que... é aquelas atividades que são próprias da educação pré-escolar, mas que ajudam muito para que os alunos quando chegam ao primeiro ciclo tenham alguma predisposição e algumas capacidades depois para a escrita, em termos motores para depois conseguirem escrever, eu fico aqui o resto da noite a falar sobre isto...hum... outra situação é... que é muito importante, é que façamos tudo, o professor tem o dever de fazer tudo para que a leitura seja o mais aliciante possível, porque se os alunos estiverem, se eles sentirem o prazer da leitura, é meio caminho andado para que eles depressa adquiram o mecanismo e... graças a Deus, os resultados que tenho conseguido são ótimos porque, por exemplo nesta turma, em 24, eles chegaram ao final do primeiro ano, com todos os alunos a conseguirem ler, alguns com alguma dificuldade, nomeadamente a aluna que tem necessidades educativas especiais, mas todos a conseguir o ler, todos a conseguirem ler. A T. é com alguns problemas como disse, mas a conseguir, pelo menos, muitas palavras a conseguir lê-las.

- **Questão 2**

**- Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E2 - Aí a escrita está muito, tem de estar sempre, muito relacionada, principalmente na fase da iniciação, tem de estar muito ligada à leitura, porque os alunos que fazem as aquisições, fazem-nas em simultâneo. Lá está, mais uma vez, há miúdos para os quais é extremamente penoso e doloroso, porque... tanto como é a leitura, ou mais, porque aqui ainda implica um ato motor fino, que é para alguns alunos, é bastante complicado, até porque, pelos motivos que enumerei, eles têm neste momento, chegam à escola já com a noção de que carregando numa tecla a letra aparece e, nós na escola primária, já começamos a ter acesso aos meios informáticos, para que a criança o faça na escola também, e isso é excelente, porque cada vez mais, a escola deve... as escolas devem estar equipadas, com computadores, para possibilitar à criança isso, de qualquer forma temos

também, eles têm também de desenhar, e nós professores temos que os levar a desenhar as letras, aquela... ainda por cima é... pretende-se que no primeiro ciclo eles façam aquela letra, letra caligráfica, como sabe, o que... para alguns alunos, eu não faço logo desde o início. Eu tive alunos que estiveram durante bastante tempo a escrever com as letras de imprensa, maiúsculas, porque se sentiam mais confortáveis. Ok? Não, não... tudo o que tento... eu em vez de lhe estar a dizer as dificuldades... as dificuldades são essas, as dificuldades inerentes à leitura, a dificuldade que a nossa língua tem pelos casos especiais que tem, esse é outro assunto, agora acrescentada, ainda por cima, para todos, inclusive para mim, pelo acordo ortográfico, digo-lhe que há muitas palavras que honestamente eu não sei, penso eu que me estou a ver... com a necessidade de escrever uma palavra, há muitas em que tenho dificuldade, e tenho que pensar muito bem e, muitas vezes, ou vou à internet ou a um prontuário que tenho na sala para escrever. Esse é um fator acrescido para as dificuldades, que era bem desnecessário.

**Da escrita...**

E2 - Exactamente.

E2 - Outra, outros é a tal concorrência que os outros meios fazem, nomeadamente, a internet, televisão...

**Mas aí já estamos a entrar nas causas, não é?**

E2 - Pois,...

**Então vamos entrar na próxima questão:**

- **Questão 3**

**- Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificaras dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura. Já referiu algumas, mas...**

E2 - Já referi algumas, mas essas dificuldades são essencialmente de... nem todos os alunos atingem ao mesmo tempo o estado de maturação, a nível intelectual, que lhes permita a aquisição dos mecanismos de leitura e de escrita e o nosso sistema de ensino... é assim um bocado tipo um facto... que tem de caber numa altura certa em toda a gente, ora isto não acontece, nem com os factos, logo com os conhecimentos também não podemos querer que assim seja, nós não temos todos os alunos de, neste momento, 5 anos, portanto que perfazem 6 até 31 de Dezembro, que são os autorizados a entrar no primeiro ciclo, não estão todos com o mesmo desenvolvimento em termos psicológicos, em termos para a escrita depois em termos da motricidade e motricidade fina, para conseguir isso, só que o nosso sistema não prevê, ainda não admite muito as diferenças, noutras situações também, mas aqui nota-se muito e há crianças para as quais pode ser dramático e pode

marcar as crianças, tanto..., eu associo muito sempre a leitura com a escrita, tanto no gosto ou não gosto pela leitura, como no gosto como não gosto pela escrita, só que eu para os pais dos alunos, eu dou muito o exemplo, de que isto de ler e escrever é como andar de bicicleta. Nós andarmos de bicicleta, se, imagine quando eu era miúdo, se eu fosse para andar de bicicleta, se me tivesse estampado 5 ou 6 vezes, de certeza, eu acho que era provável que eu hoje soubesse andar de bicicleta, as crianças elas coitadas, há muitas, essas que têm algumas dificuldades, é cada acidente que elas têm, muitos deles só porque não têm naquele momento a estrutura mental para isso, outras porque tem outras solicitações, entretenimentos, e faz-se muito a comparação com o que acontecia antigamente. Ok! Mas antigamente as crianças não tinham outras chamadas de interesse e o que havia de mais aliciante era a leitura. Eu lembro-me, e eu sou de uma aldeia onde ia aquela biblioteca da Gulbenkian, e desde muito cedo, para mim, era uma alegria para mim o dia em que a biblioteca lá ia, para requisitar livros. Voltando ao exemplo do andar de bicicleta, isto da aquisição do mecanismo... eu faço muito o paralelismo, porque é mesmo parecido, porque quem aprende a andar de bicicleta não esquece, quem aprende a andar de bicicleta, se a coisa corre bem, gosta e vai andar cada vez mais, com a leitura e com a escrita é a mesma coisa, se a coisa corre bem, e a melhor maneira, a melhor maneira que quanto a mim um professor tem de motivar os alunos para a leitura e para a escrita é fazer com que as crianças o façam com prazer, tornar a coisa o mais aliciante possível e também o mais rigorosa, em termos técnicos, possível, por forma a que a criança goste, se sinta segura e que lhe dê prazer o ler, o escrever, que lhe dê prazer, é...é mais ao menos isto.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E2 - Muitas, muitas... tem de ser impossível enumerá-las (riso)... é assim, diferenciação pedagógica, quando eu noto que uma criança está com dificuldade em algum grafema, na associação de um grafema a um som, tanto na leitura como na escrita, eu...faço... é que isto, eu próprio não uso sempre a mesma receita, eu tento adaptar as soluções ou propostas de solução às características do aluno, ao momento em que surge e à realidade que é do momento, por exemplo em muitas situações, e um aluno que ... tenha, tenha manifestamente, tenha alguma dificuldade, que não gosto de desafio eu facilito mais a solução, por exemplo, se está escrito a palavra pato, a criança está com dificuldade em identificar que é pa – to, eu às vezes basta apontar com o dedo, ou sublinhar a primeira

sílaba, a tentar ver... isto numa fase muito inicial, a tentar que a criança... vá associar... tento dar-lhe a noção de que ela vai ter de associar o P com o A, para formar “pa”, depois, o mesmo em relação à segunda sílaba, se mesmo assim a criança não vai, eu forneço-lhe pistas... e funciono muito através disso, em... isso aí em todas as áreas curriculares, funcio... tento que as crianças criem referências, que é, por exemplo, o som p, tenho sempre na sala um pato... o desenho do pato bem grande e preferencialmente que esse pato tivesse sido apresentado à criança com uma história daquelas, uma história muito engraçada, em que o pato era o herói ou em que o pato foi comido com laranja e que estava excelente (riso), até isso pode ser, mas eu preciso que seja o mais relevante possível para a criança, e isto, e isso afixado durante bastante tempo na sala. Para quê? Para que a criança vá reforçando aquele, associar, aquele grafema... à história, ao som e para depois, à e o grafema escrito das, de através de imprensa, como manuscrito, tudo isto, para que a criança ganhe cada vez mais... uma certeza em relação, em relação ao grafema e associá-lo ao som e depois associar a palavra ou e outra coisa no mecanismo de aquisição de leitura e escrita eu costumo, sinto alguma pretensão chamar ao método que eu tento usar, como o método mais natural possível, que é assim, e isto é também para contrariar as dificuldades, porque... às crianças ninguém lhes ensinou a falar, elas aprenderam a falar, falando. Eu tento que na sala de aula, o ato da leitura e da escrita surja lendo e escrevendo. É, estou, não estou ainda muito próximo deste estado, mas tento ao máximo que assim seja, e os resultados têm sido positivos. Depois, há muitas, há muitas estratégias a que recorro mas, sempre, na base de criar referências aos alunos. Para todos os alunos, para alunos com necessidades educativas especiais, para alunos que não têm qualquer espécie de necessidade, para alunos que não têm necessidades, mas não têm interesses e que eles menos querem é estar, é estar... a gastar tempo naquilo, que aquilo é uma seca, tendo sempre que criar referências, criar mecanismos que levam as crianças a gostar e a ter referências, por forma de cada vez terem maior competência e performance na leitura e escrita. Lá estou eu outra vez a associar... eu não consigo dissociar a leitura da escrita, estão muito associa... não sei se respondi...

- Sim...

- **Questão 6**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita. Tem atividades de diferenciação diferentes das que utiliza na leitura?**

E2 - Sim, tenho várias, várias atividades que passam por... nem que seja passar com o dedo no quadro, passar com o dedo a apagar o que eu escrevo, com o dedo, está a ver? Eu escrevo e eles vão logo atrás de mim apagar. Outra, passar em lista o... para sentirem bem a letra. Outras... depois nas fases mais avançadas de correção, por exemplo, para correção dos erros, eu uso alguns ficheiros autocorretivos, portanto para que a crian... a própria criança faça a correção, são fichas, são ficheiros onde têm situações, por exemplo de frases com lacunas, eles vão escolher palavras para preencher essas lacunas, depois têm a possibilidade de ver, de ver a solução. Outras, outras... atividades, faço uma coisa que é: andou em desuso, mas eu sempre fiz: ditado, faço exercícios de ditado, mas é assim, eu tento que não seja um ditado punitivo, eu tento que, seja um ditado, é um ditado, mas não é para mostrar o que não sabe, é para ou mostrar o que sabe e melhorar o que sabe, ou se não sabe vir a saber, isto... eu combino sempre com eles, há uma palavra cada um que têm o direito de me perguntar como se escreve, isto dá, está a imaginar o que isto às vezes dá, dá situações às vezes complicadas mas giras, eles a combinarem, a verem um amigo que está com difícil... isto até em termos sociais é excelente, há um que sabe como se escreve, mas o amigo já perguntou uma palavra e até é um menino que teve dificuldade e o, o outro pergunta não para ajudar a si mesmo, mas para ajudar o amigo, muitas vezes eu faço o reforço ou através da palavra completa, portanto ao pronunciar a palavra que eu pretendo que ele escreva, que os alunos escrevam, eu pronuncio pausadamente, silabicamente, outras vezes coloco a sílaba que eu quero evidenciar, escrevo-a no quadro e dou-lhas, tem aqui a sílaba, esta é oferta, ninguém vai dar erro aqui, ou muitas vezes a palavra, em vez de ser só a sílaba, a palavra e depois há a *nuance* de acordo, com aquilo que, o efeito que pretende, se eu pretendo reforçar a palavra toda é um problema com que eu ando, desde há muito tempo, desde o início do primeiro ano destes alunos, que eles ainda não se libertaram do tou, do tá, é um problema, nós faze... eu faço sempre a hora das novidades à segunda-feira e tenho por objetivo, esse, que essa hora, essa hora das novidades vá alterar o hábito do tou, do ta, do tive, em vez de usar os estou, está, estive. E então há sempre, aí eu escrevo-lhes no quadro, eu já a propósito do... estudo do verbo no presente, passado e futuro, um que apesar de ser irregular, o verbo estar, o verbo ter, foram, conjuguei-os, conjuguei no quadro, o presente, o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito. Ultimamente, como surgiu com alguma frequência nos últimos textos, também o pretérito mais que perfeito no segundo ano, assim, só... oferecido, não há qualquer espécie de exigência, isto é um investimento para que um aluno no terceiro, quarto ano, já que eles neste momento ainda não o fazem, pronunciem melhor estes, estes

verbos e estes tempos. Depois, para assim, em termos culturais é sempre bom... não sei... se respondi, se calhar falei muito e não respondi...

**Não esteja preocupado...**

**Ia pedir-lhe agora... estamos quase a terminar, que me dissesse:**

- **Questão 7**

**- Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

**E da escrita também, pronto...**

E2 - Ora isso assim, a melhor maneira de fazer isso, e seria um estudo interessante de fazer ou de uma escola, ou de um professor, ou de um projeto, ou de uma estratégia de ensino, fazer o estudo da evolução desse aluno ao longo dos anos, essa é a melhor forma... há de tudo, eu vejo-me, eu tenho alunos que trabalham, continuaram, concluíram o ensino superior e tem profissões ótimas: advogados, psicólogos, quer dizer que alguma, alguma, algum mérito teve e alguma, algum benefício foi para esses alunos o facto de terem sido meus alunos; há outros, também eu tenho ex - alunos meus que são caixas no continente. Há de tudo, esse era uma postura interessante. Uma coisa lhe garanto eu faço tudo o que posso e o que sei para que, para que todos os alunos consigam superar as suas dificuldades e atingirem o que agora está a ser muito comentado: as metas curriculares, metas curriculares tanto no português, como na matemática e que... e que o façam, como é que eu vou explicar? De uma... é sempre um ato doloroso, isto de aprender é sempre um ato doloroso, só que tento que seja o menos doloroso possível para o aluno, para isso, para ser um ato de prazer, nós fazemos melhor aquilo que fazemos... que nos dá prazer e eu gostava muito, gostava muito de inculir nos alunos esta noção e que os alunos vão para além daquilo que aprendem na escola e que melhorem sempre e que o ler e o escrever, que é muito importante, que seja um prazer para eles, que saibam também as regras, que saibam a gramática, que saibam as regras ortográficas, por forma a evitar os erros ortográficos, os erros também de pronúncia e por aí fora, outra coisa é... eles gostam muito de... e eu tento fornecer-lhes elementos para que eles e apresento como... sabem há muitas, muitas pessoas que não falam isto bem sabiam? Vocês hão-de reparar que dizem... a última situação que lhes falei foi na semana passada... nós andámos a estudar medidas de peso e, eu estava a falar com eles: há o quilograma que é quando nós compramos um quilo de arroz, compramos um quilo de feijão, depois os produtos que comprávamos e entretanto vamos também ao talho, compramos, por exemplo, oitocentos gramas de carne, compramos duzentos gramas de fiambre. Começa um para mim:

oitocentas? Não, é oitocentos, depois lá lhes digo... e outra coisa... outro mecanismo que eu uso é um bocado a graça, oitocentos gramas são oitocentos pezinhos de grama, grama é... são ervinhas daquelas que há no jardim, quando ouvirem alguém falar em duzentas gramas, expliquem por favor, porque as pessoas não sabem, há muitas pessoas que usam esse termo, usam a grama, porque não sabem que a grama é um bocadinho de erva, vocês que aprenderam, têm obrigação de saber o que é o grama, mas depois disse: se vocês não acreditam em mim vão ao dicionário, no dicionário vocês podem ver o grama e a grama e fomos verificar e eles ficaram, pois isto está tudo relacionado com a utilização do dicionário e lá vai mais uma boa valia, uma mais-valia, que eles têm e que eu tento que... eu próprio faço, não há desprimor qualquer, não me lembro com se escreve uma palavra, não me lembro como se pronuncia uma palavra vou ver ao dicionário e, e tento que os alunos o façam também... e nesta altura, neste, especialmente a partir daqui, eles vão ter muita necessidade de rigor, de eles serem rigorosos com eles próprios, tanto na pronúncia das palavras, quanto na utilização correta das palavras, quanto na utilização de deícticos, quanto na escrita. A escrita sem utilização de erros ortográficos, a construção frásica e por aí fora.

**Muito obrigado, agradeço a sua colaboração...**

E2 - De nada,

**...e a sua disponibilidade.**

E2 - De nada.

### **Entrevista 3**

#### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 54 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) e o sexo, não é? Género?
- **Isso já está, assim pelo nome já sei, é do sexo masculino.**
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura em 1.º CEB – Apoios Educativos
- **Questão 4**

- **Qual a sua situação profissional?** Sou professor do Quadro de Agrupamento
  - **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** Como professor, sou professor há 34 anos, vou fazer agora 34 anos.
  - **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Tive... já trabalhei em Educação Especial e tive formação, chamava-se na altura Tronco comum, ou seja, durante um mês estive em Lisboa a fazer uma especialização, uma formação em exercício, vá lá. E tive na licenciatura o ramo era Apoios Educativos. Mas não era especialização.
  - **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** Este ano estou todos, ou seja, não tenho turma, estou a apoiar alunos de todos os anos letivos.(Coordenador de estabelecimento – sem turma atribuída)
  - **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** Sem turma
  - **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** Sem turma

## **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E3 - Da leitura... É falta dos pré-requisitos, nomeadamente... em termos de motricidade fina, em termos de... dos três grandes pilares da aprendizagem que é a motivação, a disciplina e a persistência. Nota-se muito, hoje em dia, cada vez mais uma falta de persistência, perante as adversidades e as dificuldades, as crianças desistem logo à primeira. Não... nem se estão para maçar muito em procurar em esforçar-se e, por outro lado, também muito desmotivadas.

  - **Questão 2**
- **E para a escrita, serão as mesmas, ou terá outras a apontar.**

E3 - Para a escrita... Perguntou da leitura ou da escrita, primeiro?
- **Eu perguntei, acho que da leitura.**

E3 – Ai, eu percebi da escrita.

- **Não faz mal.**

E3 - Pronto, não interessa!

- **Leitura e escrita.**

E3 - É, é! Vai tudo dar, embora na escrita exista a motricidade fina. Na leitura existe para além disso... uma... tendência que hoje em dia as crianças têm, com treino até talvez, em termos de... dominarem mais os aspetos visuais, nomeadamente os jogos vídeo e de computador em detrimento da... da leitura propriamente dita, não é? Eles não... embora a internet também possa ser uma... eu acho... também desenvolve a leitura e até os tex... as mensagens, as mensagens de texto também desenvolve a leitura, acho eu... que eles... na minha opinião não desenvolve, mas considero que as crianças hoje em dia estão mais predispostas porque a informação vem através da internet, sobretudo em termos visuais, para assimilar a informação... visual, por exemplo, pelos olhos, não propriamente em termos de capacidades de leitura e de concentração que isso exige mais concentração.

- **Questão 3**

- **Então o que considera justificar dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E3 - Da leitura?

- **Da leitura.**

E3 - É por um lado a falta de contacto com... não direi com livros, mas com ambiente, os pais valorizarem os livros, valorizarem o... saber. Hoje em dia acho que as pessoas valorizam um diploma e não valorizam bem o saber e também não há muito o contacto, mas isto... acho que aqui em Portugal nunca houve, o contacto familiar com livros. Portanto isto... também não explica muito porque antigamente as pessoas também aprendiam a ler, não eram uma minoria... com mais facilidade. Esse é o aspeto fundamental.

- **Questão 4**

- **E na escrita?**

E3 - Na escrita, é isso, é a falta de motricidade. As crianças hoje têm a motricidade fina, julgo eu, menos desenvolvida. Antigamente quando eu comecei a trabalhar, e no meu tempo, mas quando eu comecei a trabalhar, as crianças estavam mais habituadas a trabalhos manuais em termos de brincadeira... tinham mais a ver com... manuseamento de objetos, etc. E hoje em dia não, há uma falta de motricidade fina, por um lado e como eu lhe disse, por outro lado há uma falta de persistência. As crianças à primeira dificuldade param e acabou.

- **Questão 5**

- **Passando agora à intervenção do senhor professor, ia pedir que descrevesse, o mais detalhadamente possível, as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E3 - Da leitura.

- **Sim.**

E3 - No ensino da leitura, a diferenciação depende das dificuldades diagnosticadas, ou seja, Se forem dificuldades de ritmo de trabalho, nós temos que ampliar o tempo destinado à atividade, se for dificuldades de outro âmbito, temos de... adaptar o método, nomeadamente utilizando métodos globais,... métodos de 28 palavras, por exemplo, que eu uso adaptado, nunca usei tudo, mas usei adaptado e que resulta com crianças com dificuldades de... na área cognitiva, mas diferente do que aquelas que têm só na concentração. Ou seja, na concentração exige mais tempo, e as outras que têm na área cognitiva, muitas vezes o método global é... resulta melhor, é mais rápido, não é?, e motiva-os para ler frases e textos pequeninos.

- **Questão 6**

- **E na escrita, quais são as atividades ou estratégias de diferenciação pedagógica que implementa?**

E3 - Na escrita?

- **Para a superação das dificuldades, sim.**

E3 - Os métodos da escrita estão ligados um pouco aos métodos da leitura. Na escrita... o que se utiliza... temos o coiso... se há falta de capacidade de... concentração... amplia-se o tempo, se porventura, há crianças nesses problemas de motricidade, desenvolve-se a motricidade através de... exercícios que existem... jogos, etc. que a gente tem aí na escola e noutras escolas, que desenvolvem a motricidade fina no sentido de eles... coordenarem melhor os movimentos na escrita.

- **Questão 7**

- **E como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e na escrita?**

E3 - As minhas práticas?

- **As suas práticas.**

E3 - Como é que avalio?

**- Os resultados dos seus alunos, a maneira como é que eles aprendem a ler e a escrever.**

E3 - Acho que caberá... a terceiros, o professo nunca é bom juiz em causa própria. Eu e acho que todos, eu pelo menos esforço-me para fazer o melhor e para adaptar sempre que for necessário, sempre... Não me custa nada voltar atrás se reconhecer realmente que aquele menino não está a andar e voltar atrás e fazer outro. E se alguém por fora, por isso é que eu acho que uma terceira pessoa melhor juiz, achar ou sugerir que outro método seja melhor, se eu chegar a essa conclusão, altero a meio do ano. Já me tem acontecido. Já tive crianças até aqui nesta escola com aut... com trissomia, por exemplo, e a meio do ano a gente chega à conclusão que há outro sistema ou há outras metas e eu adapto facilmente, porque para mim, o que me interessa mesmo é o resultado final da criança, na criança em si e não propriamente...

**- O processo.**

E3 - Exato! Eu acho que a pedagogia é um pouco como a medicina, todos os métodos, todas as estratégias têm pontos a favor e pontos contra. Há sempre as contraindicações. Agora quando os aspetos benéficos são mais importantes que as contraindicações, a gente vai por aí. Não é? Na medicina é exatamente a mesma coisa.

**- Não sei se tem mais alguma coisa a acrescentar?**

E3 - Não.

**- Então, agradeço a sua participação.**

#### **Entrevista 4**

##### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**

- **Idade:** 48 anos

- **Questão 2**

- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género – Feminino)

- **Questão 3**

- **Qual a sua formação académica?** Magistério Primário, Licenciatura em Ciências da Educação.

- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 25 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Não tenho. Só Ações de Formação.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 4.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 24 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** Não tenho.

## **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E4 - Bom, ao longo dos 4 anos de escolaridade, os alunos apresentam diferentes dificuldades. Não se pode tipificar o ano, não são sempre iguais, obviamente. No início, as dificuldades que eles apresentam têm mais a ver com a associação das sílabas, da formação de palavras, o ler de forma mais modal, apresentam mais dificuldades a esse nível. E depois, é mais uma questão de interpretação, quando chegamos ao 3.º e ao 4.º ano tem mais a ver com a interpretação das mensagens, do que com a leitura em si, porque nessa altura já é suposto eles terem adquirido o mecanismo da leitura e por isso já não apresentam as dificuldades da leitura em si, mas sim daquilo que é a mensagem transmite, não é?. São estas as dificuldades que noto mais. Ao nível da leitura, é isso.

- **Questão 2**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E4 - Ao nível da escrita, têm mais... por vezes, é um pouco mais difícil no início. A escrita é sempre um pouco mais difícil do que a leitura, porque a leitura, eles acabam por ir adquirindo a pouco e pouco, até mesmo no dia-a-dia, eles começam a aprender a ler até mesmo por anúncios, por siglas que eles conhecem, por coisas que fazem parte do dia-a-

dia, enquanto que na escrita já não é bem assim. Porque eles têm de transferir aquilo que leem e nem sempre conseguem fazer isso e torna-se mais difícil e trocam muitas vezes os fonemas e os grafemas e pronto, escrevem erradamente, já para não falar nos alunos que têm dislexia e que têm outras problemáticas, normalmente é na escrita que se começa por detetar mais facilmente do que na leitura, porque eles, por vezes, apresentam dificuldades na leitura, nós pensamos que é só uma questão de imaturidade, mas nem sempre é imaturidade. E então temos de deixar passar mais algum tempo para perceber se de facto é essa a questão, ou se de facto eles têm outro tipo de dificuldades. Mas nos primeiros anos é isso. Depois no 3.º e no 4.º ano, a partir do 2.º ano, começa a ser a ortografia, a organização de ideias na escrita de um texto, o vocabulário, começam a ser essas as dificuldades dos alunos que têm, pronto, que não conseguem. São essas que se evidenciam mais.

- **Questão 3**

- **Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E4 - Olhe, eu sou, como já referi, uma das coisas importantes é falta de maturidade que eles apresentam quando chegam à escola, e cada vez se nota mais, os alunos já conseguem fazer imensas coisas, mas depois falta-lhes uma série de comportamentos que podiam ajudar e facilitar o desempenho deles. Isto tem a ver com a responsabilidade face à escola e às tarefas que estão a fazer, não saber estarem sentados, o estarem constantemente... eles conseguem estar cada vez mais a fazer mais coisas daquilo que não devem ao mesmo tempo e como estão a fazer outras coisas, parece que desligam em relação àquilo que se está a passar e ao trabalho diário e isso prejudica bastante o desempenho deles. Depois também a falta de responsabilidade. Eles não encaram a escola como, nos primeiros anos, não encaram a escola como uma coisa séria, e até mais tarde, acham que podem, é tudo muito fácil, porque passam sempre. O facto de não existirem retenções no 1.º ano, também dificulta, porque eles já vêm para a escola a pensar que passam sempre e, por isso, não há problema nenhum com as aprendizagens que vão fazendo e isso também dificulta bastante o... a aprendizagem neles.

- **Questão 4**

- **Em relação à escrita serão as mesmas razões, ou haverá mais razões que justifiquem as dificuldades?**

E4 - Eu também aponto as mesmas razões, embora seja mais complicado sempre a escrita do que a leitura, mas aponto as mesmas razões. Tirando aqueles casos de alunos, como já

referi, que têm outros problemas e que não são só dificuldades de aprendizagem, porque nas dificuldades de aprendizagem cabe imensas... há muitas coisas que cabem nas dificuldades de aprendizagem e para nós professores torna-se também difícil detetar o que é de facto uma dificuldade de aprendizagem, uma dislexia, uma disortografia, ou qualquer outro problema. Não sei se respondi.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E4 - No ensino da leitura, tal como no ensino da escrita o que nós procuramos fazer é praticar mais, principalmente, na leitura, quanto mais o aluno ler, e isso for de uma forma acompanhada, dar apoio a esse aluno, fazer jogos de associação de palavras, imagens, porque facilita e faz com que ultrapassem determinadas dificuldades. Claro que no primeiro ano, volto a reforçar que o primeiro ano é um bocado mais difícil porque os alunos, por vezes, só conseguem começar a ler por altura da Páscoa, por exemplo. Há aqueles que chegam à escola e já sabem ler, há os outros que vão aprendendo gradualmente e nós vamos apercebendo da aprendizagem que eles estão a fazer e depois há os outros que parece que não aprenderam nada e de um momento para o outro, eles começam a escrever e a ler e nós, muitas vezes, perguntamos como é que foi isto, porque parecia que não estava cá, parecia que não aprendia e afinal já está ler como os outros. Portanto, da mesma forma que eles aprender a andar e a caminhar, eles também têm, e que aparecem os dentes, e a falar e essas coisas todas, não são todos iguais, também para ler e para escrever também não. E nós temos uma turma com 24 ou 25 alunos e gostaríamos de dar mais atenção, as turmas nos primeiros anos não deveriam ter estes alunos todos, porque nós não conseguimos acompanhar como gostaríamos. Vamos acompanhando como podemos, não é. Agora há alunos que precisam muito, porque são muito dependentes, são muito inseguros, precisavam de muita ajuda da nossa parte e depois não têm. Podemos dar e se os pais não colaborarem em casa, é muito complicado. Há aqueles que são mais desinibidos e nós vamos percebendo que estão com dificuldade, mas há outros que não e então nós temos que ter, temos que estar atentos a todos os 24 e gostávamos, pelo menos pela minha parte falo, gostaria de ter mais um bocadinho de tempo com esses alunos, porque há muitas dificuldades que aparecem, nessa fase, que se fossem mais acompanhadas não se tornavam em dificuldades maiores, se é que podemos dizer que há dificuldades maiores ou menores. Pronto, tem a ver com isso.

- **Questão 6**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E4 - Dependendo das dificuldades que cada aluno apresenta, também procuro fazer umas, utilizar estratégias diferentes no que diz respeito ao trabalho, até mesmo trabalho em equipa, a pares, é bom, porque, por vezes, os alunos quando se ajudam uns aos outros, um aluno que é bom, se estiver junto a um aluno que está com alguma dificuldade, conosco eles percebem, mas se for com um da mesma idade utiliza uma linguagem, se calhar, mais acessível, ou consegue ir por outro caminho e já tem acontecido, os alunos perceberem entre os pares, e essa é uma atividade, uma estratégia que eu utilizo. E depois há os outros como disse há pouco em relação à leitura, também fazemos jogos diversificados, praticar a escrita, ver quando exatamente onde é que eles estão a ter as dificuldades, que é o problema, por vezes perceber onde estão as dificuldades deles que nos ajudam depois a adequar as estratégias. Mas mais uma vez falo que há falta de apoios para esses alunos, porque nós na escola, no dia-a-dia, nós temos tendência, e é aquilo que é possível fazer, temos os alunos que são os ditos, não vou dizer normais, mas que acompanham e que andam muito bem ou que andam mais ou menos e que vão andando por ali e que vão fazendo o seu trabalho e depois temos os alunos com NEE. Agora aqueles que têm dificuldades de aprendizagem na leitura ou na escrita ou no cálculo, ficam sempre ali numa... no meio e não há apoios suficientes para estes alunos, quando são em grande número. E como lhe disse há pouco, se estes alunos forem detetados nos primeiros anos, depois podem ser casos de sucesso ou de insucesso escolar, porque se eles tiverem um acompanhamento e se forem apoiados no primeiro e no segundo ano, eles não vão tendo frustrações ao longo do seu percurso, não vão sentindo que estão a não aprender como os outros, porque também é um problema de autoestima nestes alunos e eles se forem acompanhados e se for feito um reforço das suas aprendizagens eles acabam por ganhar confiança, e é muito mais fácil, e motivação, e é muito mais fácil para eles aprenderem. O problema aqui é que não há, também, professores para o apoio socioeducativo, como era chamado há uns anos, até há bem pouco tempo, há poucos professores que possam dar esse apoio e depois as dificuldades deles vão aumentando, aumentando e chegam a um ponto em que eles andam completamente sem saber muito bem o que andam a fazer e como é que lá chegamos e para nós também se torna difícil. Quando acompanhamos um grupo do 1.º ao 4.º ano, já os conhecemos, quando temos um grupo que nos aparece ao 3.º ou ao 4.º, nós não sabemos, nós conhecemos, claro que

sabemos o que está para trás porque temos o processo deles, agora não os conhecemos e, pronto, às vezes não resulta, nem sempre resulta muito bem, não é? Também facilita acompanhar um grupo os quatro anos. Sem dúvida que facilita.

- **Questão 7**

**- Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E4 – Bem. Não posso dizer outra coisa (risos). Não, a sério. Acho que qualquer profissional procura adequar aquilo que tem à frente e consoante as dificuldades e os alunos e o grupo e sou da opinião que nós fazemos muita coisa sem dar por isso. Até mesmo, quando nós pensamos que não estamos a fazer, estamos. Claro que vamos muitas vezes para casa com aquela sensação de que não ensinámos, que não fizemos o suficiente, mas depois se pensarmos um bocadinho, há pequenos nada, como por exemplo, o reforço quando um aluno faz alguma coisa bem-feita numa... em algum aspeto em que ele tem dificuldade e que agora já consegue fazer, e quem está nos apoios, por exemplo, sabe muito bem do que estou a falar, esses meninos ou essas meninas que têm essas dificuldades, naquele dia conseguem fazer, se nós valorizarmos bastante esse aspeto ele vai para casa entusiasmado e vai para casa com vontade de trabalhar e isso é meio caminho andado para eles conseguirem.

- **Questão 8**

**- Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da escrita?**

E4 - Em relação à escrita, é exatamente a mesma coisa. Há a nossa preocupação de fazermos um trabalho que seja adequado a cada dificuldade quer seja na leitura, quer seja na escrita de forma a que os nossos alunos consigam aprender e que tenham sucesso, não é?, e que tenham, cheguem ao fim do, mais importante, um aluno que venha para a escola que venha com vontade de aprender, é muito bom, é aquilo que qualquer professor quer, não é?. Porque aqueles alunos que vão tendo dificuldade, e que vão sendo postos, não digo para trás, mas que se sintam dessa forma, vai dificultar muito o processo de aprendizagem que eles fazem e não só aqui no primeiro ciclo, mas depois no segundo e no terceiro e por aí fora. Eles têm de vir motivados, eles têm de vir com vontade de aprender para que possam ter sucesso.

**- Muito bem. Agradeço a sua participação e a sua disponibilidade.**

E4 - De nada, muito gosto também.

## Entrevista 5

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 53 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Magistério mais Complemento de Formação em Expressões, que equivale a Licenciatura.
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 33 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Fiz muitas Ações de Formação.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 2.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 26 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 2 alunos

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E5 - Muitas vezes é a consciência fonológica, para já. A discriminação auditiva, acho que essa é uma das dificuldades que eles têm. A capacidade de saber ouvir, de estar com atenção, concentração, também. E essencialmente, acho que é a consciência fonológica e a falta de leitura, muitas vezes ao longo da vida deles, desde o início da infância, estarem

mais despertos para essa atividade. Penso que é isso. As dificuldades, e depois outras inerentes que não sabemos se são causas físicas também que possam levar a essa dificuldade na leitura. Eu penso que é mais essa parte que eles têm da consciência dos sons, aquela parte que eles não conseguem ouvir, tirando algumas dificuldades também da acuidade auditiva, porque depois também se detetam várias dificuldades de ouvir e depois, muitas vezes também, é o ambiente escolar onde existe também o barulho, reflete a falta de atenção e concentração, eu acho que também é uma das dificuldades na leitura. É daquilo que eu vejo, da descodificação do ouvido, penso eu, que na leitura depois vai influenciar também a escrita.

- **Questão 2**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E5 - A escrita também tem essa parte ligada à audição, à discriminação dos sons, à descodificação do código depois da escrita. E depois temos os problemas também de lateralidade, também, muitas vezes problemas de dislexia que não são diagnosticados logo, porque nós também não sabemos, não é? Essa parte. A disgrafia, às vezes, na escrita quando eles estão a fazer e não conseguem reconhecer os símbolos, essa parte, também. E, sei lá, e depois, cada caso é um caso. Também é difícil, às vezes, aparentemente parece que não têm problemas nenhuns a nível físico ou emocionais. Os problemas emocionais também ao nível da leitura e da escrita. E da minha experiência, muitas vezes, eles parece que bloqueiam e pronto e a visão, muitas vezes, a baixa visão, que às vezes se deteta mais tarde. Eu tenho aqui, por exemplo na turma deste ano, crianças que não viam e tinham dificuldade em descodificar não só a maneira, também a coordenação, a parte psicomotricidade fina, acho que esse conceitos todos, esses pré-requisitos que eles trazem que também facilitam ou dificultam. Depois o ambiente familiar favorável. Penso que também que um ambiente onde há bons leitores e escritores, que também propiciam a leitura e escrita. Penso eu, dessa parte. E depois outros problemas, problemas sociais graves também na aquisição da leitura é, eu acho que a leitura e escrita é isso.

Não sei se lhe respondi à pergunta.

- **Questão 3**

- **La pedir-lhe agora que apontasse, o mais exhaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E5 - Exatamente, aquelas partes que já referi anteriormente que é causas físicas, causas sociais, ambiente estruturante ou não estruturante, o contacto com os livros, com essas

fontes de informação e, sei lá, a própria família que muitas vezes não está, sei lá, desperta para essas noções da leitura, de visualizações, de chamar a atenção, de acompanhar os filhos, a apetência para essas coisas todas. Eu penso que é essa parte que eu também referi anteriormente.

- **Questão 4**

- **E para a escrita, aponta outras razões diferentes ou as mesmas?**

E5 - As mesmas e também o que já apontei anteriormente, também para a escrita muitas vezes é ter problemas cognitivos e os bloqueios emocionais também e, sei lá. Eu acho que a definição também da lateralidade, também ajudam muito, a parte da, sei lá, da concentração. A concentração aqui acho que também é muito importante, porque eu acho hoje em dia a parte da distração que eles têm muito, às vezes não conseguem e os vários interesses que eles têm ao mesmo tempo, que, muitas vezes, dificultam, porque eles acabam por estar muito ausentes na sala de aula e são sobrecarregados muitas vezes com muitas outras coisas. Hoje há também outra dificuldade, eu acho, que é os meios de comunicação, principalmente o computador é bom, mas muitas vezes também dificulta que eles estejam mais concentrados na própria leitura do texto. Estão habituados a ver muita coisa através da imagem, também essa parte também dificulta um bocadinho, penso eu que depois não se concentram na descodificação do código. Por outro lado, também pode ajudar, isso também tem as duas versões. Pronto, isto é um bocado assim. É muito subjetivo. É como a aprendizagem da leitura e da escrita, conforme os miúdos vão. Na pedagogia diferenciada, já lhe estou quase a dar a resposta à outra, na diferenciação também cada caso é um caso, porque uns aprendem geralmente globalmente, eles aprendem todos pelo método analítico-sintético misturado, porque eu faço uma mistura deles, não é uma coisa assim, é este e é este e aquele.

- **Não separa?**

E5 - Não separo, misturo.

- **E já estamos a entrar na pergunta número 5.**

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E5 - Aqui, é isso, eu, com os anos de experiência que eu tenho, já fiz muitos métodos. Em cada turma que eu tenho não trabalho da mesma maneira, porque a massa é diferente e então, por exemplo na última turma trabalhei completamente diferente desta turma. Os meninos com dificuldades, muitas vezes vou através de situações do quotidiano e depois

referenciar as palavras-chave da família, outras vezes é o método das 28 palavras, outras vezes é um global, assim para o misto e depois é com frases, visualizações de frases, não tenho um método assim, sei lá. Também já trabalhamos o método “Jean Qui Rit”, uma altura, que era aquele dos gestos. Mas assim, definir um método, não, porque cada criança é um caso. Há um que aprende de uma maneira, outro de outra. Por exemplo, neste momento eu tenho um que faz umas frasezinhas e copia e lê, outro vai só pela visualização. Mas a maioria, geralmente, tem aprendido com aquele método, aquele método misto da palavra, do som, da história, da canção, da palavra, da sílaba, à letra, como foi que trabalhei este, que foi através de músicas e tudo, porque este programa, esta parte é engraçada. Outros, é assim, é como eu faço, é cada caso é um caso.

- **Questão 6**

- **E em relação à escrita, descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E5 - Pois, é no mesmo género, é com cartazes, outras vezes com divisões silábicas, cartazes cortadinhos com... ou livros, que vá fazendo o seu próprio livro e depois vão recortando as palavras que vão lendo, vão juntando, vão criando a história à volta disto, também as dificuldades. Outras vezes é palavrinha a palavrinha, ou sílaba a sílaba.

- **E eles vão aprendendo a escrever.**

E5 - A escrever, às vezes é com frases, quando eles já têm alguma idade para o “Papá ou Pé”. As frases do dia-a-dia da família, começa com a família, escrever a família, palavras, depois vão, escrevem mais outras, relacionam, vão à imagem e depois vão escrevendo pouquinho, às vezes vão fazendo frases muito curtas, vão criando textos e tem de ser assim, porque também não é fácil estar a falar aqui com... Pronto, isto é na hora. Eu acho que é conforme a criança que eu tenho ao nosso lado, que a gente faz, por isso é que eu nunca tenho uma coisa típica. Não posso ter. Há regras, mas... e depois também capacidade de improviso, realmente utilizo um bocado a capacidade de improviso, porque nós temos esta capacidade de improvisar muito grande. Porque hoje é assim, mas amanhã já sabemos que não vai ser, vamos experimentar várias estratégias. Tem sido assim ao longo da minha vida e às vezes, olha, vou fazer como fiz no outro, mas também não dá naquele, vai o outro. É experiências, estou sempre a experimentar.

- **Questão 7**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E5 - Alguns têm conseguido, mas nem sempre é possível, porque há outras que vão além das minhas possibilidades também. Há crianças que consigo pô-las a ler e a escrever, há outras que, já tive crianças que saíram a ler muito pouco, assilabado, pequenas palavras, principalmente casos com NEE. Mas nesta turma, por exemplo, já consegui com um treino, também tem de ser o treino e também motivar os pais para dar um apoio em casa e não criar também um, que tenha um certo impacto negativo na leitura. Porque se estivermos sempre a insistir, criar uma parte lúdica para muitas vezes para eles depois conseguirem ler e incentivá-los. *Olha, vamos agora ler um bocadinho. Agora lê tu. Agora lê aqui.* E os colegas também ajudam. Entre colegas também tem funcionado, também nisso. Trabalho aos pares e a leitura em voz alta, também. Também uso muito a leitura em voz alta e brincar e dialogar muito uns com os outros, através da expressão dramática, muitas vezes também, quando eu tenho possibilidades, não é? Hoje já não tenho tanta possibilidade de fazer isso, porque as turmas são muito numerosas. Mas já fiz isto quando as turmas eram mais pequenas. E é nesse aspeto que eu trabalho. E depois arranjar na altura, até eles próprios uns com os outros ajudam. *Agora vou-te ajudar, tu ajudas-me a mim.* E os que sabem mais ajudam os que sabem menos.

- **Questão 8**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da escrita?**

E5 - Também, faço muitas vezes, tenho, por exemplo, um cadernozinho de escrita criativa, mesmo que escrevam com erros, vão escrevendo. Depois fazem os recados, como quiserem escrever mal ou, fazem isso, depois pedem ajuda se querem saber como é que fazem. Depois recortam, depois, com as dificuldades, recortam coisinhas, vão lendo. Em relação à escrita, associação da escrita palavra via imagem, via frase. De que é que eu me lembro mais. Isto já é uma data de coisas que eu, sei lá... Se eu tivesse registado, se calhar sabia...

Mas é mais ou menos nessa maneira de...

- **Mas acha que essas estratégias tem facilitado a aprendizagem?**

E5 - Facilitam, facilitam a aprendizagem, embora muitas vezes também há o reverso. Muitas vezes, a gente também não, faço muitas vezes o reforço de escrever muitas vezes a palavra certa. Pronto, repetem, faço também a técnica da cópia para também escreverem e a parte do ditado para exercitar. Mas muitas vezes, faço um jogo escrito que eles montam e desmontam as palavras e depois identificar as que são iguais e depois essas coisas todas, a ver se eles chegam lá. É uma das maneiras, mas há muitas mais. Não sei.

**- Gostaria de acrescentar mais alguma coisa à sua entrevista?**

E5 - Não, acho que não, já falei aqui de tudo. Chego a casa e lembro-me de mais coisas. Amanhã já me lembro de outras coisas. Mas acho que é difícil em turmas tão heterogêneas como as que temos agora, é o tempo, a falta de tempo para dedicar a essas crianças, porque não é fácil. Também tenho nesta turma, alguns que estão ainda no 2.º ano, numa fase de escrita com muitas dificuldades em descodificar, em relacionar as palavras e o sentido. Às vezes não é descodificar, é perceber a mensagem da escrita, é mais a nível da compreensão.

E outra coisa que eu quer falar é o que se dá hoje aos alunos é muito além do seu estado etário, acho que o problema neste momento de leitura e escrita é demasiado dificultado, mesmo ao nível da leitura e escrita, as obras, os textos, os próprios textos que eles trabalham hoje, eu estou a falar a nível de 2.º ano, são textos que há 4 anos eu trabalhava no 4.º ano. O grau de dificuldade...

**- Então acha que as coisas não estão adequadas à faixa etária?**

E5 - Exatamente. E não só na área do Português, até as próprias obras que eles indicam para trabalhar, não tem nada a ver com o estado etário deles, porque são autores, não é desprestigiar os autores, mas autores como Alves Redol, Sidónio Muralha, que têm um vocabulário extremamente complicado para eles lerem e para eles descodificarem.

**- Não vem facilitar?**

E5 - Não, até os próprios manuais estão feitos para os bons alunos. É isso que eu acho neste momento que é. Não facilitam os alunos mais fracos e os que têm mais dificuldades económicas e sociais, porque os que têm cultura de base, é mais facilitado para eles. Acho isso neste momento, se calhar é de propósito! É para selecionar uma parte de pessoas para irem mais à frente.

E neste momento penso que os miúdos trabalham muito, muito, independentemente se têm ou não dificuldades, mas não conseguem fazer tanto, face à exigência do programa, principalmente no português.

**- Nota alguma frustração nos alunos, por não conseguirem?**

E5 - Noto um bocadinho, porque eles alguns não têm muita consciência, mas têm consciência, porque depois no ritmo da sala de aula, há aqueles que apresentam e sabem um desempenho muito bom, excelente e os outros acabam, também, por ficar atrofiados e depois também se retraem. Eles retraem-se muito, porque veem que há sempre aqueles que vão para a frente e que mostram que sabem, e que têm um grau de compreensão muito elevado e isso passa, isso é mesmo a experiência que tenho nesta turma que tenho agora.

Muitos muito bons e muitos muito fracos. Que depois nós somos, muitas vezes, a ir por um lado e vamos esquecendo, entre aspas, dos outros. Nestas coisas eu sou muito honesta, porque é, depois há uns que puxam muito e os outros que depois acabam por ficar prejudicados, porque precisavam de uma parte mais básica, mais base para esses. E acho que os próprios programas não estão adequados à faixa etária, de maneira nenhuma. Até o próprio conhecimento explícito da língua, está tudo mudado e acho que é um pouco muito abstrato, muitas vezes, para eles conseguirem.

- **E as metas?**

E5 - As metas ainda mais.

- **Acentuam mais...**

E5 - Acentuam mais. Eu fiz a formação das metas de português, estive na formação das metas de português. É, há coisas que não fazem parte. E depois a maneira como se fala, lá está, lá está a teoria diferente da prática, porque uma das coisas que dificulta a leitura, por exemplo, é conseguirem definir numa palavra simples o que está mal, no início da escolaridade, que é difícil. E como pôr uma palavra errada para os miúdos perceberem que está errada. É uma coisa que eu acho que no início da escolaridade não se deve fazer isso. A velocidade da leitura, logo no início do primeiro ano. Também dificulta. Há aqueles que conseguem, lá está, acabam por começar a aparecer dificuldades de leitura diferentes daquelas que apareciam há uns anos atrás. Que é aquela da literacia da informação, logo no início. Eles começam logo a pensar ali, que eles falam muito na literacia, que é o sentido para além do texto, eles falam muito nisso nas metas e logo nos pequenitos. E é muito difícil em crianças que muitas vezes não sabem falar, lá está a linguagem, também esqueci-me disso. A linguagem, a própria oralidade que é trabalhada, também dificulta ou não, ou facilita ou não facilita a aprendizagem da leitura e da escrita. Porque depois, eles se falam mal, também, lá está, também escrevem mal, também ouvem mal, lá está, essas coisas todas. E nessa parte das metas, penso que, eu acho que faz sentido quando eles falam da parte consonântica, mas eu acho que não é para todas as crianças, aquilo não vai facilitar a vida, porque se têm o vocabulário reduzido, têm dificuldades em falar, se vamos-lhes trocar as sílabas para eles verem se é uma falsa palavra, que as sílabas estão corretas, mas que a palavra está errada, é muito difícil. Eu não estou a cumprir as metas como eles querem, eu estou a adequá-las e o segundo ano não está a trabalhar as metas ainda, será só... Isso é outro disparate! Vão todos no programa das metas e este ano o segundo ano não as está a trabalhar. É assim um bocado díspar, não é? Lá está, as metas, eu penso que não estão, estão muito difíceis, até percutíveis para nós, para trabalhar

com eles, está, pronto, eu acho que não estão muito exequíveis. E já passei por muitas fases de programas, quando eu tirei o curso, era a fase única, depois as duas fases, depois... E há outra coisa, os conteúdos não são sistematizados, há muita falta de sistematização e principalmente nestes dois primeiros anos de escolaridade, que eu acho que é fundamental. Não sei se não seria melhor, se calhar abranger mais um primeiro ciclo mais anos. Eles, neste momento, têm uma condensação de programa, que quando saírem daqui já nem precisam, que eles já andam a dar as coisas que dariam daqui a uns anos, mesmo a nível da língua portuguesa. As dificuldades na leitura e na escrita é, porque eles fazem com que tenham de trabalhar muito, por exemplo, na escrita a narrativa, é teatro, é a descrição, é como se faz o texto, é a nível da parte da conclusão, da introdução, já falam nestes termos, que isso dificulta na escrita, a relação com a escrita. Com os conteúdos, com a parte correta, é quase um adulto em pequeno. O problema está: adulto pequeno. Não tem nada a ver com a faixa etária das crianças e eu já apanhei fases muito boas no ensino. As duas fases, dois anos eram muito complementares 1.º e 2.º ano e depois 3.º e 4.º ano, era muito boa, havia interdisciplinaridade nas coisas que agora não há. Isso também dificulta a leitura e a escrita, porque trabalha-se como se fosse quase tudo estanque e numa criança desta idade tem que se ser generalista e porque tem de apanhar e abranger as áreas todas. É isso que eu acho, que eu não me revejo nesta situação deste ensino, para ser honesta. Não vejo nada neste ensino, porque nós não trabalhamos, e lá está, e criar o gosto pelos alunos, porque os alunos depois acabam por se saturar da rotina que se instala diariamente na sala de aula, que é uma rotina muito cansativa. Isso também gera uma certa saturação e eles também podem desligar e deixar de querer aprender. Isso dificulta muitas vezes o gosto pela leitura e pela escrita, de aprender mais, de ir mais além e de aprender outras coisas. Porquê? Porque eles são, sei lá, bombardeados, bombardeados, e eu estou a falar disto porque é já para a semana que vem, treino, treino, treino, como animaizinhos amestrados, está a perceber. E acho que isso também não está a facilitar a vida deles. E será que eles se tornam melhores cidadãos por isso?

**- É uma pergunta que fica. Obrigada pela sua colaboração.**

E5 - Gostou?! (risos)

## Entrevista 6

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:**36 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura em Ensino na variante Português/Inglês
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Zona Pedagógica
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 12 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Nenhuma.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 1.º e 2.º ano de escolaridade.
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 25 alunos: 9 do 1º ano e os outros do segundo ano.
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 1 aluno

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
  - **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**
- E6 - A maior dificuldade, numa turma assim tão grande, que tenho sentido é sobretudo a falta de atenção e de concentração dos alunos que se reflete depois na aprendizagem da leitura, pronto. É sobretudo isso que eu sinto, nesta parte da leitura.
- **Questão 2**
  - **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E6 - Ao nível da escrita, as principais dificuldades têm a ver com a incapacidade de articularem corretamente os sons da língua, portanto há cada vez mais alunos que não conseguem articular os sons e depois disso reflete-se na escrita.

- **Questão 3**

- **Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E6 - Pronto, sobretudo foi o que eu já disse lá em cima, esta falta de atenção e de concentração que se nota cada vez mais nos alunos faz com que depois eles não consigam fazer aquilo que é trabalhado no dia-a-dia, pronto. A leitura é uma questão também de atenção e de prática. Se eles não praticam depois também não conseguem ler corretamente.

- **Questão 4**

- **Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera poder justificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita.**

E6 - Está sempre a atenção e a concentração, mas aquilo que eu sinto mesmo, tem a ver com a tal falta de capacidade de dizerem corretamente as palavras, acho que é aquilo que eu tenho notado mais é isso.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E6 - Portanto, eu gosto e prefiro sempre com as novas tecnologias, aproveito-as, é um recurso para nós trabalharmos em conjunto. O trabalho em coletivo não serve só para resolver as coisas no quadro, serve para trabalhar logo desde início os conteúdos no quadro. É mais fácil para os alunos, é mais fácil para o professor. Eles conseguem adquirir mais facilmente aquilo que nós queremos, pode ser um motivo ou uma distração para alguns, mas a minha prática diz-me que é muito mais fácil trabalhar com este recurso na aprendizagem da leitura. Portanto sempre que tenho possibilidade, pelas escolas onde tenho passado, aproveito sempre a internet, os manuais digitais, e aquilo que faço sobretudo logo no 1º ano é leitura em conjunto, mesmo porque há alunos que se sentem mais inibidos, começamos por ler em conjunto e vamos depois passar para a leitura individual, onde eles já se sentem mais à vontade porque já fizeram uma primeira leitura e já não se sentem tão inibidos.

- **Questão 6**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E6 - Pronto, estes recursos digitais estão sempre presentes, mas depois tentar planificar de acordo com as necessidades dos alunos, neste momento é muito difícil e com a turma que tenho, conseguir dar vazão (peço desculpa pela palavra) a todo o trabalho, porque só num dia há muita coisa que tem que se corrigir, mas tentar planear as coisas de maneira a que os alunos façam aquilo que conseguem fazer. Portanto sempre que um aluno não consegue adquirir aquilo que nós estamos a trabalhar, os conteúdos, temos de voltar atrás, avaliar aquilo que nós estamos a fazer porque não está a surtir efeito e fazer uma nova planificação para a criança que precisa, o que é muito difícil neste momento, numa turma de 25 alunos com dois anos de escolaridade e com muitos problemas na turma.

- **Questão 7**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E6 - Eu por norma, e sempre fui assim, sou uma pessoa muito crítica e a primeira coisa que faço é perguntar se sou eu que estou, pronto, a falhar nalguma coisa, e assim que percebo que há alguma estratégia que possa ser mais facilitadora para os alunos é essa que eu tento implementar, como este ano, por exemplo, foi logo apresentar os manuais digitais, eles trabalharem em conjunto, para os ajudar, sobretudo o 2º ano, para os ajudar a entrar na matéria que eles estavam um bocadinho atrasados. Mas por norma sou sempre, penso sempre, como é que eu posso remediar, ou fazer uma remediação das estratégias e depois tentar fazer aquilo que posso, porque não consigo fazer tudo, pronto.

- **Questão 8**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da escrita?**

E6 - Pronto, basicamente é assim, eu faço uma planificação semanal, ainda faço uma planificação semanal, ainda consigo, e tento sempre ver se estou ou não a conseguir implementar aquilo que eu pretendo e se não consigo, tentar perceber porquê e fazer de outra maneira diferente, pronto.

- **Gostaria de acrescentar mais alguma informação à sua entrevista?**

E6 – Sim. Que neste momento é muito difícil trabalhar com turmas assim tão grandes, que é preciso gostar-se de ser professor, para se ser professor neste momento, porque é cada vez mais difícil.

- **Obrigada pela colaboração.**

## **Entrevista 7**

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 40 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome. (...)** (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura em 1.º ciclo
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Zona Pedagógica
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo do Ensino Básico?** 12 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Formação Contínua, Ações de Formação.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 2.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 26 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 1 aluno

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E7 - Eu acho que passa, essencialmente, por conseguir cativar a atenção dele. Atualmente eu digo isto mesmo aos pais, a minha luta é competir com a playstation, com a televisão, com imagem. Nós ensinamos a leitura, mas em casa não é praticada, em muitas situações, porque na realidade deles eles podem entreter-se de outra maneira. São crianças que têm poucos hábitos de leitura em casa e com o passar do tempo vão deixando cada vez mais de ler. Portanto, começam a aceder ao computador, começam ainda a ler menos e a ... Usam mais a imagem e o som do que a leitura e isso acaba por ser um problema. Eu normalmente a minha experiência até me diz que, primeiro e segundo ano, eles leem bem e escrevem razoavelmente bem e depois começam a perder. Porque se desinteressam, porque já deixou de ser novidade, e isso acaba por...

- **Questão 2**

- **E quanto às principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita, quais são as dificuldades detetadas?**

E7 - Na prá... normalmente, prendem-se um bocadinho com a capacidade de atenção, com o conseguirem estar atentos o tempo suficiente para conseguirem escrever e reproduzir os sons. Normalmente, e eu noto isso tanto que trabalho muito a parte fonológica. Eles ouvem mal o som, não o pronunciam bem e então quanto o escrevem, também o escrevem mal. E então trabalho muito ditado, dito muitas palavras e isso acaba por ir resolvendo, porque quando eles dizem a palavra para a escreverem, muitas vezes, eles não pronunciam bem, e então escrevem-na exatamente com a pronúncia. Porque ainda são pequeninos, estamos a falar de 1.º e 2.º ano, ainda pronunciam muito à bebé em alguns casos e isso acaba por... e é um ciclo que se perpetua, se não for começado muito cedo a tirar, eles a falarem mesmo corretamente, isso acaba por notar-se ao longo do tempo. Quando se chega ao quarto ano, se for preciso ainda escrevem à bebé, como costume dizer, porque pronunciam mal, ouvem mal e se se ouvem só a eles, acaba por... E eles só se ouvem a eles, nesta fase, é muito difícil pô-los a ouvir os outros.

- **Questão 3**

- **Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E7 - Poucos hábitos de leitura. Têm uma rela... Eu penso...Passa mesmo pela relação que eles têm com o livro e com o objeto escrito. Atualmente as novas tecnologias são... não incentivam à leitura, é tudo intuitivo e isso leva a que eles não se interessem pela leitura. Em casa os pais também já não terem hábitos de leitura. Isso para mim é o principal problema, é o principal obstáculo à aquisição da leitura e à compreensão da

leitura. Falar sobre aquilo que se lê. Porque eles até leram, mas na prática, muitas vezes, não entenderam o que leram, porque não falam sobre isso e não discutem o livro em casa, não discutem a história. Aqui na sala acontece, mas também é difícil entre vinte e seis alunos, ouvem o que eles falaram sobre, mas já não querem ouvir o colega. E isso acaba por ser um problema.

- **Questão 4**

- **E em relação ao que pode justificar dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita, consegue-me apontar razões, fatores?**

E7 - Eu acho que quem lê pouco, escreve mal. Está implícito. E depois tem muito a ver também com a... às vezes têm problemas de dislexia, disgrafia, disortografia e isso traz, vai trazendo problemas que depois se vão acumulando ao longo do primeiro ciclo. E depois na prática é o ler muito, é o escrever muito sobre. É o corrigir aquilo que se escreve. E como eles não leem tanto como deviam, acaba por ser um problema. Quando eles leem muito, e normalmente isso nota-se, não é porque é um aluno com mais capacidades, é um aluno que lê menos. E esse aluno que lê menos, normalmente tem mais problemas, na aquisição da escrita, numa escrita correta, tem mais problemas. Quando eles vão lendo muito, mesmo, eu acho que isso é instintivo, nós sabemos como se escreve, muitas vezes, não porque conhecemos a regra, mas porque já lemos tanta vez a mesma palavra que acabou por entrar. É a tal memória visual. E como eles leem pouco e também estão numa fase muito nova, muito recente de aprendizagem da leitura. Este grupo aprendeu, tem 2 anos de leitura, se... Por exemplo, não é? Que é o caso que eu tenho agora, eu noto que tem a ver um bocadinho com isso. Mas é uma coisa que se trabalha, que se pratica. E que eu acho que até no 1.º ciclo é muito trabalho, mas que depois se vai perdendo. Noto que se vai perdendo. Quando os conheço depois de saírem daqui, noto que já vão perdendo. Aqui são mais... mais metódica, há mais preocupação com. Depois eu penso que se parte do princípio, um bocadinho, já sabe ler, já sabe escrever, então... E isso são só 4 anos, é pouco.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E7 - Quando noto que tem problemas de leitura, trabalhamos mais, lemos mais, volto ... faço exercícios mais específicos de acordo com as dificuldades que vou notando. Se for preciso, retrocedo um bocadinho e o grupo, e este ou aquele aluno fica um bocadinho para trás até conseguir acompanhar. Este ano fiz isto aqui com, isso com um aluno e pu-

lo a fazer programa de primeiro ano, neste momento já está a conseguir, mas às vezes é um bocadinho andar para trás. Eu até lhes digo, andamos dois passos para trás para depois fazermos três para a frente. E eu acho que isso acaba por resultar, mas é tentar dar-lhes trabalho específico. Normalmente quanto a isso, eu conto muito com a ajuda da família, porque aqui na sala fica difícil. Eles têm de seguir o programa, se não são alunos do ensino especial, seguem o programa, mas depois esse trabalho paralelo é feito coadjuvado por mim, mas muitas vezes com a família, com os ATLS. Vou pedindo muito apoio deles.

- **Questão 6**

**- E para a escrita, procede do mesmo modo? Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E7 - Para a escrita, sim. Peço que eles escrevam muito. Não invisto muito na cópia, é um... pelo menos com este grupo, é um exercício que com eles não resulta, eles aborrecem-se passados alguns segundos, eu vejo que estão a bocejar, que estão a conversar e vejo que não lhes interessa. Invisto mais no ditado. Todos os dias, este grupo, por exemplo faz ditado. Eu dito o plano do dia, vou ditando exercícios. Porque, para já, para a parte da consciência fonológica e depois porque os mantém... o grupo todo coeso. Se pedir cópia, distraem-se, desinteressam-se, aborrecem-se e não consigo os mesmos resultados. Por isso, invisto mais no ditado, o ler em voz alta, o pedir a um colega para ler para outro. Faço muito trabalho de parceria, dois fazem o mesmo texto, um texto, depois trocam e dão sugestões ao colega do lado. Faço isso também, por acaso fizemos ontem. Tento que haja alguma interatividade, porque se for o trabalho mais... maçudo, eles desinteressam-se. Há um grupo com muitas vivências, a casa é muito mais divertida que a escola. Eu só tenho um quadro negro e giz. Se eu não o fizer, não os consigo ter a português. Pelo menos a português, a matemática é mais fácil, porque é mais interativo. Pronto, eu noto isso. A português, tenho que ir sempre diversificando, mudando de estratégias. Se for o trabalho, *lê o texto, faz a compreens..., faz a interpretação*, apenas... não resulta! Se houver um jogo, uma competição, uma brincadeira pelo meio, eles acabam por... Se for só fazer, por fazer, não resulta. Mas é porque também tem a ver com o grupo que tenho neste momento. Que é um grupo muito... é bom nesse sentido, mas depois desinteressa-se facilmente.

- **Questão 7**

- **Falando, então, da avaliação. Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E7 - Eu acho que é difícil eu avaliar-me a mim própria. É assim, eu costumo dizer que vamos por tentativa e erro, vamos tentando, vou... Quando vejo que não resulta vou tentando melhorar, uso muito as avaliações que faço com eles até para me avaliar a mim mesmo e saber porque é que não está a resultar. Eu penso que é satisfatório, não vou dizer que é excelente, porque isso acho que ninguém consegue. Mas todos os dias vou tentando, vou mudando, vamos adaptando estratégias, o que resultou com um grupo, já não resulta com outro, o que resultou na semana anterior nesta já não está a resultar, isso acontece muito. Vou-me adaptando, vamos... e eles também se vão adaptando, estão a crescer. É natural, eu acho que são pessoas, não funciona sempre da mesma maneira, nem com eles nem comigo. Pronto é mesmo assim.

- **Questão 8**

- **E em relação à escrita? Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da escrita?**

E7 - Se eu pensar no grupo que tenho neste momento, eu penso que o sucesso obtido é muito bom. Num grupo de 26, e já o ano passado, todos eles conseguiram atingir pelo menos o básico que é pedido, o mínimo satisfatório, todos eles saíram com nível satisfatório ou satisfaz bastante. Neste momento, é natural porque eles também estão a crescer, já se começa a notar mais divergências, tirando a aluna do especial, eu penso que é bastante bom, pelo menos tem resultado para a maioria.

- **Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?**

E7 - Não. É assim, posso dizer-lhe aquilo que a maioria dos colegas lhe vão dizer, turmas de 26 alunos com PEI que não acompanha que não está sequer integrado, é complexo. Mas isso são os ossos do ofício.

- **Obrigada pela sua participação.**

E7 - Obrigada eu.

## Entrevista 8

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 37 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura em Ensino Básico - 1.º CEB
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Professora do Quadro de Zona Pedagógica.
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 13 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Nenhuma, embora já tivesse trabalho no ensino especial durante um ano, num Centro de Educação Especial. Trabalho no terreno, como professora do 1.º ciclo.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 1.º e 4.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 21 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** Ainda não estão totalmente diagnosticadas, neste momento é uma.

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
  - **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**
- E8 - Da leitura. Essencialmente, o que a criança, quando entra no primeiro ciclo... a dificuldade que nós nos deparamos é a consciência fonológica, sobretudo isso. Que é muito difícil eles, se não tiverem a consciência fonológica bem trabalhada desde o jardim,

têm muita dificuldade na leitura. Se isso já vier trabalhado anteriormente, a leitura flui, pronto.

- **E essas dificuldades prendem-se com o quê, com a identificação dos...?**

E8 - Dos sons, sim. Dos fonemas...

- **Dos fonemas aos grafemas.**

E8 - Exatamente.

- **E depois poder fazer a descodificação das sílabas e das palavras.**

E8 - Exatamente.

- **Questão 2**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E8 - Inicialmente, é eles conseguirem articular a parte fonológica com a fonémica. É fazer a identificação do som à palavra em si. E a identificação de alguns dígrafos, nos casos de leitura, que aí é que nós vemos a principal dificuldade deles, na escrita e na leitura de alguns dígrafos.

- **Questão 3**

- **Aponte, o mais exhaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura. O que é que estará por trás das dificuldades?**

E8 - É mais uma vez a consciência fonológica se não estiver bem trabalhada e depois é a identificação de fonema/grafema e por aí além, só com muito treino é que vão lá.

- **E essas dificuldades na consciência fonológica consegue perceber como é que têm origem?**

E8 - Não, não. Mas é assim, também pode ser desenvolvida já anteriormente em Jardim, com joguinhos, muito importante e que já chegam aqui com outra consciência. Por acaso tenho agora o 1.º ano e tem sido muito difícil o grupo, muitas dificuldades na consciência fonológica, foi muito gravíssimo no início do ano conseguir pô-los a ler.

- **E considera que essas dificuldades vêm apenas do pré-escolar? Ou vêm de casa?**

E8 - Não, não. De casa e imaturidade, muita imaturidade. Crianças com 5 anos ainda. Não só. Vários fatores.

- **Questão 4**

- **Aponte, o mais exhaustivamente possível, o que considera poder justificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita.**

E8 - A parte ortográfica que o português tem muita regra, mas também tem muita exceção. Na ortografia e a parte... caligráfica também.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E8 - Sobretudo a leitura individual, a pares, em grupo. A leitura silenciosa, muito importante nesta fase, a dramatizada também, e... quando não surte efeito, utilizo sempre o método das 28 palavras àquelas crianças que não conseguem aprender a ler da mesma forma que os outros.

- **Questão 6**

- **E em relação à escrita, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E8 - Pronto, trabalho em parceria, isto já mais tarde, logo no início é difícil como tive a turma de 1.º e 4.º ano tenho sempre uma “achegazinha” do 4.º ano fazer o trabalho com os colegas mais novos, ou seja, tutoria do 1.º e 4.º ano. Utilizo a “Fábrica das histórias”, mesmo não sendo eles a escreverem já diretamente a história inventada com os cartões da fábrica, serem os próprios colegas do 4.º ano a escreverem e eles a imaginarem o desenrolar de uma história. A caça ao erro, desde o início da escrita de palavras, ponho o jogo da caça ao erro no quadro, também para trabalhar a parte ortográfica.

- **Questão 7**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades dos seus alunos?**

E8 - É assim, dá sempre alguns frutos todo este trabalho, mas nunca a curto prazo, é mais a longo prazo. E sempre respeitando o ritmo individual de leitura de cada criança, uma criança pode ler mais cedo que outra, sempre respeitando... essa parte.

- **Questão 8**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da escrita?**

E8 - Sim, tenho verificado algum sucesso na parte ortográfica e produção escrita que é as principais lacunas das crianças de 1.º ciclo, são essas duas dimensões. A longo prazo, agora, consigo fazer ver que ao fim de 4 anos ter o 4.º ano, consigo ver os louros. Do primeiro ano ainda é um bocadinho difícil, já vamos vendo resultados mas pouquinhos, ainda.

- Não sei se gostaria de acrescentar mais alguma informação à nossa entrevista.

E8 - Não, da minha parte não.

- Agradeço-lhe muito a sua participação.

## **Entrevista 9**

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 51 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome. (...)** (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Tenho Licenciatura em 1.º CEB
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Professora do Quadro de Agrupamento
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 30 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Em Educação Especial a minha formação é só através das Ações de Formação a que vou.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 1.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 25 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 1 aluno

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E9 - Eu, eu.. eu quando li por alto, assim uma leitura transversal do que me enviou, ficou difícil para mim, pôr em partes diferentes a leitura e a escrita. Para mim estão interligadas.

- **Então prefere falar...**

E9 - No global.

- **das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.**

E9 - Da leitura e da escrita, porque no primeiro ciclo, pelo menos, elas estão muito associadas e é difícil...

- **Separá-las.**

E9 - Ou seja, estar a falar de uma, vou repetir-me de certeza a falar na outra.

E9 - É assim, no geral, eu não sei se é isto que quer, em relação às dificuldades tem a ver com, quanto a mim, com o que se passa antes da entrada na escola. Ou seja, muitas crianças vêm sem os requisitos que precisam ter. Segundo os psicólogos, a idade ideal são os 7 anos para aprender, é quando está tudo formado para se poder aprender e eu não compreendo como é que há crianças que vêm para a escola com 5, mas pronto, porque de facto vêm e há determinadas capacidades que ainda não estão desenvolvidas e que - se bem que há exceções. Então uma das coisas principais são os pré-requisitos que algumas ainda não têm. E muito, passa muito pela maturidade que é muito importante. Eu penso que era muito importante que antes que eles pudessem fazer uma entrada - e eu não sei se é isto que quer que lhe diga - mas era importante que eles, que se fizesse uma bateria de testes para perceber se a criança está, tem a maturidade suficiente, para fazer um despiste de dislexia e de hiperatividade, de maturidade. Um “sem número” de coisas que elas precisam de ter para entrar no primeiro ciclo e isso não acontece. Muitas vezes até as educadoras fazem relatórios a aconselhar os pais que as crianças não estão ainda com competências para entrar no primeiro ciclo, mas como sabe são os pais que decidem e isso também não está certo, não devia de ser assim. Devia de haver uma equipa multidisciplinar, uma equipa... dar psicólogos, várias pessoas que conseguissem perceber se a criança tem a capacidade ou já está na altura em que possa entrar para o primeiro ciclo. Como sabe, eles vêm só com a declaração médica, às vezes vêm com dificuldade auditiva, visual. E é uma coisa que nós, depois, também vamos detetando, mas que poderia também ser detetada e isso, parece que não, mas vai criar... são situações que vão dificultar a aprendizagem da criança em termos da leitura e em termos auditivos, é muito importante os sons, neste primeiro ano, e se eles não tiverem uma discriminação perfeita dos fonemas e dos sons, vai ser muito difícil e vai ser uma das dificuldades, normalmente que eu...

**- A associação do grafema/fonema.**

E9 - Do grafema/fonema, exatamente. (pausa)

E9 - Pronto, quer dizer, havendo esses pré-requisitos, eu penso que... E depois há outras coisas que é... as crianças, nem todas aprendem da mesma forma, não é? Há algumas com mais dificuldade que outras, independentemente de terem ou não esses pré-requisitos e que precisam de um apoio mais individualizado, outra coisa que escapa, porque as turmas são cada vez maiores e o apoio individualizado é cada vez mais difícil. Portanto, eram estas situações antes de entrar que se deveriam ter em conta e aí eu penso que não haveria tanta criança com dificuldade, nesse sentido assim geral, no sentido geral é o que entendo. E isso depois também se vai... vai-se observar também na parte escrita, porque como estão associadas, não é. É a mesma coisa. Não sei se...

**- Entretanto foi respondendo já às questões seguintes.**

- **Questão 3**

**- Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura e da escrita.**

E9 - Mas posso-lhe acrescentar, por exemplo, que é muito importante a consciência fonológica e no pré-escolar isso tem de ser muito bem trabalhado. E numa ação de formação que tive e que aprendi nessa ação de formação... também tinha aprendido em relação à minha formação, mas na ação de formação nós vamos relembrando coisas que depois, olha, que é para dar e eu já não me lembrava disso. As crianças se não souberem fazer, em relação à consciência fonética, fonológica, se as crianças, por exemplo, não souberem fazer a divisão silábica das palavras, essas crianças não estão aptas para entrar no primeiro ciclo. Isso é uma coisa que se pode fazer no pré-escolar, a divisão silábica das palavras. E também, hoje em dia, já são poucas as crianças que não passam pelo pré-escolar, não é?. Mas também há algumas que ainda não tem, em que isso ainda não está bem definido e essa, essa... bem desenvolvido, essa consciência fonológica depois em termos de escrita, também vai ser complicado porque o som que ouve depois ele não sabe traduzir como deve de ser o som que ouve, porque não está bem definida ainda em termos de aprendizagem. Em termos da escrita em si há outras situações, que é terem bem desenvolvida a motricidade fina, que se não tiverem bem desenvolvida a motricidade fina também não vão, não vão conseguir fazer o grafema, a letra. Em termos de acuidade, a capacidade oculo-manual, é também outro fator, porque tem que se ter - parece uma coisa tão simples, nós agarramos e escrevemos - mas há crianças que têm essa dificuldade e, portanto, depois escrevem fora da linha e sem essa coordenação que se tem que ter, mas

isso também são situações que se vão adquirindo dentro do próprio primeiro ano, não é. A criança não vem logo com essas capacidades todas, mas já tem de vir com...

- **Com umas noções...**

E9 - Umas noções. Já tem que vir desenvolvido e com muita dessa competência, senão vai ter mais dificuldade, daí depois haver níveis diferentes na aprendizagem. Eu, por exemplo, nesta turma, tenho crianças que são excelentes, que aprenderam muito facilmente e tenho outras que têm dificuldade em dizer as palavras. Há crianças que ainda não dizem determinadas letras, é uma coisa que vão adquirindo com o treino, mas é evidente que não conseguindo dizer determinadas letras, depois também em termos de grafema, vão ter dificuldade em escrevê-las. E daí o erro, e daí a dificuldade também da escrita. Vai-se um bocadinho por aí. Não sei se fui bem clara.

- **Sim.**

- **Questão 5**

- **Passando agora à intervenção da senhora professora, ia pedir-lhe que descrevesse, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E9 - Da leitura. Eu trabalho muito a situação de incentivar à leitura. Nós temos um projeto com, aqui no primeiro ano, com a professora bibliotecária, que infelizmente só vem uma vez por semana, mas é um projeto em que, e tendo em conta aquelas obras que temos de trabalhar com eles, nós agarramos nas obras, lemos as obras, mas depois há um complemento na biblioteca, a professora vai apresentar o filme ou apresentar o livro, vai ser explorado depois numa forma lúdica, até mesmo numa forma plástica. Portanto, para eles perceberem que a história não é só o ler, mas depois é trabalhar e dali se pode tirar muita coisa. Acho que isso é um incentivo importante à leitura. Depois os pais têm um papel importantíssimo. Depois faço muitos jogos de palavras, que é... faço quadros silábicos, jogos de leitura, jogos de memória, eles gostam muito, por exemplo, eu ponho, três ou quatro palavras, fixam durante um tempo, eu depois apago e eles têm que memorizar qual era a ordem. Este tipo de jogos, jogos silábicos... faço muito e o livro deles tem isso que são os trava-línguas, que é importante para a definição dos sons. É assim nesse sentido, pronto, vou tentando arranjar o máximo possível de forma a os incentivar e os cativar. Penso que faço...

- **Questão 6**

- **E para a escrita, quais são as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita?**

E9 - Para a escrita, as crianças que têm a tal dificuldade a nível manual, faço muitos grafismos, mais do que, todos eles fazem inicialmente, mas há aquelas crianças que precisam de mais tempo e, por vezes, o que eu faço no primeiro ano é, não estou só nos grafismos, vou introduzindo as letras, mas vou fazendo grafismos, porque há crianças que não só o desenho da letra, mas outro tipo de grafismos, que é para exercitar a capacidade manual, escreverem, fazerem o grafema. É um bocadinho também por aí. Faço os grafismos, jogos de, de... também no quadro, jogos e faço fichas em que há lacunas de palavras, sei lá, isso ao fim e ao cabo faço um bocadinho o que vem nos livros, o que encontro sem ser nos livros de outras fichas de trabalho que vão ajudar a esse tipo de, a pintura também é importante, o recorte para eles terem também a precisão. Vou fazendo um bocadinho de cada. Não sei...

- **Questão 7**

- **E como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita?**

E9 - Cada ano é um ano, não é. Por exemplo, este ano, a turma, no geral, é uma turma boa e penso que estou a fazer, para já estou a fazer o melhor que sei. E acho que tem dado alguns frutos e ao longo do meu tempo de serviço, a experiência vai aumentando, vou aprendendo todos os anos vou aprendendo coisas novas e com os colegas novos também. E penso que está, assim sinceramente, penso que está a dar frutos. Eu tenho aqui a maioria dos meninos já a ler e uns a ler bastante bem, isso também depende, às vezes, dos grupos, não é. Os pais são importantíssimos no incentivo também da leitura e da escrita e, de facto, aqueles que eu tenho aqui que têm alguma dificuldade são os meninos que entraram com 5 anos e são os meninos, que esses tais pré-requisitos não estavam ainda, e portanto, estão a ser trabalhados, enquanto que outros já têm esses pré-requisitos, já conseguem avançar de outra forma. Mas eu penso que está a dar bons frutos.

- **Não sei se gostaria de acrescentar mais alguma informação.**

E9 - Não. Pronto, eu acho que, posso dizer que é importante o trabalho que está a fazer. Em relação a essas perguntas, pronto, eu não respondi de facto à primeira, à segunda, à terceira, porque eu acho que elas estão associadas, percebe. Mas de resto acho que é um trabalho interessante e importante e que dá os seus frutos também.

- **Muito obrigada.**

## Entrevista 10

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 41 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género Masculino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura em 1.º CEB
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Zona Pedagógica
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 12 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Zero. (Não tem)
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 4.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 22 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 2 alunos.

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E10 - Relativamente a esta questão, se bem entendi, são as dificuldades que eles demonstram ter quando estão a iniciar o processo da aprendizagem da leitura. Da leitura primeiro, não é? A primeira dificuldade, para alguns, é não identificação das letras, não é? Depois, eventualmente, reconhecendo as letras, fazem no início da aprendizagem, fazem uma leitura ainda silabada, lenta e eventualmente, mais tarde, fazem palavra a palavra, mas de uma forma que faz entender que ainda não estão a entender numa frase, leem as palavras todas mas não entendem o que quer dizer ou retiram daí informação.

- **Quando diz que não reconhecem as letras, quer dizer que não fazem a associação grafema-fonema?**

E10 - Precisamente.

- **Questão 2**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E10 - A mesma, não identificação das letras, também, alguma dificuldade motora no desenho das mesmas... Nalguns casos, a completa desorganização do espaço de escrita, portanto, não, não... não escrevem nas linhas, não deixam margens... Nalguns casos... fazem letra... nalguns casos mais graves, chega quase a ser impercetível, são decifrados pelo professor, tenho aqui alguns casos, nomeadamente o Z. e o T. Noutros casos, ao início fazem letra muito grande, noutros, ainda, fazem a letra muito pequenina. E que me lembre... e que me lembre, é só.

- **Questão 3**

- **Quais são então as razões ou o que considera que justifica as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura? Para si, na sua opinião, na sua experiência.**

E10 - Pois, isso é uma boa pergunta. Os casos em que, reportando-me à minha experiência, nomeadamente aos primeiros anos de escolaridade, das duas vezes que dei, nuns casos há notória imaturidade de algumas crianças. Nalguns casos vê-se que as crianças ainda não estão preparadas para a escola, são muito imaturas, não sabem o que é que estão a fazer... Falta de motivação, eventualmente, nalguns casos, também essa motivação em casa também não existe. Portanto se eles não veem essa motivação nos pais ou nos irmãos mais velhos, naturalmente eles também não vão ter. Pode ser nalguns casos também seja um problema da criança, tanto pode ser de visão, audição ou neurológico. E que me lembre... mais nada.

- **Questão 4**

- **E em relação à escrita, O que acha que pode justificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita.**

E10 - Exatamente as mesmas.

- **Da leitura? A imaturidade, a falta de motivação.**

E10 - Exatamente.

- **O acompanhamento escasso...**

E10 - Por parte dos pais. Algum problema físico.

- **Sensorial?**

E10 - Sim. Porque de resto são os mesmos.

- **Questão 5**

- **Falando agora da intervenção do senhor professor ia pedir-lhe que descrevesse, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

(Silêncio)

- **Quando percebe que na turma terá alunos que não estão a acompanhar, que necessitam de outro tipo de intervenção, como é que faz?**

E10 - Ora os casos que tenho tido, sempre com ajuda e opinião dos professores do apoio como do ensino especial, educação especial... dizem aumentar o tipo de letra, simplificar os textos, simplificar as questões, fazer realçar... a parte importante da pergunta...

- **E ao nível dos métodos de ensino da leitura? Como é que os aplica?**

E10 - Parto sempre da unidade mais pequena, dou as letras primeiro, depois palavras com significado e depois frases e textos. Portanto, faço da mesma maneira para todos, assim eventualmente e respeito os ritmos de cada um e depois se noto em algum mais dificuldade, peço ajuda às colegas de educação especial

- **Questão 6**

- **E em relação à escrita, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita?**

E10 - É exatamente a mesma coisa, portanto. Detetadas algumas dificuldades, peço o apoio das colegas da educação especial ou do apoio. Portanto, é exatamente a mesma coisa. Eventualmente dou... eles têm tempos de resposta maiores, portanto levam mais tempo na realização das tarefas. Eventualmente, também, costumo fazer isso, junto, faço pares de alguns meninos com mais dificuldades com outros que aparentemente não têm dificuldades nenhuma, assim quando eu estou por aqui, se estou nalgum lado, se esses precisarem de apoio, quando eu não posso, recorrem a esses. E que me lembre... é isso.

- **Questão 7**

- **Ia pedir-lhe, agora, que fizesse a avaliação da implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E10 - Até hoje, toda a gente aprendeu a ler. Não deixei nenhum aluno sem saber ler. Naturalmente alguns demoram mais tempo do que outros, naturalmente essa demora

nalguns pode ter e terá, com certeza, a ver com as estratégias que implemento na sala de aula... O que posso dizer é que sou esforçado e notando alguma dificuldade tento perceber o porquê da dificuldade e depois sempre em conjunto com alguém que esteja próximo, seja do apoio, seja da educação especial, arranjar estratégias para colmatar essas dificuldades.

- **Questão 8**

- **Ia perguntar-lhe em relação à aprendizagem da escrita?**

E10 - É exatamente a mesma coisa.

- **Então, faz também um balanço positivo das suas estratégias para o ensino da escrita?**

E10 - Sim. Naturalmente há sempre aspetos a melhorar, não tenho a presunção de ser... perfeito, longe disso. Mas, pronto, sou esforçado e as crianças com problemas... portanto, é-lhes sempre...há uma tentativa para arranjar uma resposta para o problema de cada um deles.

- **Adequando à resposta à situação, ao aluno em si, à própria turma.**

E10 - Exatamente.

- **Não sei se gostaria de acrescentar mais alguma ideia?**

E10 - Nada de nada.

- **Agradeço-lhe, então, a sua participação.**

E10 - Muito obrigado.

## **Entrevista 11**

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**

- **Idade:** 49 anos

- **Questão 2**

- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género – Feminino)

- **Questão 3**

- **Qual a sua formação académica?** Magistério Primário e Complemento de Formação em Estudo do Meio.

- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 25 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Não tem.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 4.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 26 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** Não tem.

## **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E11 -A primeira coisa quando eles entram, a maior parte deles não percebe porque é que estão ali a aprender a ler para quê e isso também vai muito da motivação de casa e acho que se calhar temos de simplificar e fazer-lhes perceber para que é que serve ler, qual é a utilidade da leitura, porque aprender a decifrar, a decifrar letras e palavras, para eles pode não ter significado, tem de ser no contexto para que é que serve aprender a ler e depois disso, dessa motivação, normalmente não há grandes dificuldades, a menos que os meninos tenham outros problemas. Mas primeiro eles têm de perceber para que é que serve ler e a partir daí é um processo natural que, em princípio, a não ser tenham outro tipo de dificuldades, não haverá assim problemas.

- **E quando têm outro tipo de dificuldades, como, de que forma é que eles expressam essas dificuldades, não aprendem a associar os sons...**

E11 -Nada disso. Pronto, é assim, estamos a falar um bocado no abstrato, para quem tem dificuldades por vezes, não percebem, às vezes, depende das dificuldades, mas quando são muito severas, nem percebem, muitas vezes até desenharem as letras, começa logo por aí, não é?, desenhar o som e como é que a partir das letras juntamos as letras e depois

vai dar, vão formar uma palavra e aí realmente, tem de ser um ensino individualizado e, muitas vezes, até outro tipo de apoio.

- **Questão 2**

**- E em relação à escrita, quais são as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**

E11 -A escrita também vem um pouco do contexto. Claro, primeiro quando é nestes métodos, pronto há vários métodos, não é?, mas este o analítico-sintético, de eles saberem desenhar as letras, e eu que já tive contacto com outros, até acho que este talvez seja o mais fácil para eles, porque o global, para mim, os que têm capacidades, aprendem a palavra como um todo, visualizam a palavra e não dão erros, mas quem tem algumas dificuldades, depois é uma constante para o erro e então a escrita, pronto, se eles começarem a associar, primeiro, realmente, eu acho que deve-se partir do princípio de saber desenhar as letras, os sons e a partir, depois de formar as palavras e as frases, eles ao quererem transmitir, aí está o empenho, o querer transmitir eu quero escrever, pronto. Porque eu acho que tudo na escola, eles têm de perceber para que é que serve.

**- Tem de ter um objetivo, para eles.**

E11 -Exato. Porque eles estarem a fazer, não interessa estar aqui a fazer palavras e palavras e palavras, se eu não vejo para que é que isso me vai servir no dia-a-dia. E eu vejo a aprendizagem toda de uma forma assim, assim como a matemática, pronto, eles têm de perceber para que é que serve. E o facto de eles quererem comunicar com os colegas, até, escrever recados aos colegas, fazer recados para os pais, começa tudo por coisas tão simples que eles percebem para que é que serve escrever, isto logo desde o início. E depois, a partir daí querer contar histórias e depois, claro, a leitura, no fundo, para as crianças que gostam de ler acabam por gostar de escrever. E outra coisa é que quem lê muito, raramente dá erros. E, pronto, e o gosto de escrever de transmitir algo e perceber para que é que é, no fundo, qual a utilidade da escrita.

- **Questão 3**

**- Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura. As causas que estão por trás de certas dificuldades na aprendizagem da leitura.**

E11 -Pronto, também depende se são crianças com outro tipo de dificuldades que não lhes permite aprender a ler, por exemplo, por vezes chegam ao primeiro ciclo crianças com problemas visuais e nós professores é que diagnosticamos primeiro e depois falamos com os pais, mas as principais causas é a de... não perceber porquê. Eu sou muito nessa linha.

Depois não conseguir ler as palavras através de muitos jogos e de perceberem porquê, não há para os meninos que não tenham problemas, não há grandes problemas de aprender a ler. Porque pronto, conhecem as letras, conhecem as palavras, começam a perceber como se forma as frases e depois até aos textos, a principal dificuldade é realmente se houver outras causas para tal, porque uma criança normal, com o treino, com o empenho, o perceber porquê, a motivação, não há assim grandes...

- **Mas fala de causas neurológicas, por exemplo?**

E11 -Sim, por exemplo...

- **Ou sensoriais?**

E11 -Também, não é?, pronto. Porque aqui na escola, por acaso tenho sorte, numa turma de 26 e que a maioria vem comigo desde o primeiro ano, eu só tive meninos que não, que tinham mais dificuldade porque não conseguiam apreender de imediato as noções básicas e portanto, é só mais trabalho. Trabalhar mais com eles e voltar a explicar, mas eu acho que essas dificuldades na leitura, normalmente prendem-se com outras causas. Não é por si só, pronto, aprendendo, uma criança sem outro problema não há, pronto, da experiência que eu tenho tido, uma criança que não tenha outros problemas que esteja, depois é assim, depois que esteja motivada, a motivação é principal, porque se chega à escola e não está minimamente interessada, é claro que não vai aprender. Agora desde que esteja interessada e perceba, pronto, para que é que serve ler, em princípio não há, assim, dificuldades.

- **Questão 4**

- **E em relação à escrita, quais são as causas, o que considera poder justificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita.**

E11 -As principais dificuldades, por vezes, é falta de leitura que depois ao escrever com erros, pronto, quando não fica bem consolidado, também acho que, realmente, deve-se trabalhar muito os casos especiais e quando não ficam bem consolidados, depois dá origem aos erros, não é?. Mas, pronto, desde que eles compreendam, tudo passa por uma boa compreensão de... eu quero transmitir através da escrita, porque isto tudo vem desde, vem de um princípio do empenho, da motivação, portanto, é assim, eu ao escrever eu pretendo que quem leia saiba interpretar, consiga perceber o que eu quero escrever, portanto tem de ter cuidado ao escrever e, pronto, e depois com as regras que aprendem, pronto, a formação de frases e tudo, as principais dificuldades são os erros ortográficos que muitas vezes se prendem com a falta de leitura. Pronto, eu realmente, agora tenho

sorte, porque sempre foi um grupo, pronto, que... e com uns pais fabulosos também que sempre, eles estão motivados, mas os pais também estão sempre a acompanhá-los.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E11 -Para os que têm dificuldade? Acho que tem de ser um ensino mais individualizado, que é muito difícil com 26 alunos. Eu, por acaso, agora tenho 26, mas no 1.º ano tinha 25 e o apoio individualizado, os jogos,... fazer-lhes ver que a leitura não é... não é uma coisa complicada, pronto, e através dos jogos, de..., a formar palavras e ler, e, pronto, eu também, é assim, pela parte didática... e, pronto, a parte lúdica e entretanto eles perceberem que ler é uma coisa... falta-me o termo... que os transporta para um outro mundo. A minha turma sempre teve uma coisa, ler é uma coisa muito boa, porque eu posso aprender e isto tudo parte da motivação deles. O que era mais?

- **Questão 6**

- **E agora ia perguntar-lhe quais são as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E11 -Pronto, o ensino individualizado é um, para quem tem dificuldades. E depois, é... a fazer... histórias... de forma criativa... utilização de... da multimédia, computadores, tudo isso que faça ver com que escrever vai para além de o que se pode, o que eles podem aprender, o que eles podem transmitir através da escrita. E pronto, acho que é assim, é o que eles, não o ensino tão tradicional de fazer composições e composições e composições, pronto. Não nessa perspetiva. Pronto e há imensas atividades que nós fazemos, pronto, para aquisição de vocabulário, através de jogos e escrever textos coletivos, inventar personagens. Há coisas giríssimas que se podem fazer e eu acho que aprendem-se, essa parte de diversificar muito,... escrever não serve só para responder, serve para muitas coisas e é mesmo essa parte, para que é que serve que está aí a diferença. Eles aprenderem a escrever, escreverem melhor. É claro que os que têm dificuldade, às vezes, até a nível da construção de frases... Mas é o que eu digo, pela experiência que tenho, um menino desde que não tenha outros problemas... ao longo da sua aprendizagem não revela grandes dificuldades. Eu acho que se prende mesmo, é assim, para mim, a primeira coisa, quando têm dificuldades na escrita ou na leitura, temos de tentar perceber porque é que têm essas dificuldades. Porque desde que sejam motivados, desde que a escola... as aulas decorram num clima de harmonia, que eles sintam motivados, que tenham o espírito de... entreajuda, por exemplo o trabalho a pares também funciona muito bem., por exemplo,

há um aluno tem mais dificuldade na escrita, uma coisa que alguns dizem, *não tenho ideias, não tenho ideias*, e uma coisa através de jogos e até trabalho a pares que funciona muito bem para... superarem essas dificuldades. Por exemplo: *Ah que giro, ele deu esta ideia, ele fez uma*, por exemplo, a nível da escrita começa-se com uma frase e depois acrescenta-se outra frase e depois eles: *Ah, saiu uma coisa tão gira, escrever é uma coisa tão gira*. E pronto, mais nessa... Porque eu continuo a acreditar que os meninos, quando têm dificuldades porque há outros problemas, portanto a nível emocional, a nível cognitivo, mais nesse aspeto.

- **Questão 7**

**- Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E11 -É assim, eu acho que, primeiro nós professores temos de estar sempre atentos às dificuldades de cada um. E depois, e tentar ir ao encontro, porque, por exemplo, uma turma grande, o que um tem uma dificuldade numa coisa, outro tem noutra, não. E... o que nós temos de procurar,... é arranjar estratégias que funcionem para aquele aluno. Não há, como é que hei de dizer, não posso estar a dizer assim uma receita: Faço isto, não! É assim, primeiro o professor tem que estar atento, o que é muito difícil com turmas enormes. Atento a cada dificuldade. Depois, o ensino individualizado que nós estamos com eles. Mas isso é preciso que os restantes, isso prende também uma dificuldade com as turmas grandes, porque é assim, se eu tenho uma turma que consegue trabalhar sozinha e tenho um ou dois com dificuldades, eu consigo apoiar aqueles meninos e eles até conseguem superar as dificuldades. Agora, se eu tenho uma turma ou um grupo, um grande grupo com dificuldades e até faço o grupinho, porque, por exemplo, eu tenho mesmo isso. O grupinho tem mais dificuldades a nível da língua portuguesa, enquanto as explicações e tudo, é tudo dado no geral, aquele grupinho depois para trabalhar, juntam-se e eu vou ficar com esse grupinho, enquanto os outros trabalham sozinhos. E esse apoio faz com que a consiga superar a maior parte das dificuldades. E a falar também... de outra coisa. Por exemplo, também a pares, eu acho que é assim... o estar atento às dificuldades e diversificar, por exemplo, até posso pensar que uma... este menino está aqui com muitos, pronto, muitas dificuldades na leitura, o que é que eu vou fazer? Vou... vou ficar ali a ler com ele, a ler com ele. Isso não resulta. Pronto, é assim, nós temos que ir experimentando as estratégias de acordo... com o que depois, é assim, podem resultar ou podem não resultar. É isto, no fundo o professor tem de estar sempre a tentar. O que resulta para um, não resulta para outro.

**- Vai experimentando.**

E11 -Exatamente. E pronto, nós com os anos de experiência acabamos por perceber o que é que resulta num e com outro não resulta, não é? Depois, também é que as coisas não sejam... como é que lhe hei de explicar... pronto, eu tenho dificuldades, tenho de estar a fazer... tenho de estar a fazer... tenho de estar de castigo. As coisas não podem parecer, pronto: *Eu agora dou erros e agora vou ter que fazer sei lá quantas cópias ou ditados.* As coisas não podem ser assim. Temos de pôr as coisas de outra forma, em que eles próprios e falando com eles. Uma das estratégias é falar com eles e inculcar-lhes a vontade de superar as dificuldades. Vai muito também por aí. Porque há alunos, por exemplo, registos, acho que o professor também deve estar atento e registar para ver se depois está... e eu acho, por exemplo, é registar, fazer o registo das dificuldades, para depois saber onde é que tem de trabalhar mais com este ou com aquele aluno, por exemplo, o aluno não consegue ler um texto e não consegue compreender, compreender o sentido do texto, pronto, e então tem de experimentar primeiro uns mais simples e até ele conseguir compreender o que é pedido. Como é que eu deste texto vou apreender o conteúdo. Depois ir aumentando o grau de dificuldade. E outras, pronto, há tantas, tantas estratégias, pronto, tantas. Mas temos que ver o grupo que temos, sempre, e o que resulta com um nem sempre, mas pronto. Acho que é assim, até estou muito contente, porque é assim, alunos que às vezes têm tantas dificuldades e... e que... o professor também tem de, quer dizer, de se esforçar muito, porque com turmas tão grandes para conseguirmos que eles superem as dificuldades.

• **Questão 8**

**- Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas/estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da escrita? Nós andamos sempre à volta da leitura e da escrita.**

E11 -Pois, da leitura e da escrita. Pois, a escrita é mais assim a nível criativo, pronto. E penso que o que é mais difícil, muitas vezes, é pô-los a escrever. Aí está a motivação.

**- E consegue pô-los a escrever?**

E11 -Sim. E, pronto, porque uma coisa que surge muito, por vezes, é: *não tenho ideias, não tenho ideias.* E depois, é fazê-los entender como é que a partir de uma coisa simples, eu consigo escrever... consigo escrever, mas aí está, tudo, é assim, tem que se apresentar as... tem que se apresentar tudo de uma forma prática, no fundo, não é? Desdramatizar: *Ah, tenho de fazer um texto escrito!* Não, não é o escrever porquê. Agora eu vou contar isto e pronto, também registos. Eu acho que às vezes funciona muito bem os registos. As

bolinhas é assim, há assim coisas que, às vezes, têm o efeito contrário, porque, às vezes, eu estar ali a ver que tenho sempre vermelho na escrita. Vou escrever um texto e depois o registo é feio, estou sempre a ver vermelho, *ai Meu Deus, eu realmente não sei escrever*. Porque acho que também vai por... fazê-los ver e... e às vezes a autoconfiança, porque um menino que não tem motivação, que acha que faz sempre tudo mal, portanto, eu acho que, primeira coisa é motivá-los e aí eu não me posso queixar, tive sempre uma turma motivada, sempre motivada, e pronto, e é escrever, escrever para quê... e escrever corretamente para os outros perceberem. No fundo temos de simplificar eu vou escrever para quê, como é que eu tenho de escrever, de uma forma, não posso dar erros, os outros têm de perceber o que eu escrevo e escrever é uma coisa agradável e tenho uns meninos que gostam de estar a escrever, quase escrevem livros. Pronto e aí tudo parte da motivação, claro os meninos têm dificuldade em começar, uma coisa mais simples, às vezes, até jogos. Como é que eu vou escrever, não tenho ideias para construir uma história? Até podemos, pronto, com joguinhos e depois há umas grelhas, pronto - deve ter conhecimento - das personagens, através de jogos e eles vão, eles próprios, vão, agora personagem, agora vou escolher esta, o que é que vai fazer, pronto, com aqueles passos todos, que escrever passa a ser agradável, pois claro. *Porque é que tenho de escrever bem?* Não é: *Não dê erros, não dê erros!* É que as pessoas não percebem, nem têm noção que quem está a ler, se eles escrevem com erros, não percebe, por isso tem de escrever corretamente para perceber. Não tem só de escrever bem na ficha de avaliação. Eu estou a escrever um recado ao meu colega tenho de escrever bem para ele perceber, pronto, tudo nesse contexto. E pronto, a atividade é mesmo assim. Superarem as dificuldades, primeiro terem consciência do que não percebem do que não conseguem fazer. O professor aí tem de ajudar e, pronto, e acho que é muito importante a relação com o aluno. *Não fiz, não sei fazer*. O professor tem de perceber e o aluno também tem de ter à vontade: *Ó professor, eu não sei por exemplo, eu estou a escrever e agora quando é que faço parágrafo?* Coisas que, às vezes, eles próprios não sabem mas, às vezes, têm receio de dizer ao professor e pronto, com: o que é que eu vou escrever, como é que organizo as coisas e depois, se calhar, a ver como é que se faz, aí está a leitura, que ela tem muito mais facilidade em escrever. Pegar numa história, quais são as personagens, pronto, a partir de uma análise da escrita, da leitura, de um texto já escrito, para depois eles começarem a escrever e para que é que serve a escrita, que tipo de escrita tenho de fazer, se eu quero fazer um aviso, se eu quero dar um recado, no fundo tudo isto. Não, é assim que eu faço para superar, porque acho que tenho conseguido, mas através de muitas

estratégias, o que resulta com um aluno, com outro não resulta. E é assim, já me chegaram alunos, por isso é que eu, por experiência, continuo a achar que o melhor método para ensinar a ler e a escrever, é o analítico-sintético, não puro, mas... porque por exemplo, o global muitas vezes, eles vêm com erros que é muito difícil, muito difícil, é porque eles... visualizam, mas começam a escrever a palavra mal e vão sempre escrevê-la mal. Por mais que depois façam treinos, por exemplo, uma coisa também é o registo, o professor fazer o registo. Este menino escreve sempre mal aquela palavra. É assim, para que se consiga superar as dificuldades na escrita, o professor tem muito trabalho por trás para fazer o registo e tentar perceber por que é que, ou porquê... as frases estão mal construídas ou por que dá erros e por que é que dá erros, ou dá sempre erro na mesma palavra ou quais são, porque é que dá erro naquela palavra, isto é assim, o professor é que tem de ter um grande trabalho por trás de ir fazer os registos, quais são as dificuldades para depois fazer exercícios, de forma a superar aquelas dificuldades. Portanto, nós professores é que temos de ter um grande trabalho em casa para depois eles superarem as dificuldades. E penso que tem de ser nesse caminho, e a maioria dos meus alunos consegue superar as dificuldades com essas estratégias. E também, o trabalho a pares também funciona muito bem, Por exemplo, às vezes, nós professores, explicamos, pronto, quando já temos assim uns anos de serviço, conseguimos descer ao nível deles e explicar assim de uma forma muito simples, mas, às vezes, os professor explica e eles não percebem bem e o professor explicou se calhar assim de uma forma... mais complicada e o coleguinha ao lado percebeu, conseguiu simplificar e ver que o colega ao lado, com quem está a trabalhar a pares, que está a fazer mal, consegue transmitir-lhe a mesma informação que o professor transmitiu, mas de uma forma mais acessível que ele consegue perceber. Até, às vezes, na escrita de textos ou de frases ou até a nível de gramática, e por que é que é assim e eu por acaso também penso que sim, que o trabalho a pares ajuda muito.

## **Entrevista 12**

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 49 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género Feminino)

- **Questão 3**
- **Qual a sua formação acadêmica?** Licenciatura
  - **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento
  - **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 29 anos
  - **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Não, só algumas Ações de Formação.
  - **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 3.º ano
  - **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 23 alunos
  - **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 1 aluno

## **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
  - **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**
- E12 - As principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura, considero que um aluno apresenta uma dificuldade na aquisição da competência da leitura sempre que apresenta uma dificuldade observável em acompanhar o ritmo de aprendizagem dos seus colegas... da mesma faixa etária, seja qual foi o determinante desse atraso. Portanto uma criança com dificuldades de aprendizagem apresenta bloqueios na aquisição do conhecimento, na audição, na fala, na leitura, no raciocínio ou até mesmo nas tarefas matemáticas. Podem ocorrer esses bloqueios, podem ocorrer durante um período da sua vida ou ser... ou ser permanentes, podem ter origem em vários fatores intrínsecos ou extrínsecos à própria criança. A leitura na criança começa muito antes de se iniciar o processo da leitura, não é só quando se inicia o processo da leitura. A criança começa a ler o mundo antes de iniciar o processo da leitura. As dificuldades mais frequentes que eu tenho encontrado ao longo da minha carreira são dificuldades... referentes à dislexia. Tenho encontrado bastantes crianças que apresentam dislexia,

portanto que apresentam dificuldades em distinguir ou memorizar as letras sozinhas ou agrupadas numa palavra. Pronto é praticamente isso.

**- Tem a ver então com a decifração?**

E12 - Exatamente, com os problemas relacionados com a dislexia e com essa problemática.

- **Questão 2**

**- E em relação à escrita, consegue-me descrever, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades que deteta nos alunos?**

E12 - Em relação à escrita, portanto a leitura e a escrita, para mim, são dois processos que estão intimamente interligados entre si e ao crescimento e à própria autonomia da criança e portanto, quando a criança tem dificuldade no processo de leitura, essas dificuldades repercutem-se, também, no processo da escrita. Quando ela tem dificuldade em ler, vai apresentar também na escrita das palavras. Portanto vai trocar letras quando tem problemas de dislexia, vai fazer a troca de letras, vai ter dificuldades em... na lateralidade, em fazer distinções, em fazer distinções entre o b e o q, entre outros grafemas. E depois, portanto, dá imensos erros ortográficos, não consegue memorizar as palavras. É basicamente isso.

- **Questão 3**

**- O que é que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura, consegue apontar-me algumas razões que justifiquem?**

E12 - Ora bem, essa resposta não vai ser politicamente correta. Mas eu acho que os problemas... podem ter... são de origem... podem estar na origem da criança, podem ser socioeducativos, socio-afetivos da criança, mas depois também acho que a escola também tem um papel importante e parece-me que, por vezes, há um baixo investimento dos educadores. Muitas vezes os educadores não estão despertos para os problemas que as crianças nos apresentam e que, por esse motivo, não lhes dão as respostas adequadas. O que faz com que essas crianças se desmotivem e vão agravando as suas dificuldades. A falta de acompanhamento da família e a escassez ou inexistência de recursos com que nos debatemos no nosso dia-a-dia, a nível do nosso dia-a-dia escolar.

- **Questão 4**

**- E considera que essas razões podem também ser para as dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita? Estão interligadas?**

E12 - Estão interligadas. Exatamente. Para além da parte emocional, da parte afetiva da criança, há também a família que tem um papel importantíssimo e depois também... o papel do educador...

**- Quando diz do educador, diz do educador de infância?**

E12 - Desde o educador e também o professor do primeiro ciclo, não é? Porque quando nos chegam, quando as crianças nos chegam não são todas iguais e portanto, logo à partida há que fazer um despiste da... do tipo de problema que as crianças nos trazem. E muitas vezes a escola não está desperta para isso. Até porque o grupo de alunos que nós recebemos é cada vez maior, são turmas com muitos... com alunos... turmas numerosas e que nos fazem ter vários constrangimentos... a que nós temos de dar respostas em milésimas de segundos, muitas vezes, no período da aula e que... também não conseguimos... dar resposta a problemas, a diversos problemas de hiperatividade, de dislexia... de... sei lá, de vários tipos que nos aparecem no dia-a-dia da sala de aula.

- **Questão 5**

**- Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E12 - Pronto, as atividades que implemento no ensino da leitura, acabam por ser muito semelhantes aos da escrita.

**- Então podemos juntar as duas perguntas numa só.**

E12 - Exatamente. Poderemos responder às duas numa só. Portanto, quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem na leitura e conseqüentemente na escrita, terei que adotar um método específico para aquela criança. Portanto se eu estou a dar o método geral... seja, por exemplo, o método global à turma e aquela criança não está a responder perante o método que eu estou a dar, tenho que ir... tenho que adequar outro método para ela, para ela conseguir rentabilizar as suas potencialidades. Portanto, tenho de procurar um método de leitura consoante as dificuldades que ela tem, seja o método fonológico, seja um método grafema-fonema, ou outro qualquer que resulte. Portanto tenho de adequar a minha prática pedagógica àquela criança. Depois, tenho de ser flexível e olhar para as dificuldades que ela tem e compreender essas dificuldades. Porque se eu não as compreender, se eu não for flexível com ela, nada feito, ficamos por ali e nem avança ela... e pronto, e eu dedico-me aos outros e ela fica para trás. Depois tenho que, perante aquelas dificuldades, se não as conseguir resolver sozinha, procurar técnicos que me ajudem. Técnicos especializados que me consigam dar uma orientação e que me consigam, consigam acompanhar a ela e talvez à família, para dar pistas como resolver a

situação. Portanto, interagir também com a família, porque a escola não consegue resolver tudo sozinha. Tem que haver interação da família. Portanto as minhas planificações, a minha planificação da aula tem de ser em função das dificuldades que ela tem e tem que ser o mais individualizada possível, tendo sempre em conta aquilo... o seu ritmo de aprendizagem e as conquistas que a criança vai fazer no dia-a-dia e de maneira a conseguir que ela rentabilize as suas potencialidades. Portanto, se ela for fazendo uma conquista dia-a-dia, ótimo, se ela não conseguiu ainda hoje, tenho de tentar ver se consigo amanhã. Tentar sempre que as suas potencialidades vão sendo resolvidas, vão sendo conseguidas ao seu ritmo e não ao ritmo dos outros todos da turma, se calhar, mas ao seu ritmo. Depois, a preparação de materiais, não é? Tenho de me preocupar em preparar materiais específicos para aquele método específico que estou a trabalhar com aquela criança que é diferente dos outros. E basicamente é isto. Não sei se me esqueci de alguma coisa.

- **Questão 7**

- **E como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas e estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita? Vamos aproveitar e juntar as duas.**

E12 - Ora bem, então eu penso que elas até agora têm dado resultados positivos. Não tenho, ao longo destes 29 anos, com maior ou menor esforço, eu não tenho tido nenhum aluno que não tenha adquirido a técnica da leitura e da escrita. É claro que uns demoram mais tempo, outros demoram menos tempo, mas todos têm conseguido. Portanto, eu penso que o trabalho tem sido positivo, não é? Tenho conseguido, assim tenho conseguido. Realmente. Não sei se estou a ser gabarolas. Mas, pronto, tenho conseguido, tem sido positivo. Agora que é trabalhoso, que é moroso, que é um trabalho que... pede muito de nós que exige muito. Isso é verdade! Não nos deixa... descansar, que nos faz... pedir sempre mais a nós, que as pequenas conquistas deles nos dão grande satisfação e que, às vezes, o que é uma pequena conquista para eles... se calhar para os outros não é, mas para aquela criança que naquele dia conseguiu ler uma palavra ou decifrar um grafema ou um fonema, é uma coisa do outro mundo... é moroso é trabalhoso, mas consegue-se.

- **Terá mais alguma coisa a acrescentar à nossa entrevista?**

E12 - Não, penso que não.

- **Agradeço muito a sua participação.**

E12 - De nada.

## Entrevista 13

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 55 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome.** (...) (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Licenciatura.
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento.
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 34 anos, já feitos.
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Nenhuma, só a formação básica que tive no curso de magistério e depois no complemento, dois anos de complemento de formação que fiz.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** Neste momento, 2.º e 3.º.
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** 18 alunos
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** Tenho 2 alunos.

### **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E13 - Pronto, uma das que eu noto logo à partida é... a dificuldade em relacionar... os símbolos, as letras, os grafemas e... com os sons e... com conhecimento básico que eu acho que já deveria haver nesta idade, quando eles começam com seis anos, por exemplo, não é?. Eles têm conhec... é suposto, ou eu pensava e até há uns anos atrás existia um conhecimento básico, que eles traziam já, não é?, Havia uma série de pré-requisitos que

estavam alcançados e que vinham de família ou... do, do pré-escolar, que traziam, mas eu acredito que muitos viriam de família, de experiências com avós, com tios, com primos, etc. e que nos últimos anos tenho notado que se tem estado a perder, os miúdos vem cada vez com menos conhecimentos. Mesmo quando nós lhes perguntamos: *Então, mas não vais ao supermercado? Ah, vou! Então e fazes compras com a mãe? Não.* Outros nem sequer vão, portanto, nem sequer vão com os pais ao supermercado, não vão à loja, não vão a uma praça, não vão... não andam nas lojas, não andam por aí com os pais... A ideia que eu tenho é que os miúdos passam cada vez mais tempo sozinhos... no seu mundo... no computador, no *tablet*, na televisão, nos jogos e... quanto menos incomodarem, melhor e quanto mais sozinhos estiverem e sossegadinhos estiverem e portanto, há uma série de competências que poderiam vir exploradas e que não vêm. E portanto, eu, por exemplo, baseio muito... eu, o meu ano preferido é o primeiro ano de escolaridade, precisamente, porque eu continuo a vibrar ao fim destes anos todos com as primeiras descobertas das letras, com os primeiros ,ham... as primeiras associações que eles fazem quando surgem os primeiros ditongos, as primeiras palavrinhas escritas por eles, as primeiras frases deles e portanto, tudo isso me encanta muito, mas cada vez tem sido mais difícil obter bons resultados como obtinha no início da minha carreira. Portanto, eu chegava a ter no primeiro ano, níveis de aquisição de leitura e escrita de 100%. Portanto todos os alunos chegam ao final do ano, uns melhores do que outros, mas todos chegam ao final do ano a ler e a escrever. Neste momento, muitas vezes, não consigo isso. Porque eu baseio depois muito o ensino da leitura e da escrita... no quotidiano deles... e na base deles. Sei lá para ser concreta, quando se ensina o P ou o “pé”, a primeira que eles começam por fazer é desenhar o pé deles numa folha, descalçam-se, desenharam o pé e fazem o pézinho deles – gostam imenso – então, vamos pôr um nome no que desenharam, o que desenharam tem um nome. *Ah, é o pé! Então, mas sabem escrever pé?* Então, aparece a palavra “Pé”. Pronto. Agora, isto é com uma coisa que está próxima deles. Mas, depois, vou buscar outras coisas que há pela natureza, o que está à volta, nas vivências diárias que eu achava que eles deviam trazer, mas não trazem. Daí eu dizer que cada vez acho que trazem menos vivências, não é? E pronto, o principal é passar, depois, disto, porque eu prefiro que eles baseiam aquilo que vão aprender no que lhes é próximo, do que só no que está no livro. Embora, claro, também tenhamos que cumprir o que está no livro e preencher e fazer aquelas fichas. Mas eu tento sempre, pelo menos de início, e este início é depois também uma continuação com os miúdos com mais dificuldades. Eu mantenho este tipo de atitude durante muito mais tempo. Portanto, dizia eu, pelo menos

de início, procuro que sejam as primeiras palavras, que surgem, que sejam ligadas, realmente a coisas que lhes são muito próximas e que eles dominam e que eles conhecem. Mas, apesar disso, é também cada vez mais... frequente encontrar os miúdos que não conseguem, de maneira nenhuma, e eu estou a pensar nos dois que tenho, um no segundo e outro no terceiro. A criança do segundo é uma criança que já está na escola há três anos... e não há maneira... mesmo usando as coisas mais... vulgares e que estariam mais relacionadas ao quotidiano dele, não há maneira de ele conseguir associar sons, palavras... Portanto, ele até é capaz de copiar uma coisa, até é capaz de dizer e de ler, se nós lhe dissermos: olha isto é... Ainda ontem, eu estava a ajudá-lo a ler umas profissões e estive a ajudá-lo a ler “cabeleireira” e escrevi-lhe a palavra “cabelo” e “É o cabelo, estás a ver?” mas depois ele não consegue identificar a palavra à mesma. Portanto, é esta... é este o problema que eu vejo cada vez mais. Tanto com a letra, sozinha, como com a letra em ditongo, como com a letra depois já em palavras. Eles, há miúdos que têm uma imensa dificuldade e é o problema maior é ultrapassar isso.

- **A identificação...**

E13 - A identificação.

- **...das letras, das sílabas, das palavras...**

E13 - E a conjugação das duas coisas, das três, no fundo. O desenho, o som e a imagem mental que se pode ter ou até concreta. Mesmo que esteja em concreto, muitas vezes não vão lá.

- **Questão 2**

- **E em relação à escrita? Quais são as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita?**

E13 - Eu acho... depois é giro, sabe, já encontrei dois tipos. Há aqueles miúdos que têm mais dificuldade na escrita, mas em termos de leitura até conseguem identificar algumas letrinhas e conseguem ler bocados e depois, por um bocado... relacionam o resto e, às vezes, até introduzem um final que não é, mas pronto, até isso já é um avanço, mas há possibilidades... Depois há outros, portanto, estes os que leem e, portanto, não escrevem e têm muitas dificuldades na escrita. E já encontrei também os que até escrevem, mas têm muita mais dificuldade na leitura. São mais raros, estes, não é?

- **Mas na aquisição da escrita?**

E13 - Na aquisição da escrita, é essencialmente o desenho da, da, das letras. Portanto, que... alguns até conhecem a letra, por exemplo, a letra sozinha, até conhecem uma determinada palavra, mas depois pede-se-lhe que escreva essa determinada palavra e não

conseguem. Deve haver um processo mental que está ali comprometido e que, portanto, não conseguem fazer isso, não é? Tenho neste momento uma criança que tem uma série de, um dos miúdos com necessidades que eu tenho este ano e que já tive também o ano passado. É uma criança que não foi meu aluno. Aliás, esta turma, não foram meus alunos no primeiro... Tem dislexia, disortografia,... portanto, todos os problemas de escrita e leitura, mas principalmente de escrita... e é engraçado que ele até lê bem... ele lê bem... a escrita é que é um problema enorme... E é precisamente essa associação do som que ele até conhece, que identifica e que lê... mas ele passá-lo a escrita, depois... não dá.

- **Questão 3**

- **Então, já que estamos a falar das dificuldades e já que apontou algumas razões, ia pedir-lhe que fosse um pouco mais exaustiva, se conseguir, apontando o que considera que justifica essas dificuldades na aprendizagem da leitura. Já tinha falado da falta de vivências...**

E13 - Falta de vivências, acho que é uma delas. Acho que uma das principais, continuo e, portanto, cada vez mais... acho acentuada, muitos problemas afetivos. Eu noto cada vez mais uma carência afetiva, uma falta... mais do que as vivências sociais, o ir aqui com os pais ou acolá, é mesmo a falta de mimo, de carinho, de inter-relação familiar que também acho que tem muita influência nestas coisas. Uma criança que está bem, que está equilibrada, é também uma criança mais capaz, não é? E portanto, acho que muitos dos miúdos não estão cá, na realidade, e não conseguem focar-se mesmo quando nós lhe apresentamos tarefas até interessantes, ou pelos menos que nós consideramos interessantes, e que até são interessantes para outros, mas há alguns com os quais nada resulta. E quando se começa a levantar a crosta e a tentar descobrir o que é que está por trás de um determinado comportamento, de uma determinada atitude, encontramos imensos problemas de ordem afetiva, familiar, social também, alguns casos, e eu acho que isso tem muito peso.

- **Desestabiliza a criança...**

E13 - Desestabiliza, exatamente. Quanto mais equilibrados...

- **Pouca atenção, concentração...**

E13 - Não se concentram, portanto, eu noto mesmo. Eu tenho crianças, e tenho notado isto ainda mais acentuadamente nos últimos anos, que eles até estão na sala, até estão calados, até estão sossegados, mas eles não estão cá... E às vezes, eu pergunto: *Mas olha, mas o que é que se passa?* E alguns, às vezes, contam-me. Sei lá, os pais ontem discutiram, os pais andam zangados, os pais se calhar vão se divorciar... porque o pai

discuti com a avó, portanto eles trazem muito para a escola este tipo de situações e eu acho que isso, se a nós adultos nos afeta e é difícil, às vezes, conseguirmos estar aqui e isolarmos completamente, também, do nosso mundo que temos paralelo... o que é que não fará a uma criança! Portanto, eu acho que esse é um dos fatores que tem muito peso. E depois há todas aquelas questões das hiperatividades que cada vez se vão encontrando mais... da desatenção, da... porque quer brincar, porque só quer brincar, porque há muitos que não têm brincadeira em casa, são filhos únicos que, por exemplo, passam um dia inteiro, ao fim de semana, fechados em casa. Porque eu pergunto-lhes: O que é que vocês fazem, o que é que fizeste, por exemplo, este fim-de-semana, e eles dizem-me coisas que, às vezes, eu fico profundamente triste. Há miúdos que passam o dia, os dias, o sábado e o domingo, fechados em casa a ver televisão ou à frente do computador e não saem. E portanto, a escola é o local principalmente de brincadeira e de ponto de encontro e eles estão aqui é a pensar nisso, muitos. Portanto, em qualquer dois casos, seja porque vêm preocupados, seja porque querem brincar, seja porque não se concentram por uma questão de se sentirem mal lá por dentro ou de estarem distraídos por um problema ou porque estão, são mesmo desatentos porque estão a pensar é na brincadeira, em qualquer das situações há ali uma falta de... de se focarem naquilo que é necessário, por uma razão ou por outra. Mas muitas das razões eu acho que são socio-afetivas.

- **Questão 4**

- **E acha que essas razões que apontou para a leitura são as mesmas que justificam as dificuldades na aprendizagem da escrita.**

E13 - Eu acho que sim, são relacionadas. Embora... embora se... se eu solicito uma criança para fazer leitura e, por exemplo, se é a leitura alto ou se é uma leitura em que eu estou até a acompanhar e a ajudar... ele está mais focado no que está a fazer. A escrita acaba por ser um processo mais... individual, mais isolado, não é? E portanto, pior... não é? Quanto mais problemática é a criança, acho, mais os problemas acentuam ainda mais na escrita do que na parte de leitura, uma das coisas que eu tenho notado.

- **Questão 5**

- **Ia-lhe pedir, então, agora que descrevesse, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E13 - Ham... passa essencialmente por aquilo que lhe disse logo no início. Portanto, ligar a leitura o mais possível a coisas que lhe sejam queridas, ou que lhe sejam conhecidas... começo principalmente, com crianças que têm dificuldades, começo por trabalhar muito temas relacionados com a família, com os seus animais preferidos... com o animal de

estimação que tem lá em casa, com os brinquedos de que gosta mais, com as brincadeiras que costuma fazer, o que é que vê na televisão, quais são os jogos que joga, ham... quem são os melhores amigos dele, quais são os lugares onde já esteve e que mais gostou, o que é que mais gostaste e tento arranjar textos, às vezes invento textos, ou pequenas frases ou palavras, quando é o caso só de palavras, relacionadas com as coisas que eu disse. Portanto, há imensa conversa prévia, às vezes até no intervalo. Sou capaz de estar no intervalo com a criança e pergunto: *Então e gostas disto? Então e gostas... E em casa... o que é que gostas mais de fazer, já não tens aqui este espaço todo, já não tens estes amigos, então o que é que fazes?* Tentar tirar nabos da púcara, como se costuma dizer, não é? E tento encontrar coisas que lhe seja atraentes e portanto e baseio muito as atividades nisso e em coisas muito próximas. Às vezes resulta, às vezes não.

**- E quanto aos métodos que usa?**

E13 - Em termos de?

**- Em termos da leitura, os métodos...**

E13 - Analítico, sintético... é uma mistura dos dois. Claro que começo normalmente pelo som, pelos sons, letra a letra, as vogais, ... os ditongos, mas depois ao passar às consoantes...lá está, por exemplo, no “Pé”... eu começo, pelo “Pé” não dou o “P”. Há pessoas que começam, já sabe o “E”, então agora vou dar o “P” e o “Pé” surge. Não! Comigo, por exemplo eu peço o “Pé”... sei lá... tento em muitas palavras, arranjar... encontrar em muitas letras, em muitas consoantes que quero que eles aprendam, por exemplo, ensinar uma determinada palavra ou pôr-lhes a palavra que eles gostam ou o desenho ou a fotografia ou, ou eles desenharem eles próprios uma coisa que gostem, vamos dar-lhe um nome. Então, já conhecem esta, esta e esta, mas não conhecem outras, então vamos aprender esta, outras. Esta está aqui no início é por exemplo a letra X, então como é que se desenha, como é que se chama, como é que se diz. Uma das coisas que insisto muito é o som na boca...

**- A articulação.**

E13 - A articulação, faço muito esse trabalho. Aliás, gosto muito que eles percebam, porque a mim própria faz-me impressão falar com pessoas que articulam mal... perco, perco-me um bocado. E, portanto, eles muito mais. E eu faço muito esse trabalho. Olha para a minha boca, repara. Pronto. E consoante o som que têm de fazer, peço-lhes para tomar à minha. *Olha é com o dente, Olha, é com a língua. Olha, é em cima.* Pronto, chamo um bocado, insisto mais com estas crianças que tinham mais dificuldades nestes aspetos. Embora faça com os outros essa abordagem, sempre, de início. Por isso é que o primeiro

ano é um bocado exaustivo. Mas faço em geral. Depois com os que conseguem andar sozinhos, praticamente, ok fico mais descansada e eles começam a seguir as atividades propostas, por exemplo, nos livros, nas fichas, nos trabalhos que têm que... das pastas. Com os que têm mais dificuldade, promovo esse trabalho, este tipo de trabalho, com outras palavras, vou buscar, a pessoa desdobra-se em milhentas outras palavras que sejam necessárias. É principalmente isso.

- **Questão 6**

- **Em relação à escrita, quais são as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E13 - Para além das que estão relacionadas com estas, que depois acabam por estar relacionadas com estas, que depois acabam por estar relacionadas e fazer o desenho, fazer o desenho da palavra, ver se... através do desenho que vão fazendo a palavra também vai entrando, vai sendo assimilada. Nalguns casos repetições... eu tenho, esta criança que é, que tem dislexia, disortografia e etc. tem que ir muito por repetição, muita repetição de palavras... Há, há... mesmo que eu lhe... sugira, e portanto, e mande escrever, ponho-o ao pé de mim, ou sento-me eu ao pé dele e digo-lhe para escrever... a frase X onde entre uma determinada palavra, e depois a frase Y onde entra a mesma palavra, portanto e vamos insistindo... mas ele até é capaz de, em cada frase, escrever a palavra de uma maneira diferente e portanto, vamos emendar e vamos então, escreve outra vez a palavra, portanto e vamos repetindo. Uso muito, com os mais velhitos, quando são mais velhitos, que é o caso, este já está no terceiro ano, no ano passado no segundo, usava muito o sistema de repetição... Com os mais pequeninos é essencialmente repetir, mas,... sei lá...

- **Diversificando.**

E13 - Diversificando mais, não é?

- **Pode ser a mesma palavra em diferentes frases...**

E13 - Em diferentes frases, desenhos, em diferentes imagens... um objeto que tem um determinado nome, mas que aparece em imagens diferentes, em situações diferentes... em estações do ano diferentes, sei lá.

- **Questão 7**

- **E então como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas e das suas estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E13 - Como avalio? Autoavaliação?... em termos de autoavaliação?

- **Sim. Como é que acha que a implementação dessas atividades...**

E13 - Já disse no princípio. De início, e até há cerca de... 10 anos... 12, talvez... quase em 90%, 95%, 100%, às vezes com algumas crianças, os problemas ficavam resolvidos... e eu conseguia com os 4 anos que estava com uma turma, mas isso também era um fator de estabilidade, o facto de eu começar com uma turma no primeiro ano, conhecer exatamente o ambiente familiar, os problemas de uma criança, quer em termos familiares, mas também, a nível de doenças que alguns têm... a história que os pais iam acabando por contar ou um tio que vinha... Portanto, o próprio conhecimento dos alunos, alguns eram nossos conhecidos daí, permitiam-me ir mais fundo e ir... fazendo abordagens, também, muito melhores do que hoje. Mas também acho que os problemas não eram tão graves, não eram tantos e não eram tão graves como são hoje. E portanto, eu achava que todo o meu trabalho na altura... era mais profícuo... neste momento, às vezes, confesso que me sinto frustrada, porque tenho a sensação de que faça eu o que fizer... não resulta, com alguns... que é um caso de um dos que tenho nesse momento... não vejo... somos... 4 pessoas a trabalhar com ele, é a terapeuta da fala, é a psicóloga, é a professora de apoio do ensino especial, sou eu... e pelo menos entre mim e a professora do ensino especial há... uma combinação de estratégias e ela começa ou um trabalho e eu acabo e vice-versa... e estamos em sintonia e mesmo assim... não está a resultar como nós gostaríamos, embora tenha havido uma ligeira evolução... Portanto, eu sendo muito... crítica, que sou... da minha atuação às vezes já tenho dito a algumas colegas, eu sinto que eu perdi qualidades... ou então não estou a conseguir... chegar onde chegava dantes... Por outros fatores, não sei. Mas noto que tenho menos sucesso nos últimos anos do que tinha anteriormente e também noto que cada vez mais me preocupo e passo mais tempo a inventar estratégias, e a inventar... maneiras de... apresentar as coisas, de dar a volta às coisa, mas... acho que quanto maior é o investimento, menos resultados estou a ver. Sinceramente é o que tenho sentido nos últimos anos... principalmente nos últimos... desde que peguei, agora, que ainda por cima que estive 3 anos sem turma, não é?... dois anos e meio... notei uma grande diferença. A turma que eu tive nos últimos anos já não era o mesmo género das turmas que eu tinha tido aqui... durante os outros anos... ham... estes então não têm nada a ver, mas depois quando as colegas todas me dizem o mesmo, começo a achar que não somos... não somos só nós.

- **Questão 8**

- **Eu ia fazer-lhe a mesma pergunta para a escrita, mas...**

E13 - Está ligado...

- **A resposta será a mesma.**

E13 - Está ligado, porque eu acho que são... não são fatores de diferenciação de leitura e de escrita que determinam esta questão.

- **Então?**

E13 - São os outros fatores, todos. A falta cada vez mais de... tempo, de investimento... familiar, de relação familiar, de... aposta em passar tempo com os miúdos e mostrar-lhes coisas. Tenho aqui crianças, no terceiro ano, que quando ainda agora no Estudo do Meio se falou em animais, continuam a não conhecer... não sabem alguns o que é que o cão come... não sabem o que o gato come... não tiveram, não podem ter, o pai não quer, a mãe não quer... e portanto, não conhecem. *Então, mas, não conheces alguém que tenha? Não!...*

- **Uma coisa tão simples...**

E13 - Coisas básicas, que eu acho que são básicas. Eu, às vezes, pergunto, então, mas... Claro que felizmente não são todos. Tenho crianças que ao fim de semana vão visitar museus com os pais... e que os pais já levaram a Óbidos... que os pais levam a sítios... ao Mosteiro da Batalha. Aqui há tempos falámos no Mosteiro da Batalha e houve... dois, duas famílias que foram com os filhos ao Mosteiro da Batalha. Mas depois tenho aqueles que nem ao fim de semana vão dar uma voltinha. *Filho, mas não precisas de ir... se vocês forem para o café vão gastar mais dinheiro, se calhar, do que se pegarem no carro e se forem ali a um campo, sei lá, entre, entre Alfeizerão e São Martinho há um campo onde andam vacas...* Eu quando era miúda, por exemplo, parei muitas vezes lá a mostrar as vacas à minha filha. Um dia saímos de casa levámos a toalha, levámos comida e fomos fazer um piquenique no campo... perto das vacas. Havia uma sebe só a separar...a Mariana adorou. Portanto, ela que não tinha visto vacas até aí, porque claro que ninguém das nossas relações tinha vacas... havia galinhas, porcos, cabritos essas coisas todas, e ela já tinha visto, mas vacas nunca. E eu fui-lhe mostrar vacas. E nós tentávamos mostrar-lhe o máximo de coisas que existiam à nossa volta para ela conhecer. Eu não vejo esse investimento por parte dos pais dos alunos que tenho. Há esse investimento em 10 ou 20 % dos pais. Portanto, coisas básicas, que às vezes eu digo: *Mas Meu Deus, mas vocês estão a falar a sério ou estão a brincar? Não, professora...* E eu, às vezes, fico com uma pena... E acho que isto tem, tem no fundo, está por trás de muita coisa. Pronto que eu também ligo a essa... eu... eu sou muito mais...a parte afetiva, do que razão, claro q razão seja muito forte em mim, mas na minha profissão... a razão não é o principal. Portanto, continuo a achar que embora possa haver questões... que se... situem até a nível

da fisiologia do cérebro não duvido, nalguns casos e o caso mais grave que aqui tenho que haja ali processos... a nível, mesmo... neurológico, mas a maior parte deles não são.

**- Falta de estímulo...**

E13 - Falta de estímulo, falta de saber educar... ham, concretamente a criança disléxica que eu tenho, é uma criança que lida também muito mal com o insucesso... é um miúdo que gosta de ser sempre ele a fazer, a mostrar... e... o pai, por exemplo, dizia-me logo na primeira vez que falei com ele, eu pedi para falar com ele, com a mãe já tinha falado outras vezes, ele dizia-me: *Ai, eu lá em casa, a professora nem imagina como é... Ele gosta de ser... é um bocado manipulador, gosta de ser sempre ele e se não é amua e bate o pé... e tem umas atitudes e...pronto, prende o burro. Ah professora, lá em casa também é um horror. Eu, a maior parte das vezes, se brinco com ele, eu deixo-o ganhar, só para não ter chatices. Pois! Errado! E já experimentou, aos poucos, a não o deixar sempre ganhar. Já pensou que se ele se tivesse habituado a perder algumas vezes, ele tinha aprendido a lidar com isso. Pois, se calhar a professora tem razão. Desculpem?! Quer dizer... Mas as pessoas não veem este tipo de coisas? É preciso ser professor para ver este tipo de coisas?! Portanto, são também problemas de educação, mas que depois têm influência...*

**- Refletem-se nas aprendizagens...**

E13 - Porque esta criança, por exemplo, muitas vezes, eu quero que ele esteja com atenção ao que está a fazer, a uma determinada tarefa e ele já está: *Ó professora, eu posso dizer uma coisa? Daqui a um bocado, quando formos para o recreio eu posso levar a bola do não sei quê?* Eu digo: *Filho, agora não penses nisso, concentra-te no teu trabalho. Que palavra é que estás a ler, que palavra é que estás a escrever, não estejas a pensar na bola, na bola pensas daqui a um bocado.* Mas aquelas cabeças não param, às vezes, e portanto isto tem muito pouco a ver com a razão, não é?

**- Agradeço a sua participação e a sua disponibilidade.**

## **Entrevista 14**

### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**

- **Idade:** 52 anos

- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome. (...) (Género Feminino)**
  - **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica? Licenciatura**
  - **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional? Quadro de Agrupamento**
  - **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo? 30 anos**
  - **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial? Alguma. Trabalhei alguns anos com meninos com dificuldades de aprendizagem. Frequentei algumas ações de formação.**
  - **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar. 1.º e 3.º ano**
  - **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente. 11 alunos**
  - **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona? Não.**

## **SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

- **Questão 1**
  - **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**
- E14 - Pois, essa foi um bocadinho complicada para mim. Eu acho que o que está na base disso também é, muitas vezes, a falta de incentivo em casa, falta de hábitos de leitura na família e, por vezes, pouco empenho dos alunos.
- **Questão 2**
  - **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da escrita.**
- E14 - Como elas estão mais ou menos interligadas, para mim, também, é... são quase as mesmas, logo as dificuldades cruzam-se e continuam a estar ligadas. Poderia ainda referir a falta de estímulo, de concentração e de interesse por parte deles, eu acho que é essencial e os meninos não tendo vivências em casa, para eles ser-lhes-á muito mais difícil depois na aprendizagem, não havendo um acompanhamento em casa. Porque nos primeiros anos

é fundamental, eu acho. Não havendo um suporte e uma “retaguardazinha”, só a escola em si não consegue. Eu acho que não é suficiente.

- **Questão 3**

- **Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera justificar as dificuldades dos alunos, na aprendizagem da leitura.**

E14 - A leitura é um dos processos mais complexos da aprendizagem, que requer para quem aprende: motivação, esforço e prática. Esta aprendizagem não se efetua nos primeiros anos de escolaridade, começa antes da entrada na escola e prolonga-se por toda a vida. Assim o que justifica as dificuldades serão talvez a falta de incentivo, que eu continuo a achar, para ler por parte do Encarregados de Educação e a falta de tempo destes para ouvir as suas crianças. Por exemplo, quando ouvem ler histórias, as crianças estão a familiarizarem-se com a organização da linguagem escrita e estão a aprender, a prestar atenção à mensagem linguística, estando mais tarde predispostas para a aprendizagem.

- **Questão 4**

- **Aponte, o mais exaustivamente possível, o que considera poder justificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita.**

E14 - Um contexto familiar e social que valorize a escrita, que a utiliza nas suas múltiplas funções quer seja de lazer, quer seja de comunicação, quer seja de trabalho, favorece o desenvolvimento nas crianças de conhecimento sobre a funcionalidade da linguagem e desenvolve ainda atitudes positivas face à aprendizagem. Se as diferentes práticas de leitura/escrita são estranhas ao contexto da criança ou se surge apenas associadas a situações de desprazer - que é o que acontecesse - naturalmente será muito mais difícil a esta criança desenvolver conhecimentos sobre a linguagem escrita, bem como atitudes positivas face à aprendizagem em causa. Eu acho que vem muito do meio, de casa, do ambiente familiar, exceto aqueles casos com dificuldades que nós depois apanhamos, dislexias e por aí fora, não é.

- **Não havendo outras causas, acha que é o meio familiar que poderá ser potenciador das aprendizagens e quando isso não acontece, influencia negativamente.**

E14 - Eu acho, eu acho, eu acho.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura. E se quiser juntar as da escrita também...**

E14 - Praticar a leitura por prazer, não é?, atividades de biblioteca, o baú do João que nós temos aqui - lemos isso com muita frequência e depois a exploração da própria história. Manifestar preferência por personagens e situações que acontecem na história. Fazer jogos de pesquisa no sentido de antecipar o final da história através da capa, da ilustração até de fora, eles tentarem adivinhar qual vai ser o contexto e é assim dentro desta base que nós fazemos assim alguma coisa.

- **Questão 6**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da escrita.**

E14 - Na parte da escrita, escrever individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas. Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita, por exemplo textos de criação livre, textos com tema sugerido, textos com temas à escolha... completar histórias, criar histórias a partir de imagens desordenadas ou em sequência, banda desenhada, jogos de palavras...E é mais nessa base.

- **Questão 7**

- **Como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E14 - Muito boas, tem dado frutos.

Sempre tentei que tivessem um ambiente de confiança e de felicidade para se sentirem bem dentro da sala de aula.

Inicialmente os alunos devem ler uma história simples porque os irá ajudar não só na escrita, como no alargar do vocabulário, no imaginar de uma composição, saber interpretar, saber organizar o pensamento e penso que é isto que tento fazer para superar as dificuldades que vão aparecendo na escola e eles vão superando. Por outro lado, as estratégias tem de se ir adaptando, pois a criança dá sempre conta onde tem mais dificuldades, portanto não podemos fazer com que ela pense que nunca vai conseguir, que não sabe e que não presta. Também o ensino individualizado tem sido fundamental e tem contribuído para a criança superar, por vezes, as suas muitas dificuldades, valorizando cada etapa e cada conquista. E é isto que eu faço, tanto para a leitura como para a escrita. E neste caso o apoio individualizado é o fundamental nestas turmas mais pequenas porque há mais tempo para se chegar ao aluno, não é

- **É uma felizarda, então, com onze alunos.**

E14 - É isto mais ou menos que tem acontecido e não tenho grandes problemas de aprendizagem.

**- Tem conseguido ajudar os seus alunos a superas as suas dificuldades e faz também intervenção junto dos pais? Como diz que o ambiente familiar é muito importante, consegue transmitir essa sua preocupação aos pais?**

E14 - Sim, sim, os pais estão atentos e cooperam e ajudam sempre que seja necessário. Aliás isso é logo transmitido no início do ano, para darem uma ajuda e eles tem sido muito recetivos quanto a isso.

**- Gostaria de acrescentar mais alguma coisa à entrevista?**

E14 - Não, penso que está muito boa.

**- Obrigada pela colaboração.**

### **Entrevista 15**

#### **PRIMEIRA PARTE - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

- **Questão 1**
- **Idade:** 51 anos
- **Questão 2**
- **Diga-me o seu primeiro e último nome. (...)** (Género Feminino)
- **Questão 3**
- **Qual a sua formação académica?** Tenho Bacharelato e depois fiz o complemento de formação que equivale a Licenciatura.
- **Questão 4**
- **Qual a sua situação profissional?** Quadro de Agrupamento.
- **Questão 5**
- **Quantos anos de serviço tem como professor(a) do 1.º Ciclo?** 29 anos
- **Questão 6**
- **Que formação tem em educação especial?** Não tenho nenhuma formação.
- **Questão 7**
- **Diga qual o ano escolar, que está a lecionar.** 2.º e 4.º ano
- **Questão 8**
- **Diga qual o número total de alunos na turma que leciona atualmente.** Tenho 8 alunos do 2.º e 3 do 4.º ano. São 11 aluno.
- **Questão 9**
- **Quantos alunos com NEE tem, na turma que atualmente leciona?** 1 aluno com PEI.

## SEGUNDA PARTE - EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL

- **Questão 1**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, as principais dificuldades dos alunos detetadas na aquisição da competência da leitura.**

E15 - Portanto, a falta de estímulo cognitivo de... de alguns... alunos, a condição socioeconómico, porque tem muito a ver com a família, a falta de acompanhamento e também de motivação da família para poder estimular o... a... os seus educandos para a aprendizagem, a falta de... também de interesse... do grau de literacia que os pais possam vir a ter... no... no agregado familiar, a falta de apoio de familiar, também já disse, os, os, os... a condição socioeconómica... Pronto... e o número de elementos do agregado familiar, as condições que existem a nível familiar.

- **Questão 2**

- **Em relação à escrita, serão as mesmas dificuldades?**

E15 - Eu considero que a escrita, a escrita e a leitura estão muito, estão muito... muito associadas uma à outra e se, e se as dificuldades são detetadas na leitura, a escrita também reflete um pouco essas dificuldades.

- **Questão 3**

- **Então essas causas que acabou de me apontar agora a leitura, para as dificuldades da aprendizagem leitura e da escrita são o que considera justificar as dificuldades dos alunos.**

E15 - Sim, e depois também, pronto, se... depende do grau de desenvolvimento cognitivo que os meninos têm. Pois se for um menino que não seja suficientemente estimulado e que não esteja, não tenha um bom nível de interesse pelo, pela aprendizagem, depois vai se refletir na leitura e na escrita.

- **Questão 5**

- **Descreva, o mais detalhadamente possível, quais as atividades de diferenciação pedagógica que implementa no ensino da leitura.**

E15 - Pronto, aí, aí, o apoio individual é, é essencial para fazer desenvolver essas capacidades nos alunos, a leitura em voz alta, a explicação sistemática do que foi lido e... e depois quando, quando há... as novas tecnologias também ajudam muito, pronto, esses miúdos que têm mais dificuldades para a leitura e para a escrita. Pronto e eu dou um

bocado de interesse às novas tecnologias para estimular os meninos... a aprender a ler e a escrever.

- **Questão 6**

- **Então as estratégias que descreveu são também utilizadas para a escrita?**

E15 - Humhum. (anuência)

- **Questão 7**

- **E como avalia a implementação das suas práticas pedagógicas /estratégias de ensino para a superação das dificuldades de aprendizagem da leitura?**

E15 - São boas. Eu acho, quando aparece, quando aparecem esses casos com mais dificuldades, esses... essas metodologias que eu aplico são boas.

- **Tem produzido frutos?**

E15 - Têm produzido frutos.

- **Os meninos conseguem aprender a ler, conseguem desenvolver a capacidade de escrita?**

E15 - Desde, como já disse, não tenham problemas profundos de, de...

- **Cognitivos.**

E15 - Cognitivos, exatamente. Se não tiverem esses problemas, eles desenvolvem. Agora se tiverem esses problemas que nós não conseguimos dar a volta, pois...

- **Gostaria de acrescentar mais alguma informação à nossa entrevista?**

E15 - Não, não vejo o quê. Penso que não, penso que foi suficiente.

- **Agradeço, então, a sua participação.**